

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RUA LUZ SORIANO, 44 a 45 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kishi demitiu-se após a ratificação oficial do tratado de segurança n po-americano

TOQUIO, 23 — A troca dos documentos da ratificação oficial do tratado deu-se às 10 horas e 11 minutos (hora local), ou seja precisamente cinco meses e quatro dias depois de ter sido assinado, em Washington, por Kishi e por Christian Herter.

A cerimónia efectuou-se após uma

dramática corrida de velocidade para trazer para esta capital os documentos do tratado aprovados pelo senado americano, trazidos por um avião de jacto que efectuou o percurso em 6 horas.

Seiscentos polícias guardavam o acesso à residência do ministro dos Negócios Estrangeiros. A calma pa-

rece ser absoluta em toda a capital e nenhum grupo de manifestantes foi notado nas imediações da residência.

KISHI DEMITIU-SE

Nobusuke Kishi, que conta 63 anos de idade, anunciou hoje a sua demissão do cargo de primeiro-ministro japonês, poucas horas depois do tratado revisto de segurança n po-americano ter entrado em vigor com a troca formal dos instrumentos de ratificação.

No final de uma reunião do conselho de ministros, Kishi tornou pública, por intermédio do seu chefe de gabinete, Etsusaburo Xina, a seguinte declaração oficial: «Convenço-me de que é necessária uma mudança na situação política, e, portanto, reconheço a necessidade de me demitir».

Mais adiante, depois de afirmar que foram eliminadas as «dispari-



O Presidente do Conselho junto dum dos «stands» da Feira

Cerca de duas horas permaneceu esta manhã o Presidente do Conselho na Feira Internacional de Lisboa

Durante cerca de duas horas permaneceu, hoje, na I Feira Internacional de Lisboa o sr. Presidente do Conselho, que não quis deixar de visitar o importante certame, antes do seu encerramento, marcado para esta noite.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar chegou às instalações da Junqueira às 10 e 45, acompanhado do sr. ministro da Presidência. Recebido à entrada pelos srs. dr. F. Cortês Pinto e eng. Carlos Alves, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, engs. Paulo de Barros e Blanco Nogueira e D. José Pedro de Bragança, directores, e dr. Fernando Cruz, secretário-geral, e dr. Mário Neves, comissário-geral do certame, o chefe do Governo e o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira co-

meçaram a visita pelo sector onde se encontram os postos de informação nacionais de alguns dos países representados. Seguiu-se o sector textil, onde o sr. prof. dr. Oliveira Salazar se deteve a observar,

(Continua na página central)

Discurso de Salazar

transcrito na Etiópia

ADDIS ABEBA, 23 — O jornal «L'Ethiopie d'Aujourd'hui» refere-se largamente às palavras que o prof. Oliveira Salazar proferiu perante os delegados à reunião de Lisboa da E. P. T. A.

Publicando várias passagens do discurso, o jornal inclui também as palavras de resposta ao prof. Salazar, pronunciadas pelo ministro sueco do Comércio, dr. Gunnar Lange, designadamente as que se referem ao Chefe do Governo português como «um homem de estatura mundial». — (A. N. L.)

O marechal Dutra

retirou a candidatura a governador de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 23. — O marechal Gaspar Dutra, ex-presidente da República, retirou o seu nome da lista dos possíveis candidatos situacionistas ao posto de governador do Estado de Guanabara que os partidos social-democrata e trabalhista brasileiro pretendia lançar, juntamente com outros nomes, contra a candidatura do deputado jornalista Carlos Lacerda, representante da oposição.

Uma corrente universitária lançou o «slogan» «Negrao de Lima e a solução» preconizando a escolha do actual embaixador do Brasil em Lisboa que, segundo um dirigente da situação, está pronto a vir ao Rio para participar na campanha eleitoral, quer seja ele ou não o candidato escolhido. — (F. P.)

Nota do dia

HIGIENE MENTAL

Falando no «Dia Mundial da Saúde» acerca do problema da higiene mental (a conferência foi agora publicada em separata do «Boletim da Ordem dos Médicos»), o prof. Barahona Fernandes, com o conhecimento especializado de que dispõe e a seriedade com que usa tratar estes assuntos, afirmou que «o nosso primeiro passo (no sentido de prosseguir uma bem orientada política da saúde mental) está em criar o «clima» necessá-

rio, o ambiente de compreensão para os problemas da Psique perturbada. Dar a conhecer a urgência e possibilidade de tratamento dos enfermos. Recomendar os meios de prevenção. Contribuir, enfim, para a melhor saúde do indivíduo, para o aperfeiçoamento do equilíbrio psicológico e claridade espiritual dos grupos populacionais». Este pequeno enunciado resume um vasto programa que nem por ser demasiado ambicioso deve preocupar menos as entidades encarregadas de lhe dar execução. Sabe-se que cerca de um por cento da população sofre de doenças mentais de certa gravidade. «Quanto a estes 88.000 portugueses, pergunta o prof. Barahona Fernandes, logram observação e cuidados para o seu mal? (Sabendo que há menos de uma centena de psiquiatras no País e concentrados nas três grandes cidades.) Quantos dos casos mais graves — entre 17 e 24.000 — conseguem a hospitalização necessária ao tratamento? (Sabendo que há pouco mais de 8.000 leitos disponíveis.) Quantos, dos que são assistidos, auferem as plenas possibilidades da terapêutica actual — medicação sistemática, clinicamente vigiada, psicoterapia (pelo menos de «ambiente»), assistência social?» A resposta a estas perguntas, e a solução que elas exigem, não deixa de ter sido encarada já por quem de direito com o propósito de resolver o problema satisfatoriamente. Ele é, porém, de tal magnitude que os recursos do Estado não chegam para acudir às insuficiências que vêm sendo apontadas, desde longa data, pelos técnicos e pelos mestres. O prof. Barahona Fernandes é, sem dúvida, um dos que com mais persistência e conhecimento de causa têm feito ouvir a sua voz autorizada, num eco de profunda simpatia e de perfeita compreensão do sofrimento humano.



A menina Raquel Moraes Sarmiento de Barros, neta do nosso estimado colaborador, dr. João de Barros, coloca um ramo de flores no monumento a João do Rio

Homenagem a João do Rio junto do monumento que perpetua em Lisboa a memória do escritor brasileiro

Faz hoje trinta e nove anos que morreu o grande escritor e poeta brasileiro Paulo Barreto, que usava o nome literário de João do Rio e que, com o nosso querido amigo e ilustre poeta João de Barros, foi um dos precursores inesquecíveis da comunidade espiritual luso-bras-

sileira, hoje validade preciosa e em vias de se fortalecer no plano cultural e jurídico. Por tal motivo, a Sociedade Portuguesa de Escritores prestou-lhe hoje homenagem, junto ao seu monumento, na Praceta João do Rio, ao Areeiro.

Além do dr. Jaime Cortesão, pre-

sidente da direcção da Sociedade, estiveram presentes os srs. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, e dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lis-

(Continua na página central)

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PORTUGUESES DA INDIA

EM boa hora o sr. governador-geral da India tomou a iniciativa de enviar ao continente grupos de habitantes de todas as profissões e idades para visitar Portugal de Norte a Sul. E' que não há leitura, não há conferências nem discursos que substituam o contacto directo entre os habitantes das varias provincias de Portugal, desde Timor ao Minho e da India ao Algarve. Esse intercambio de pessoas é o mais eficiente para a compreensão de todos os Portugueses. Um desses grupos terminou a visita ao continente e apresentou despedidas ao sr. ministro do Ultramar: em nome dos Portugueses da India falou o dr. Noronha Rodrigues que disse terem revivido o passado, observado monumentos e paisagens e que por toda a parte tinham sido recebidos de gentilezas e recebidos com aquela simplicidade que caracteriza as relações familiares; mesmo as de membros da mesma família que nunca antes se avistaram. E depois: «Estão aqui representantes de todos os credos — cristãos, hindus, maometanos — e de todas as camadas sociais, das mais modestas às mais elevadas: é bem patente, portanto, a política de união, o sentimento de unidade, e assim continuará a ser para podermos contar com a paz na India Portuguesa». Por outro lado, o sr. ministro disse que a maneira como foram recebidos é a maneira como são recebidos todos os Portugueses em qualquer parte de Portugal.

FEIJE DE NOTICIAS

ADELIA Toja Mendes tinha 7 anos. Estava a miuda na vila de Alhandra onde fora na embarcação dos pais, o pescador sr. José Mendes e a esposa D. Emilia Toja. Nascera em Salvaterra de Magos a pequena Adélia. Na Alhandra brincava. Correu para a estrada e vem de lá uma camioneta enfiada rodado e matou.

* Trabalhava no campo o Joaquim dos Santos Gomes, de 40 anos. Trabalho duro com este sol de rachar que tem feito nos últimos dias. Do nascer ao pôr-do-sol o Joaquim abria o ventre da terra e a noite mal sentia seus músculos doridos. O Sol assava-o: e tanto que ontem sentiu-se verdadeiramente fulminado. A enxada caiu-lhe para o lado e ele descaiu também como peso morto. Veio o médico ainda, mas o pobre cavador não mais sentirá as zagaías dos raios do Sol que tanto o torturaram até o matar de insolação.

* O «Diário do Governo» inseriu três documentos com providências monetárias e cambiais devidas a extinção da União Europeia de Pagamentos e entrada em vigor do Acordo Monetário Europeu.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio de Belém, os srs. contra-almirante Sarmiento Rodrigues, pianista Sequeira Costa, António Cardoso Teixeira, dr. António Alcáda Baptista, Pedro Freire de Andrade, e capitão-de-fragata Fernando Pinto Soares, do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. * Perto de Boliqueime, seguiam em bicicleta motorizada, José Rodrigues Neves Martinho, de 36 anos, e Manuel Martins Pontes, de 28 anos. Numa descida, a máquina chocou com um muro e o Martinho bateu com a cabeça numa pedras e morreu. O Pontes está no hospital de Loulé. * Perto de Aldeia da Mata, o criado de lavoura José dos Santos Semedo, de 52 anos, ficou sob o rodado de um carro de lavoura e morreu. * A cinco quilómetros de Pavia um automóvel embateu numa máquina da Junta Autónoma das Estradas. Morreu D. Emilia da Conceição Santos Ferreira e está gravemente ferido no hospital de Evora o sr. Fausto da Silva Quadrado que conduzia.

As bodas de ouro do curso jurídico que se formou em Coimbra

COIMBRA, 22 — (Pelo telefone). — Encontra-se reunido nesta cidade o curso jurídico de 1905-10 que vem celebrar as suas «bodas de ouro». Deste curso fazem parte os srs. drs. Artur de Almeida Ribeiro, Carlos Barbosa, Ramada Curto, Faco Viana, Ferreira da Trindade, Serafim Gomes Seica, José Joaquim Rodrigues, Luís Viana de Lemos e Augusto Faustino dos Santos Crespo, e dele fizeram também parte os falecidos professores da Universidade srs. drs. Carneiro Pacheco e Fezas Vital.

O curso, depois de ouvir missa na capela da Universidade, celebrada pelo rev. Eurico Nogueira, foi recebido na Sala do Senado dos Paços das Escolas pelo vice-reitor em exercício, prof. dr. Carlos Moreira que agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas pelo sr. conselheiro Artur de Almeida Ribeiro, seguindo-se a visita ao director da Faculdade de Direito prof. Guilherme Braga da Cruz.

Foi depois servido um almoço de confraternização, no Jardim da Manga, continuando o curso reunido amanhã para outros actos festivos e um almoço no Reitor de Santa Clara.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 — Tel. 930019.
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 61 — Tel. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Tel. 980058.

Cinemas

AMADORA — Recreios — As 21 e 15, «Europa de noite» — (17 anos).

MEM MARTINS — Chaby — As 21, «As noites de Cabiria» e «A patrulha da morte» — (17 anos).

A CIDADE

Festejos populares

da véspera de São João

A véspera de São João é festejada esta noite com os tradicionais folguedos populares, que incluem arradais, bailes e outros típicos atractivos, em vários bairros da cidade, especialmente em Alfama, na Roca, em Santa Catarina, etc. Haverá, também, animados festejos, com as atracções próprias da quadra, na Feira da Estrela e, entre outras agremiações: Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Casas das Beiras e do Minho, Estrela Azul P. C., Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, etc.

Corrida dos officios

no domingo, em Alvalade

No domingo disputam-se as corridas dos officios, que, nos anos anteriores, têm despertado muito interesse e são incluídas, este ano, nas comemorações henriquinas. Começam às 16 horas, no troço compreendido entre a Avenida do Rio de Janeiro e a Avenida de Roma, em Alvalade.

Incluem-se no programa, designadamente as corridas individuais de padeiros, empregados de mesa, cantoneiros de limpeza e os respectivos carrinhos; e as colectivas, constituídas por equipas de vários mercados das quais fazem parte floristas, peixeiras, galinheiras, vendedores de jornais, boletineiros em bicicleta dos C. T. T. e da Rádio Marconi.

A entrada é de 2\$50 por cadeira, mas há um lado da avenida onde o publico poderá assistir gratuitamente. As bilheteiras estão instaladas em cada um dos topos das avenidas citadas e a venda de lugares começa no domingo, as 15 e 30.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tab. Luz Mar, Rua Bernardino Francisco da Costa, 72.

Pela Policia

ROUBO POR ESCALAMENTO — A Policia Judiciária remeteu ao tribunal um processo referente a um roubo praticado na noite de 18 para 19 de Maio findo, na firma Marmorite Central de Campolide, Lda., na 2.ª Rua Particular, á Calçada da Quintinha, de onde levaram dinheiro e diversos materiais no valor aproximado a 1.000\$00. Foi autor por meio de escalamento, conforme confessou, o cadastado Arnaldo Carneiro da Cruz, casado, cantor, de 28 anos, natural de Lisboa e sem residência certa, parente de um dos socios da firma e que, dias antes, lá tinha estado a pedir trabalho, mas com intenção de estudar a oficina para praticar o assalto. Foi entregue á Secção Central da P. J. por não ter modo de vida definido. Apreenderam-lhe parte dos materiais, que já tinham sido vendidos a ferro-velhos.

MOTORISTAS QUE DEVEM COMPARECER NA P. J. — Foi solicitada pela Policia Judiciária a comparencia do motorista de taxi que transportou, no dia 26 de Maio, cerca do meio-dia, um casal inglês, do Jardim Zoológico ao Hotel das Duas Nações, na Rua da Vitória, bem como de outro que transportou dois individuos, um deles coxo, da praça de taxis na Praça Paiva Couceiro, a uma casa de artigos ortopédicos na Rua da Madalena, na dia 11 do corrente, por volta das 18 horas.

Tanto um como o outro devem apresentar-se na 5.ª Secção ao agente Tavares, pois não o fazendo poderão ser incriminados como copiantes em furtos.

Polia hospitalis

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Francisco Soeiro, de 68 anos, jornalista, da Baixa da Banheira, Alhos Vedros, foi colhido, perto da residência, por um ciclista que se pôs em fuga, deixando-o muito confuso, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DO AUTOCARRO — José Correia, de 59 anos, compositor da Imprensa Nacional, morador na Rua Possidónio da Silva, 116, 1.ª, caiu de um autocarro na Avenida Álvares Cabral. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala e em estado grave.

CAIU DO CARRO ELECTRICO — Maria Emilia, de 27 anos, moradora na Rua Lopes, 67, 2.ª, caiu de um carro eléctrico na Rua Morais Soares. Muito confusa deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma nota do Banco de Portugal; um bone de criança; binoculo e uma sombrinha; carteiras com bilhetes de identidade e boletins de sanidade em nome de Manuel Inácio Patinha e Manuel Andrés; envelope com fotografias e os bilhetes de identidade de Francisco de Oliveira e António Rodrigues Lourenço; bilhete de identidade de Maria da Conceição Pinheiro; cartão de António Pereira; porta-moedas com chaves; caneta; sapato de criança; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; manipulo de porta de automóvel; uma caixa com ampolas; óculos; aliança; alfinete de fantasia com pedras; almofolia; sandália; esticador de borracha para bagagem; esticador de metal; chapéu de criança; argola com chaves; pasta lancheira; e relógio.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma carteira de cheques, uma carteira com dinheiro português e belga, pasta lancheira, sombrinha, casaco de malha de senhora, embrulho com pilhas, chapéu, mala de senhora, luvas, relógio, envelope com documentos, óculos.

Para os apreciadores de bons brandies

BRANDY



DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:

J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69

PARA A PROVINCIA:

COSTA PINA & VILLAV — LDA. — RUA DO BOMJARDIM, 420. — PORTO

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

tuba espumo sêco

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMOVEIS E DE MOVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.ª — LISBOA

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais. na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118-B Telef. 21157

Companhia das Aguas de Lisboa

A VISO

Comunica-se que, em sequência de trabalhos na Rua do Machadinho, é necessário interromper o abastecimento de água entre as 22 horas de hoje, dia 23, e as 6 horas do dia 24, nas seguintes ruas: Rua do Machadinho, Travessa da Bela Vista á Lapa, Travessa Pê de Ferro, Rua das Trinas (entre a Rua do Machadinho e a Travessa da Bela Vista), Calçada do Castelo Picão (entre a Rua do Machadinho e a Travessa da Bela Vista) e Travessa dos Inglesinhos (entre a Rua do Machadinho e a Rua do Quelhas).

Lisboa, 23 de Junho de 1966.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO
a) Queiroz Pereira

**Obras de restauro
no Museu do Convento
de Jesus, em Setúbal**

A direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai dar início às necessárias obras de restauro do Museu do Convento de Jesus, em Setúbal, na importância de mais de uma centena de contos.

**O S. JOÃO
em Almada**

Começam hoje, às 19 horas, as festas religiosas de S. João, em Almada, com a procissão que condu-

**EXPOSIÇÃO
de Artes Plásticas em Oeiras**

Na Camara Municipal de Oeiras, inaugurou-se uma exposição de Artes Plásticas que reúne meia centena de trabalhos que estão a despertar grande interesse. São expositores os funcionários daquele Município srs. dr. José da Silva Mourão, Pedro Ruivo, Fernando Tavares, Artur Henriques e António Tavares de Jesus.

Esta exposição, inaugurada pelo presidente da Camara, arq. Costa Macedo, assinala o 201.º aniversário da assinatura do Alvará que elevou Oeiras à categoria de vila e cabeça do concelho. O seu encerramento está marcado para 13 de Julho.

Cinemas

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Quase nos teus braços» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Raízes de ouro» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30 — «O mundo nos seus braços» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 1. L. Tel. 012081.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19, n.º 41. Tel. 080141. ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos — Alto Estoril. Tel. 060116.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Tel. 043055.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

zirá a imagem de S. João Baptista para a capela da Quinta da Ramalha. A's 22 horas, a banda da Academia Incrível Almadaense dá um concerto, no intervalo do qual actuará o coro misto da mesma Academia. Durante o dia, os gaiteiros «zês-pereiras» de Barcelos, percorreram os sítios da Chamusca, Vila Nova e Sobreda.

**No Hospital de Almada
Queda mortal**

Maria Adélia Silva Soares, de 4 anos, filha do sr. Alfredo Soares Fernando e da sr.ª Olivia da Silva, quando se encontrava à janela do terceiro andar, da sua residência, na Rua Elias Garcia, Lote, 16, em Almada, desequilibrou-se e caiu à rua. Transportada à sala de observações do Hospital de Almada, em estado de coma, com fractura do crânio, dos braços e da espinha, faleceu pouco depois de receber os primeiros socorros.

Atingido com um coice

José António Alves Castro, de 11 anos, residente na Cova da Piedade, foi atingido por um coice duma muar que lhe fracturou o braço direito. Foi conduzido ao Hospital de Almada onde, depois de radiografado e de lhe ter sido aplicado um aparelho de gesso, recolheu a casa.

Caiu duma escada

Quando calava as paredes de sua casa, sobre um escadote, caiu e feriu-se a sr.ª Efigénia da Conceição, de 46 anos, residente na Rua das Barraquinhas, na Cova da Piedade. Depois de tratada no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Cinemas

BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — As 21, «Bandeirantes de Fronteira» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121 — Tel. 070076.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 — Tel. 021560.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 62 — Tel. 070121.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba, 70-72 — Tel. 22248.

**BETTE DAVIS
conseguiu
1900 contos
pela sua queda**

LOS ANGELES, 23. — Bette Davis saiu vitoriosa de uma acção judicial quando o tribunal ordenou que lhe fossem pagos 65.700 dólares (cerca de 1.900 contos) como indemnização pelos ferimentos que sofreu ao cair, há três anos, pelas escadas da cave, fracturando a espinha.

A estrela sorriu e chorou alternadamente ao ouvir ontem o veredicto do júri acerca do seu pedido de 85.000 dólares de indemnização ao proprietário da casa e a firma que lhe tinha arrendado a mesma.

Bette Davis declarou que ninguém a tinha informado de que uma das portas existente na casa dava para um lance de escada inclinado que conduzia à cave. — (R.).

**Trezentos turistas
norte-americanos
chegaram hoje
ao Aeroporto de Lisboa**

A maior capacidade de transporte de passageiros dos aviões de jacto, aliada à sua muito maior rapidez, estão a fazer aumentar rapidamente o numero de turistas norte-americanos que se detêm no nosso País antes de iniciarem as digressões pelos países europeus, tradicionalmente incluídos nas rotas das agências de viagens. Aos turistas franceses e ingleses que já nos procuravam, atraídos pela fama das nossas praias e do nosso Sol e pela modicidade do nosso custo de vida, juntar-se-ão em ritmo crescente, se forem exploradas as nossas inegáveis possibilidades, os turistas vindos dos Estados Unidos, sem par, quanto ao dinheiro que têm para gastar e quanto à facilidade com que o despendem.

E já assim está a acontecer. Ainda hoje desembarcaram no Aeroporto da Portela, vindos dos Estados Unidos, mais trezentos turistas norte-americanos, que permanecerão alguns dias em visita ao nosso País.

**O 2.º aniversário
do falecimento
de Cândido de Oliveira**

Para comemorar o 2.º aniversário da morte de Cândido de Oliveira, jornalista, fundador e director do jornal «A Bola», considerado mestre como técnico e seleccionador nacional de futebol, houve hoje uma romagem ao túmulo do saudoso desportista, que foi um idealista generoso e fraterno, na qual se incorporaram elementos daquele jornal, dirigentes de organismos desportivos, do Casa Pia Atlético Clube e de outras agremiações, etc.

Por subscrição entre os seus amigos e admiradores, vai ser erigido no cemitério do Alto de São João um mausoléu em homenagem à sua memória.

**VISITA DE ESTUDO
do curso de Altos Comandos
à Manutenção Militar**

O curso de Altos Comandos dos Altos Estudos Militares visitou, esta manhã, a Manutenção Militar, sendo recebido pelo seu director, coronel tirocinado Manuel Domingos, subdirector e restantes oficiais. Os alunos daquele curso eram acompanhados pelos generais Matos Maia e Silva Freire e brigadeiros Andrade e Silva, David dos Santos, Manuel das Neves, Carrusca, Amorim Rosa e Saldanha Oliveira e Sousa.

Após terem percorrido as instalações da contabilidade, os serviços comerciais e industriais e o bloco social, foi-lhes oferecido um almoço na Messe dos Oficiais.

**PERFUMARIA
CEZAL**

FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.
A celebre pasta dentifrica Colgate e 19580 cada. Cremos de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

**As Festas Sanjoaninas
iniciaram-se hoje em Braga
com a presença de milhares de forasteiros**

BRAGA, 23 (Pelo telefone) — Iniciaram-se hoje, e prolongam-se até ao dia 26, as festas da cidade, também conhecidas por Festas Sanjoaninas.

Como sempre, as festas chamaram à capital do Minho, que se encontra vistosamente engalanada, muitos milhares de forasteiros. A

**O prof. Vitorino
Nemésio**

falou das estruturas sociais
do século XV na Academia

Na Academia das Ciências, esta tarde, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, reuniu-se a Classe de Ciências. Apresentou uma comunicação o prof. Vitorino Nemésio, que falou das estruturas sociais do século XV.

O prof. Vitorino Nemésio começou por referir a impossibilidade do entendimento por parte de um letrado do século XV de algumas das palavras que iria empregar. Falou da necessidade de não aceitar como rigorosas as divisões da sociedade medieval, naturalmente imprecisas, sendo meros quadros aproximativos e traçou o perfil da sociedade de onde saíram os navegadores henriquinos.

VIDA SOCIAL

GENERAL VENANCIO DESLANDES

Chegou a Lisboa, num avião dos T. A. P., o embaixador de Portugal em Madrid, general Venancio Deslandes.

EMBAIXADOR DA SUIÇA

O embaixador da Suíça em Lisboa, sr. dr. F. Winterstein, partiu hoje, de avião, para Genebra.

Chegaram a Lisboa

Portugueses do Congo Belga

Trinta e seis Portugueses (numero que inclui algumas crianças) residentes em Leopoldville, a capital do Congo Belga, donde partiram por recearem as consequências da proclamação da independência, chegaram hoje a Lisboa, de avião, na intenção de fixar residência, provisória no nosso País.

cidade acordou com o estrondo dos numerosos mosteiros que anunciaram o início dos festejos. A's 10 horas, na Praça do Município, e com a presença das autoridades locais, foi içada a bandeira da cidade. As ruas são constantemente percorridas por bandas de musica, que reforçam o ambiente festivo que oferece toda a cidade. Nos jardins da F. N. A. T. inaugura-se ao fim da tarde, sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura e com a presença do secretário de Estado do Comércio e do subsecretário da Educação Nacional, uma Exposição Agro-Pecuária, certame que constitui elucidativo documentário da vida rural minhota e da evolução causada, nos ultimos tempos, pela introdução de novas técnicas agrícolas. Esta exposição, promovida pela Junta Distrital, será repetida, nos próximos dois anos, em Guimarães e Famalicão.

A' noite, em S. João da Ponte, efectua-se o primeiro arraial, que costuma ser uma das notas mais alegres das festas.

**Guarda-marinha
brasileiro**

agraciado com a medalha
de mérito militar

Foi condecorado, com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, o guarda-marinha, do Corpo da Armada Brasileira, Luís de Oliveira Machado.

A respectiva portaria do ministro da Marinha tem o seguinte preambulo:

«Por proposta do Ministro da Marinha do Brasil, S. Ex.º o Presidente da Republica da mesma nação assinou o Decreto n.º 47744, de 3 de Fevereiro de 1960, que instituiu o Prémio Marinha do Brasil, a ser concedido anualmente ao guarda-marinha que houver concluído como 1.º classificado o curso da Escola Naval de Portugal, desejando o Governo Brasileiro, por este acto, demonstrar o particular apreço em que tem a marinha portuguesa. Não podendo o Ministro da Marinha de Portugal ficar insensível a esta manifestação de amizade e estreita camaradagem da Marinha da nação irmã, solicitou que igualmente fosse comunicado em cada ano o nome do guarda-marinha mais classificado no seu curso na marinha brasileira, para ser condecorado com a medalha de mérito militar».

**FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA**

FOC — Fábrica Jerónimo Osório de Castro tem o prazer de informar que, encontrando-se em Lisboa, de visita à FIL o Director-técnico da Sociedade ARIANEX-Paris, terá a maior honra em receber no seu Stand N.º 84, Pavilhão C. Secção Equipamento para escritório, os Ex.ºs Chefes de Empresas, interessados em conhecer as vantagens das modernas técnicas de planificação pelos processos PLANNING e PLANICOLOUR de sua representação exclusiva em Portugal.

Na sua casa de banho e nos seus armários, utilize os blocos

PUR
ODOR

desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

Empresa Industrial de Frio, L.ª

FÁBRICA DE GELO

50 TONELADAS DIÁRIAS

CÂMARAS FRIGORÍFICAS

CAPACIDADE TOTAL: 4.000 M3
(MAIS DE 2.000 TONS.)

TEMPERATURAS DE CONSERVAÇÃO ATÉ
— 20º centg.

CONGELAÇÃO A — 30º cent.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Sede e instalações: Ginjal — Cacilhas
Telefones: 071647 — 070851/2
Telegramas: «FRIOLDA»

A L M A D A

SÃO JORGE

TELF. 54153
54154

HOJE ESTREIA
UM FILME SUBLIME!

CANASTA

DO LIVRO DE B. TRAVEN

MARIA FELIX
ARTURO DE CORDOVA
PEDRO ARMENDARIZ
MARI BLANCHARD
LORRAINE CHANEL
JACK KELLY
e J. MARTINEZ DE HOYOS

A MÁXIMA PRODUÇÃO DO CINEMA MEXICANO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS!

UMA CANASTA DE CONTOS MEXICANOS DE AMOR, PAIXÃO E ENCANTAMENTO!

CINEMASCOPE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

REALIZ. DE JULIO BRACHO FOTOGRAFIA DE GABRIEL FIGUEROA
MÚSICA DE LAN ADOMIAN - ADAPTAÇÃO DE JUAN DE LA CABADA

UM EXCLUSIVO
AJAROFILME

E A MONTIJO QUE CABE A GLÓRIA

DA REAPARIÇÃO EM PORTUGAL DO MAIS FAMOSO TOUREIRO PORTUGUES

MANUEL DOS SANTOS

que, em competição com o não menos famoso diestro

CURRO GIRÓN

se apresentará sensacionalmente no

DOMINGO, 26, ÀS 18.15

numa corrida de cartel formidável, em que são cavaleiros

D. Francisco de Mascarenhas e David Ribeiro Tele.

todos lidando toiros de casta espanhola, dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.^{mo} Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Uma corrida de toiros que leva o selo do maior prestígio!

Na 2.^a-feira, 27 — D. Francisco de Mascarenhas, Francisco Sepulveda e José Samuel Lupi, a cavalo, e Armando Soares e Alfredo Sanchez, a pé. Forcados amadores de Montemor-o-Novo. (Maiores de 6 anos)



TEATRO MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld. — Telef. 55133

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Hoje às 21.45 h.

Uma peça policial de acção, mistério e suspense...

Notável desempenho de: Maria Dulce, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Armando Cortês, Lily Neves, Fernanda de Sousa

e ainda a colaboração de JOÃO VILLARET

Preços normais desde 5\$00 — Sala com AR REFRIGERADO — 20^o

Sábado, 1.^o Tarde Popular às 16 h. para todo o Público, preços muito reduzidos — ESTUDANTES, plateia 10\$; Balcão, 7\$50

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45 — (17 anos)
E NO SABADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por Joé Zeferino Matoso.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, Quarto Concerto Sinfónico do Festival Gulbenkian de Música, para apresentação de obras de Kabalewsky e Khatchaturian, pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro George Hurst, e com a pianista Moura Limpany e o violinista Manoug Parikian

Realiza-se hoje, às 21 e 30, o quarto Concerto Sinfónico do Festival Gulbenkian de Música, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do



maestro George Hurst, com a colaboração da pianista Moura Limpany e do violinista Manoug Parikian.

Do programa fazem parte a abertura O Mestre de Clemency de Kabalewsky, e as seguintes obras de Aran Khatchaturian: Concerto para violino e orquestra, Concerto para piano e orquestra, e a Suite Gayane (Donzelas Flores, Canção de Embalar e Dança do Sabre).

A frente da Orquestra Sinfónica Nacional teremos pela primeira vez o maestro George Hurst, um dos jovens que mais se têm destacado ultimamente no meio musical inglês, e que é actualmente director da Orquestra da B. B. C. do Norte. Moura Limpany, bem conhecida do nosso publico através das suas numerosas gravações, é uma brilhante interprete do concerto de Khatchaturian e o violinista Manoug Parikian, que pela primeira vez se apresenta em Portugal, vai ser certamente acolhido com o mesmo êxito entusiástico que tem obtido nos melhores centros musicais da Europa.

CASINO

APRESENTA

No Grande Salão Restaurante e no «Wonder-Bar»

De novo em Portugal

Les Cinq Pères

O mais hilariante conjunto vocal do Mundo

DOROTHY

and partner

incrível exteriorização do poder da elasticidade

Ballet Bentyber

impecável de «charme» e elegancia

e os já famosos

The Five Deltas

com Luis Gasulla

(Adultos — Maiores de 17 anos)

No Terraço continuam patentes ao publico os admiráveis jardins da I Exposição de Floricultura do Estoril

ESTORIL

STUDIO 4

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

ROMA

(12 ANOS)

UM FILME DESLUMBRANTE QUE NOS APRESENTA, EM MARAVILHOSO COLORIDO, TODO O FASCÍNIO DAS TERRAS DA AMÉRICA DO SUL



OIRO, MULHERES e MARACAS

TALMA FILMES

HOJE ESTREIA
às 21.45



VAN JOHNSON

O ÚLTIMO COMBATE

ADULTOS M. DE 17 ANOS

HOJE POLITEAMA

A MACABRA MISSÃO DE UM COMANDO DE ESPIONAGEM, QUE SE INFILTRAVA NAS LINHAS PARA ESPALHAR O PÂNICO ENTRE OS ALIADOS!

- THE LAST BLITZKRIEG -



com **Kerwin MATHEWS Dick YORK**

LARRY STORCH - LISE BOURDIN - LEON ASKIN

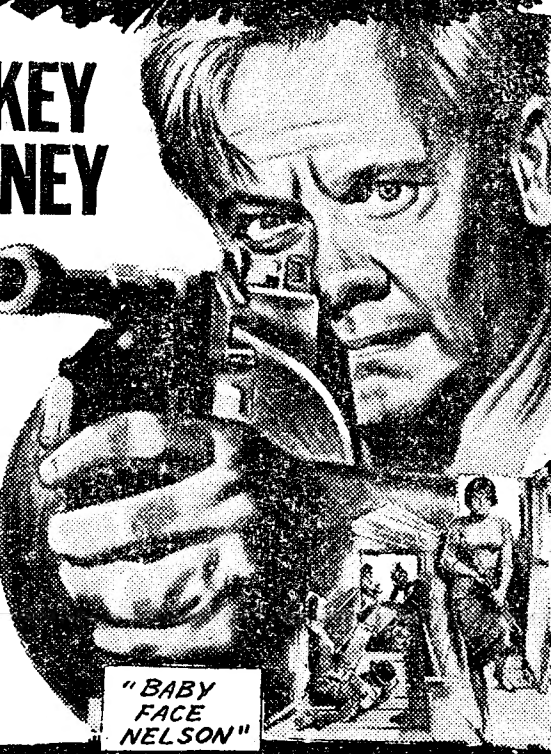
ARGUMENTO REALIZADOR PRODUTOR PROD.CLOVER

LOU MORHEIM - ARTHUR DREIFUSS - SAM KATZMAN - UM FILME COLUMBIA

EDEN AMANHÃ

ESTREIA DE SENSACÃO

UMA RECEITA CONDIMENTADA COM OS NECESSÁRIOS TEMPEROS PARA SATISFAZER OS PALADARES MAIS EXIGENTES!



MICKEY ROONEY

na pele de um «gangster» que foi o inimigo público n.º 1 do FBI!

"BABY FACE NELSON"

SEM DÓ NEM PIEDADE

COM CAROLYN JONES - SIR CEDRIC HARDWICKE - LEO GORDON - ANTHONY CARUSO - JACK ELAM - JOHN HOYT

ARGUMENTO: IRVING SHULMAN e DANIEL MAHWARING - HISTÓRIA: IRVING SHULMAN - REALIZ.: DON SEGEL - AL ZIMBALIST - PRODUÇÃO: ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O ÚLTIMO COMBATE — POLITEAMA — CANASTA — S. JORGE DE HOJE — Oiro Mulheres e Maracas — ROMA	SAO LUIZ 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) O filme policial PASSOS EM FALSO Telefone 27172 A 1200 metros sobre o «Grande Canyon» uma luta de morte sem possibilidades de fuga. EM CINEMASCOPE com Cornel Wilde e Vitória Shaw EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos ULTIMOS ESPECTACULOS INIMIGOS DE ONTEM com Stanley Baker e Guy Rolfo Um dos episódios mais violentos da guerra do Oriente. CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) A grande epopeia de aventuras marítimas VENTO SELVAGEM Em Technicolor com John Wayne — Susan Hayward e Ray Milland AVIS 15.30 e 21.45 (Adultos) HOMEM SEM RUMO com Kirk Douglas e Jeanne Crain Na série parada de êxitos ROYAL 21.00 (M. 17 anos) O CASO DE UMA ADOLESCENTE No progr.: A TERCEIRA PALAVRA ESPLANADA PORTUGALIA 21.30 (17 anos) Em Cinemascope UMA VERSÃO APAIXONANTE com Virginia Mikkenna Telefone 47663 A TENDA NEGRA CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos) RAIZES DE OURO com Gary Cooper	EVOL 15.30 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Sensacional comédia em Cinemascope Telefone 50595 O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES com Leslie Caron e Henry Fonda A's 6.30 da tarde — «Tu és Pedro» — (M. de 6 anos). POLITEAMA 21.30 (M. 17 anos) NOTÁVEL ESTREIA Um sensacional episódio de espionagem da última guerra Telefone 26305 O ÚLTIMO COMBATE com Van Johnson e Kerwin Mathews Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — (Adultos — M. 17 anos). ALVALADE 15.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) O filme policial e de «suspense» Telefone 763080 PASSOS EM FALSO com Cornel Wilde e Vitória Shaw ODEON 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 Adultos, maiores de 17 anos Mais um grande triunfo em 3.ª Semana de SARITA MONTIEL O AMOR NÃO SE VENDE CAPITOLIO NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos) Preços populares O HERÓI DO REGIMENTO com Jerry Lewis SANGUE DO SUL com John Payne RESTELO 21.15 (M. 12 anos) ADEUS MR. CHIPS com Robert Donat	IMPERIO 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) LINO VENTURA na vibrante realização da série negra Telefone 55134/5 MORTE DE UMA TESTEMUNHA SAO JORGE 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA Maria Felix — Arturo de Cordova — Pedro Armendariz — Mari Blanchard em CANASTA Cinemascope — Eastmancolor A's 15.15 - 18.15 — Últimas — M. 17 anos — «...Com jeito vai!». MONUMENTAL 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) O romance imortal de Tolstoi Telefone 55131 RESSURREIÇÃO Numa magnífica interpretação de Miryam Bru e Horst Bucholz ROMA HOJE às 21.45 ESTREIA (12 anos) Telefone 727778 OURO, MULHERES E MARACAS Um filme deslumbrante que nos apresenta todo o fascínio das terras da América do Sul. L12 21.00 (M. 17 anos) Telefone 48560 O PRIMO BASÍLIO PERDEU-SE UM MARIDO CINEMA IDEAL 21.00 (M. 17 anos) UM CRIME NA RIVIERA FOLHAS DE OUTONO Telefone 24194 TERRASSO 21.00 (M. 17 anos) Telefone 70917 CASINO DE PARIS A MAIS BELA DO MUNDO
--	---	---	--

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral do Sport Algés e Dafundo para, a pedido da Direcção, reunir extraordinariamente, nos termos do art.º 71.º e seu § unico dos Estatutos, pelas 20 e 30 horas, do próximo dia 30, na Sede Social, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 88, em Algés.

Se àquela hora não houver numero legal de sócios presentes a Assembleia reunirá em segunda convocação, às 21 e 30 horas, seja qual for o numero de sócios presentes.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Admissão, discussão e votação da proposta da Direcção para alteração do disposto no Art.º 16.º e na alínea 8) do Art.º 99.º dos Estatutos;

2.º — Designar os Directores que, em representação do Clube, outorgarão a escritura do empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, sobre cuja aprovação se deverá deliberar.

Algés, 20 de Junho de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Manuel Pereira Matias Junior



BELINDA LEE

FORMOSÍSSIMA ESTRELA, MULHER DE RARA SEDUÇÃO

E M

A PAIXÃO DE AFRODITE

— APHRODITE DÉESSE DE L'AMOUR —

com **JACQUES SERNAS e MASSIMO GIROTTI**

NUM FILME DE AMOR E AVENTURAS EM COLORIDO E ESPECTACULAR TOTALSCOPE

AMANHÃ GRANDE ESTREIA

Excl. SONORO FILME ADULTOS - M. 17 ANOS



O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte, o céu estava pouco nublado por influência da massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 18°; Lisboa, 19°; Portalegre, 22° e Faro, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°9; na água do mar, 16°3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 24°2; mínima, 15°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°7; mínima, 16°7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas no litoral Oeste. Subida de temperatura.



Grande incêndio num armazém de modas em Liverpool

LIVERPOOL, 23. — Um violento incêndio destruiu um grande armazém de modas, com cinco andares. Morreram queimadas, pelo menos, doze pessoas, entre as quais oito mulheres. As brigadas de bombeiros que procedem hoje à remoção dos escombros estão convencidas de que haverá mais corpos entre as ruínas.

O incêndio, que foi o maior e mais violento registado em Liverpool depois dos bombardeamentos da segunda guerra mundial, deflagrou ontem pouco depois das duas horas da tarde quando o edifício se encontrava cheio de público.

As chamas alastraram rapidamente a todo o edifício e só quatro horas depois os bombeiros, utilizando máscaras de oxigénio, conseguiram penetrar no interior.

Conseguiram escapar do edifício 400 empregados e 300 clientes.

Cinco jovens assistentes devem a vida a um dos mortos, Colin Murphy, de 34 anos de idade, engenheiro, que caiu á rua depois de ter conseguido auxiliar as jovens a salvarem-se saindo por uma janela do quarto andar. Quando chegou a sua altura de escapar já era demasiado tarde, pois, parte do estreito parapeito que devia atravessar tinha ruído. Durante algum tempo esteve pendurado pelas mãos, mas caiu á rua antes dos bombeiros poderem chegar junto dele com uma escada. — (R.).



O chefe do Governo examinando uma máquina de escrever de fabrico nacional exposta na feira

O chefe do Governo manifestou grande interesse pelo certame da Junqueira

(Continuação da 1.ª página)

não só alguns equipamentos, como diversos produtos expostos.

Passando depois ao sector do mobiliário e equipamento de escritório, os visitantes estiveram a ver determinada aparelhagem mecânica e electrónica de grande novidade e interesse. O sr. Presidente do Conselho quis ver a funcionar alguns aparelhos de firmas que, por acaso, tinham nos «stands» pessoal a trabalhar na arrumação e limpeza do material.

Passando, em seguida pelos pavilhões das indústrias químicas, dos produtos alimentares e do turismo, o chefe do Governo demorou-se a examinar o projecto da fábrica de alumínio que vai ser construída em Angola e fotos da fábrica francesa que lhe servirá de modelo.

O sr. Presidente do Conselho interessou-se depois por outros sectores da feira, nomeadamente os da metal-mecânica, de electricidade, onde se expõem diversas novidades. Lamentando não dispor de tempo para ver outros sectores, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar terminou a visita já passava do meio dia e meia hora.

A despedida, o chefe do Governo manifestou o seu agrado pela amplitude do certame, pela forma como estão dispostos os «stands» e pela excelente apresentação dos mostruários. O sr. ministro da Presidência mostrou-se igualmente muito satisfeito, tanto com o aspecto geral da feira, como com o cuidado da apresentação dos produtos expostos.

O ministro das Obras Públicas na Feira

Também visitou esta tarde a Feira Internacional de Lisboa o sr. ministro das Obras Públicas. O sr. eng.º Arantes e Oliveira mostrou-se muito interessado, quer pela

orientação seguida para o alargamento das instalações, quer pela apresentação dos «stands» representativos dos diversos sectores.

Visita de empregados da Mobil

Cerca de 300 empregados do escritório central, delegação de Lisboa e instalações de Cabo Ruivo da Mobil, acompanhados das suas famílias, visitam esta tarde a Feira Internacional de Lisboa.

Os visitantes, que se dividiram em vários grupos, foram acompanhados por guias que os serviços da Feira puseram á disposição da Mobil, de modo a dar maior relevo á visita.

UM MORTO num desastre de camioneta

EVORA, 23 (Pelo telefone) — Próximo de São Mansos, voltou-se uma camioneta, pertencente ao sr. António Fialho Rico, de 34 anos, casado, de Monte do Trigo e ali residente, na qual seguia, também, o sr. Joaquim Inácio da Silva, de 23, igualmente daquele lugar.

Ficaram os dois muito feridos e o sr. Fialho Rico morreu ao dar entrada no hospital desta cidade.

DOIS PRÍNCIPES e um antigo rei em férias no Estoril

Acompanhado pelo antigo rei Simeão da Bulgária e pelo príncipe Michel de Orleans, filho do conde de Paris, chegou hoje a Lisboa, num avião das Forças Aéreas Espanholas, o príncipe D. Juan Carlos de Bourbon, que vem passar um período de férias no Estoril, com seus pais.

Também chegou hoje a Lisboa, vindo da Irlanda, o sr. conde de Barcelona.

Novos pavimentos nas ruas do Bairro Alto

Começaram esta tarde, na Rua «Diário de Notícias», as obras de beneficiação dos pavimentos das ruas do Bairro Alto.

A obra de João [foi recordada pelo dr. Jaime Cortesão e pelo embaixador]

(Continuação da 1.ª página)

boa, em representação do Município.

O dr. João de Barros fez-se representar por seu filho, engenheiro Henrique de Barros, e pela sua neta, menina Raquel Moraes Sarmiento de Barros, que, em seu nome, depôs um ramo de flores na base do monumento, onde colocaram mais dois, muito grandes, com as cores de Portugal e do Brasil, da Sociedade Portuguesa de Escritores, os drs. Jaime Cortesão e Acácio Gouveia, e um outro, de gladiolos, o sr. embaixador do Brasil.

Outras entidades presentes: D. Julieta Ferrão e D. Etelvina Lopes de Almeida; Vitor José Silveira, secretário, e Ruben Leitão, funcionário da embaixada do Brasil; padre Alberto Lopes de Andrade, residente no Brasil; drs. Nuno Simões, Piteira Santos, Joaquim Bastos e Mário Soares; Ferreira de Castro, Alves Redol e Gastão de Bettencourt.

O dr. Jaime Cortesão disse que a Sociedade a que preside entendeu que era do seu dever, no dia em que passa o 39.º aniversário da morte de João do Rio, prestar uma singela homenagem á sua memória:

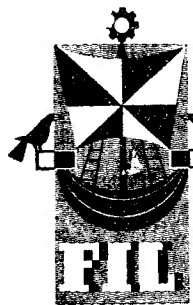
— Se como escritor, como poeta, como ensaísta, como conferencista e como jornalista, director de dois diários do Rio de Janeiro, ele merecia bem esta homenagem, para nós, Portugueses, ele foi um precursor do pensamento da unidade luso-brasileira, hoje transformado numa bela realidade. E temos de associar-lhe o nome venerado e amigo — venerado por todos nós — de João de Barros, que foi o seu interlocutor, nesse primeiro diálogo, através do Atlantico, sobre as possibilidades da comunidade luso-brasileira. Assim, as homenagens a um são dirigidas a outro. Infelizmente, João de Barros não pode estar aqui hoje; mas, certamente, nós representamo-lo bem, na expressão da sua solidariedade e do seu sentimento.

Afirmou que João do Rio foi «um precursor bravo»:

— E' que, quando fez a sua campanha, não havia o ambiente compreensivo e fraternal que une hoje os dois países. Certas incompreensões criaram-lhe dificuldades; e quando eu tive a honra de acompanhar o Presidente António José de Almeida ao Brasil, por ocasião do centenário da sua independência, tive ocasião de verificar ainda os ecos da luta travada á volta de Paulo Barreto. E quando, em 1940, ali voltei, senti, na maneira cordialíssima como fui recebido pelos intelectuais e pelo Governo, quanto a sua acção era duradoura e prodígia em resultados. Não poderia deixar de destacar a maneira como o Brasil, desde as mais altas hierarquias até aos intelectuais, recebe aqueles que o querem servir com

FOR FAVOR: NÃO ESQUEÇA! NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OUVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA 257, com mais de meio século de existência



FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA HOJE: ENCERRA

ULTIMA OPORTUNIDADE PARA APROVEITAR CERTAME INDUSTRIAL EM QUE ESTÃO PAISES E CERCA DE 10 ABERTA DAS 17 ÀS 24 PREÇO DOS BILHETES

AVENIDA DA ÍNDIA ■ JUNT

Lourenço Marques desempenhou papel importante na troca de Japoneses por Americanos após o ataque a Pearl Harbour

WASHINGTON, 23 — Lourenço Marques e «M. S. Gripsholm», durante a segunda guerra mundial nunca se tornaram pontos tão nevrálgicos como Dunquerque ou «The Hornet», muito embora sejam facilmente esquecidos por 1500 pessoas da América do Norte e da América do Sul.

Os nomes da cidade de Lourenço Marques e do navio sueco «Gripsholm» figuram em documentos diplomáticos agora tornados publicos pela Secretaria de Estado norte-americana. Numa série de telegramas e memorandos identificados simplesmente com as palavras «interesses americanos» é mais uma vez lembrada, a história dos muitos Americanos apanhados de surpresa no Japão e em territórios ocupados pelos Japoneses em 7 de Dezembro de 1941.

Sindicato dos Jornalistas

No Sindicato dos Jornalistas celebrou-se, esta tarde, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, eleitos em assembleia geral, e a cuja direcção preside o jornalista sr. António Morais de Carvalho.

No dia imediato ao ataque a Pearl Harbour, o secretário de Estado norte-americano, Cordell Hull, iniciou a difícil tarefa da troca de norte-americanos por japoneses.

Uma vez interrompidas as relações diplomáticas entre Washington e Tóquio os dois Estados passaram a servir-se dos bons officios de países neutros para continuarem as suas negociações. Os Estados Unidos pediram á Suíça que repre-

(Continua na 10.ª página)

TOME BANHO NA PISCINA DO TAMARIZ

TRATAMENTO DE AGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA do Eng. químico B. de Mesquita

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO

Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA

Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.



Pasta Medicinal Couto

URATA — Gengivas descalcadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou dismuticas

MAITA — Os micróbios da boca

João do Rio

Ordada e enaltecida

Cortesão

Adorador Negrão de Lima

unicidade e re-
heio a ne-
men-
ome,
base
aram
m as
il, da
crito-
Acá-
ladio-
il.
D. Jo-
pes
eira,
ncio-
; pa-
e, re-
o Si-
Ba-
a de
o de

ue a
ndeu
em
mor-
sin-
ória:
oeta,
icista
dois
me-
para
pre-
idade
mado
s de
do e
us —
u in-
ilogo,
pos-
luso-
agens
felic-
le es-
nós
essão
sen-

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

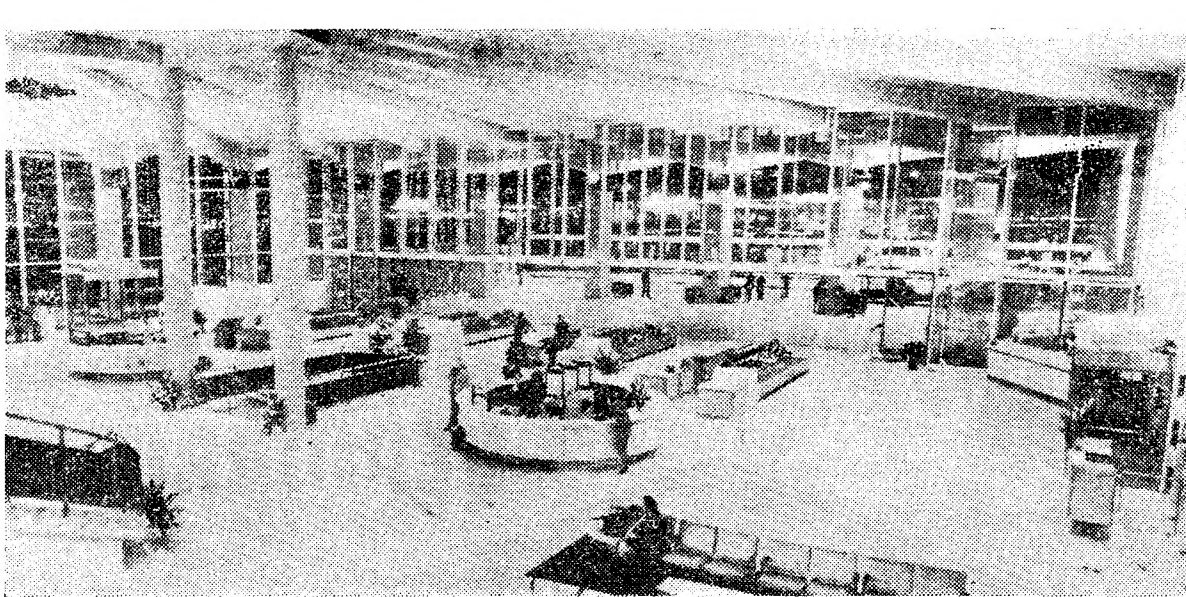
«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar

«um
cam-
com-
e ho-
com-
ades;
acom-
José
asão
ndên-
ainda
ta de
1940,
cor-
pelos
uanto
pródi-
a dei-
mo o
ierar-
cebe-
com
militar



NA ERA DO JACTO (2)

Alguns "Flashes" nova-iorquinos

A história tem por vezes algo de paradoxal e, pelo que se refere a Nova York, o irrisório valor da venda da cidade aos Holandeses — 25 guildens de coisas inúteis — pelos Índios, assume aspectos curiosos. A velha Amsterdão, fundada em 1624 é hoje bem diferente e facilmente poderia ser vendida; ao contrário, nela tudo se vende... menos a felicidade que não existe, por entre a solidão dos seus habitantes, que nos surgem de rostos fatigados, olhos melancólicos, braços caídos... depois de muitas horas de trabalho ou entre o trabalho e as refeições... Manhatam, que antes se espalhava entre três rios — o East, o Hudson e o Harlem — cresceu e é hoje um conjunto espantoso formado por Brooklyn, os Queens, o Bronx e Richmond.

UMA TARTARUGA com 400 quilos foi apanhada na costa de Aveiro

AVEIRO, 23. — A companhia Senhora da Boa Hora, em actividade na Praia da Nogueira, alguns quilómetros ao Sul da Costa Nova-Aveiro, num dos seus lançamentos de xavega, apanhou uma tartaruga de grandes dimensões, com cerca de 400 quilos de peso, facto que despertou grande admiração e muita curiosidade, pois não consta que ali tenha sido apanhado qualquer outro exemplar da espécie. Ao local acorreu, por isso, imensa gente.

A enorme tartaruga veio, mais tarde, para esta cidade, por ordem do capitão do porto.

Na realidade, é Nova York que nos interessa, com seus arranha-céus fantásticos, mas tristes no seu tom acinzentado, com os seus armazéns descomunais, com os seus «drug-stores», com o seu «metro», com as suas praças enormes, com as suas pontes e estradas; Nova York cheia de uma vida intensa e misteriosa, metida entre as quatro paredes de um escritório, ou nos bares, sempre cheios; Nova York, ridícula e feliz ou alegre e grotesca; Nova York, dramática e suja ou empolgante e dominadora nos seus contrastes, onde vivem 1 250 000 viúvas, que vivem em isolados apartamentos e passam suas horas subindo e descendo para fugir à solidão e à loucura... Nos últimos dois anos mais de dois por cento da população abandonou a cidade que, num dia não distante, será apenas um montão terrível de cimento, ferro e vidro, onde a luta pela vida, na sua gritante violência, não assumirá por certo a dramaticidade de hoje... Aquela luta para o alto — já um dia esse poeta brasileiro que é Schmidt o escreveu — não é mais do que um meio de defesa contra a falta de espaço horizontal. Grande cidade de uma Nação livre, Nova York não goza de uma autêntica liberdade; os seus habitantes continuam prisioneiros dos elevadores, das quatro paredes de um escritório, dos espaços enormes dos grandes estabelecimentos, das distancias fatigantes que têm de percorrer, do aperto nos «coachs» ou no «metro» ou dentro dos seus carros, em filas intermináveis. E mesmo na velha Broadway (a antiga Bowary) ou na 5.ª Avenida, os

(Continua na 9.ª página)

Em 3 linhas

Em apêndice ao «Diário do Governo», está publicado o n.º 4 do «Boletim da Propriedade Industrial», do ano corrente.

O quinhão mensal dos pilotos das barras e dos portos nunca poderá exceder 60 % dos vencimentos fixos do capitão do porto, ou do delegado marítimo, acrescidos da média mensal dos emolumentos por eles recebidos no ano anterior.

Um decreto-lei, publicado pelo Ministério da Economia, insere disposições destinadas a permitir a reorganização da indústria das farinhas espoadas de trigo, e revoga vários artigos do decreto 28 746.

Foi designado para representante do S. N. I. na comissão municipal de turismo de Espinho o sr. Alberto do Carmo Ferreira Baptista.

Foi fixado o perímetro de protecção da igreja de Santa Clara, em Vila do Conde.

Foram nomeados para fazer parte da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, em representação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, como efectivo e suplente os engs. António Francisco de Aguiar e Rui Sampaio e Melo.

Foram louvados os membros da comissão, presidida pelo dr. Pedro de Campos Tavares, nomeada para estudar a unificação dos ensinos do 1.º ciclo dos liceus e do ciclo preparatório das escolas técnicas.

No dia 28, efectua-se o concurso para a pavimentação e o arranjo da zona compreendida entre o Ministério da Marinha e a Avenida da Ribeira das Naus (antigo Arsenal da Marinha). A base de licitação é de 520 contos.

Na Escola Naval, no Alfeite, vai ser pavimentada a parada e serão construídos arruamentos. A base de licitação é de 650 contos.

Branca, sóbria e grandiosa é esta sala que reúne os serviços aéreos da Pan American, em Nova York, preparada de forma a facilitar as partidas e chegadas. O passageiro sobe para o avião ou desce dele, quase sem dar por isso... As bagagens são transportadas em longos tapetes rolantes, com passagem pelas balanças. Cartazes luminosos anunciam os voos. Depois, sem um degrau a subir, o passageiro é conduzido, através de uma curta plataforma, directamente para o avião.

O ministro do Interior visitou a Imprensa Nacional

O ministro do Interior visitou esta manhã as oficinas da Imprensa Nacional.

Recebeu-o o administrador deste estabelecimento, dr. Higinio de Meneses.

O coronel Arnaldo Schulz, que estivera, há dias nas instalações da Imprensa Nacional, não lhe tendo sido possível visitar todas as secções, declarou-se profundamente interessado pela actividade daquele organismo.

O ministro da Defesa preside esta tarde à festa de encerramento do ano lectivo no Colégio Militar

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, a festa do encerramento do ano lectivo do Colégio Militar, que decorreu sob a égide espiritual do Infante D. Henrique, cuja obra foi exaltada num colóquio em que também participaram alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Presidirá o ministro da Defesa Nacional, e estarão presentes, além de outras altas individualidades militares e civis, o ministro do Exército, os subsecretários da mesma pasta e da Aeronáutica, o embaixador do Brasil e adidos militares estrangeiros.

As cerimónias terão começo às 18 horas, no campo de desportos, onde, perante a formatura do Batalhão Colegial, em grande uniforme e armado, se procederá à cerimónia da entrega, ao Colégio, de um cofre-relicário com terra dos campos de batalha do ultramar português, estando presentes antigos combatentes e os componentes do corpo docente, tendo à frente, o director, brigadeiro Raul Pereira de Castro. Em breve alocução, o sr. capitão Jaime da Silva Mota, professor do Colégio aludirá ao simbolismo da cerimónia, tornada possível pela Missão Militar de Estudo a Angola, chefiada pelo subsecretário de Estado do Exército, que, nos campos de batalha daquela provincia, colheu a terra, a que, por determinação do mesmo membro do Governo, se juntou depois outra dos campos de batalha de outras provincias ultramarinas.

Vai ser revista e actualizada a legislação sobre protecção aos animais

A propósito da «Nota do dia» em que nos referimos a certos actos condenáveis praticados entre nós com os pássaros, informa-nos o presidente da Sociedade Protectora dos Animais, sr. M. Felgueiras da Silva, em amável officio que nos dirigiu, que o leiteiro «hoje há passarinhos» desapareceu da fachada publicitária de certos restaurantes de Lisboa, mas a verdade é que não foi possível impedir o seu comércio, que se faz ainda clandestinamente, e em alguns locais as claras, porque a lei não habilita as autoridades a intervir, como era preciso, por forma segura e adequada.

Acrecenta o nosso solícito informador que são precárias e desactualizadas as disposições legais existentes acerca da protecção e defesa dos animais. Precisamente por se ter verificado a urgência de legislar de novo sobre a matéria, representantes da quase totalidade das instituições zoológicas do País, conforme os jornais noticiaram, solicitaram do ministro do Interior a actualização dessas disposições, entregando-lhe uma larga exposição em que se pedia que fosse reunida a legislação existente, dispersa e inadequada, num só diploma, definindo-se concretamente o que deve considerar-se como maus tratos a animais e estabelecendo-se penalidades adequadas.

Sabemos que o sr. coronel Arnaldo Schulz despachou já no sentido de dar satisfação aos representantes das sociedades zoológicas que com ele se avistaram. Nessa ordem de ideias, está a constituir-se, tal como se pedia na exposição entregue ao sr. ministro do Interior, a comissão encarregada de estudar e propor aquele membro do Governo as providências para assegurar eficazmente a protecção e defesa dos animais.

RIA
RA-
leio

RIA
RA-
leio

RIA
RA-
leio

RIA
RA-
leio

RIA
RA-
leio

RIA
RA-
leio

PALÁCIO HOTEL DE VILA DO CONDE

Edifício propriedade da Companhia de Seguros «A MUNDIAL»

Reabriu no passado dia 1 de Junho, completamente remodelado e com todas as comodidades modernas.

TELEFONE: 408

BOSCH



Frigoríficos

da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790\$00

SUPER

LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 - LISBOA

CARROS CITROËN

Inteiramente revistos e vendidos
com garantia total de 6 meses
(peças e mão-de-obra)

Grande semana
de 20 a 27 de Junho

Rua Rodrigo da Fonseca, 80
Telef. 734131 — (6 linhas)

NO 4 R. S. -- vendem-se

PRONTOS A HABITAR —
LOTE 29 DA RUA ELIAS
GARCIA, AMADORA (Novo
Bairro da Quinta do Bosque à
Porcalhota).

Têm 4 assoalhadas, hall, co-
zinha com marquise, casa de
banho e despensa. Requisitos
modernos. Construção garan-
tida. Isenção por 6 anos. Exte-
riores a REP.

PREÇOS: 70 e 130 contos.
Lojas com armazéns a 160
contos.

Todas as despesas a cargo
do vendedor.

TRATA:

ARMINDO ROSA

Rua do Ouro, 292, 2.º, dt.
LISBOA

Ao iuro de 5 %

Emprestamos sobre Automóveis,
qualquer quantia (imediatamen-
te). Condições fáceis de imitar
mas impossíveis de igualar.
Consulte sempre:

A Continental

Praça da Alegria, 44-2.
Tel. 367347 — LISBOA

TERRENOS

Vende lotes de terreno em
Famões, a dois quilómetros de
Odivelas e Pontinha, servido
por bastantes carreiras diárias
de camionetas.

Lotes de 500 a 5.000 metros
quadrados.

Cada lote de 500 metros
12.000\$00.

A PREDIAL ESTRELA
DA BEIRA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 105-2.
LISBOA Telef. 35070

AGORA!

Kodak

VERICHROME PAN

FILM



12\$50

← ROLOS 120 — 620

ROLOS 127 →

11\$50

EXIJA O MELHOR

Exija películas Kodak

Móveis

COMERCIAIS E DOMÉSTICOS
DE TODOS OS ESTILOS, ES-
TOFOS E DECORAÇÕES

Encontra V. Ex. nos nossos esta-
belecimentos em exposição, ou ex-
cutamos nas nossas oficinas próprias
por preços acessíveis. Trocamos mó-
veis usados e facilitamos pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
ARTIS, Rua Maria Andrade, 64
DECORALIA, Av. Almirante
Reis, 186 (frente ao Cinema Império)

RESTAURO DE MÓVEIS

A «Artis» dispõe de oficinas próprias
para executarem cópias de móveis e
estofos em qualquer estilo. Tel. 848719,
Rua Maria Andrade, 64-B (aos Anjos).

ANDARES VENDEM-SE

NA AMADORA, prontos a
habitar, Av.º D. Nuno Alvares
Pereira, Lote 128 (ex-Rua B.
ao ringue de patinagem), com
4 amplas assoal., 2 casas de
banho, águas quentes e frias,
sanitários de cor, fluxómetros,
enorme cozinha com esquent-
ador de distribuição já mon-
tado, boa despensa e espaçoso
roupieiro.

Preços de 110, 140 e 150 con-
tos, com todas as despesas
pagas.

Trata o próprio:

ARMINDO ROSA

R. DO OURO, 292, 2.º, DT.
Tel. 21197 — LISBOA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR ÚLTIMOS MODELOS

Com seguro contra todos os riscos incluindo condutor e passageiros
Para turismo, viagens de negócios e seu uso particular

Alugue um automóvel para V. próprio conduzir

STAND FONSECA

RUA DO TELHAL, 12-A — Telefones 4 97 01 - 4 10 76 — LISBOA - 2

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País. Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes
para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer
aos sábados na estação do Cais do
Sodré, a partir das 12 horas, até
aviso em contrário.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Alexandre Vieira, Paiva Raposo e Tomás de Macedo são os intérpretes da peça «Margarida e o demo», que a R. T. P. transmitirá.
- Eugénio Salvador, Costinha e Barroso Lopes fazem parte do elenco que no Coliseu vai apresentar uma nova revista.
- Na época de Inverno vão funcionar no Parque Mayer todos os teatros. Três apresentarão espectáculos de revista e um comédias.

No Ultramar

- * Continuam as negociações para a deslocação do elenco do Teatro Experimental do Porto à província de Angola, a estreiar em Luanda.

Primeiras exhibições

«Morte duma testemunha», no Império

Baseado numa história de Boileau-Narcejac e Gerard Oury, que têm dado ao cinema vários argumentos de atmosfera emocionante, «Morte duma testemunha» é um filme policial, em que o «suspense» se cria, desde as primeiras imagens, através de uma vigorosa realização, assinada por Edouard Molinaro. Numa densa noite de Paris, faróis de automóveis riscam a escuridão em que se oculta o crime, em constantes e dramáticas perseguições: o assassino pretende a todo o custo liquidar a única testemunha do seu crime, acabando por cair numa verdadeira teia de peripécias.

Lino Ventura encarna a figura do sinistro criminoso. Franco Fabrizi é o motorista que conhece a identidade do homem que perpetró o crime da Rua de Saint-Cloud. As suas brilhantes actuações são secundadas pelas de Sandra Milo, Jacques Bertier e Roberto Dallan. Como complementos deste interessante filme, destacam-se os documentários «Lição aos peritos» e «O mágico dos bonecos». — *Visor* 27.

No Odeon

Sarita Montiel no filme «O amor não se vende»

A popularidade de Sarita Montiel fica agora bem demonstrada

com o êxito alcançado, em pleno Verão, com a interpretação do principal papel feminino do filme «O amor não se vende», que lhe permite evidenciar todas as facetas do seu talento. Apaixonando o público com a interessante história de uma rapariga de campo que, apaixonada por um rico lavrador, vê o seu amor contrariado pela família do noivo, de categoria social elevada. Conhecida a evolução do cinema mexicano, que tem o condão de produzir películas tão ao gosto do grande público, não surpreende que, apesar do calor, o público acorra ao Odeon, para não perder mais uma oportunidade de apreciar os belos dotes de Sarita Montiel.

Volta aos Açores

a cançonetista Maria José Valério

Partiu hoje para os Açores a cançonetista Maria José Valério, nome apreciado e popular da Rádio e Televisão, que nos dias 25 e 27 tomará parte em espectáculos destinados às tropas americanas. Maria José Valério, que ainda recentemente obtivera enorme êxito na deslocação à Madeira, regressa ao Continente no dia 30, para iniciar uma longa digressão por todo o País.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O ultimo combate».
Produção — Americana.
Realização — Arthur Dreifuss.
Intérpretes — Van Johnson, Kerwin Mathews e Dick York.
Argumento — Uma história autenticada da ultima guerra.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No São Jorge

Título — «Canastas».
Produção — Mexicana.
Realização — Julio Bracho.
Intérpretes — Maria Felix, Arturo de Cordova e Pedro Armendariz.
Argumento — Três histórias de amor.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Oiro, mulheres e maracás».
Produção — Mexicana.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Tecnicolor.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 12 anos.

Foram inauguradas no aeroporto da Portela as novas instalações da TAP

Os Transportes Aéreos Portugueses inauguraram, ontem, as suas novas instalações de tráfego, no aeroporto da Portela, que ficam situadas no «hall» esquerdo, á entrada do edifício. Linhas modernas e aerodinâmicas presidem a esta instalação dos serviços que conta com um eficiente sistema de despacho e manipulação de bagagens, através de plataformas rolantes, balanças automáticas e outras inovações.

A par do início do funcionamento das referidas instalações inaugurou-se também, oficialmente, a quarta carreira entre Lisboa e Luanda, com «Tarifa Popular» que representa um grande benefício para os passageiros pela redução de preço das viagens. Aqueles que queiram seguir para Lourenço Marques podem igualmente servir-se da carreira de «Tarifa Popular», estando algumas horas em Luanda a expensas da TAP.

O duplo acontecimento foi comemorado com um beberete, durante o qual o eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, se referiu às vantagens da nova carreira, elogiou os funcionários da companhia, e agradeceu a presença do director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veres, que falou, em seguida, dizendo que o organismo que dirige, colaborará sempre com a TAP na sua valorização.

Inauguração do Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina

Na Escola Técnica Elementar Marquês de Alorna, às 18 horas, é inaugurado o Salão Distrital de Educação Estética da M. P. F. que, este ano, engloba trabalhos dos centros liceais e do ensino técnico dos distritos de Lisboa e Setúbal.

No Salão, cuja montagem foi confiada á architecta sr.ª D. Maria Teresa Cottinelli Telmo, figuram trabalhos de desenho, pintura, labores femininos, trabalhos manuais e cerâmica, executados pelas filiadas dos referidos centros e ainda uma representação de algumas actividades do Centro Universitário de Lisboa, designadamente cerâmica e tecelagem, além de alguns trabalhos mais representativos do Curso de Artes Plásticas que funcionou na delegacia de Lisboa.

Em secção própria, destacam-se algumas dezenas de trabalhos de pintura, tapeçaria, labores, cartografia, cerâmica e mosaico inspirados na epopeia dos descobrimentos, tendo como figura principal o Infante D. Henrique.

UMA CONFERÊNCIA SOBRE «O EX-LIBRIS E O DESENHO INFANTIL»

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris, o dr. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, pronuncia, às 18 horas, uma conferência sobre «O Ex-Libris e o desenho infantil». O orador é apresentado pelo dr. Lobo de Oliveira, presidente daquela Academia.

No desenvolvimento do seu tema, o dr. Calvet de Magalhães, conhecido pedagogo, analisa a actividade infantil naquele género de manifestação artística, a propósito de uma exposição de «ex-libris», apresentados por alunos da Escola Francisco de Arruda.

Novos assistentes de Clínica Médica dos H. C. L.

Amanhã, às 12 horas, no gabinete do enfermeiro-mor, dos H. C. L., efectua-se a posse dos novos assistentes de Clínica Médica, drs. Jacinto Simões e Monteiro Baptista.

Na era do jacto

(Continuação da página central)

mundos se confundem, por entre o fantástico das coisas, a musica ininterrupta do Café Metrópole, a multidão que se junta no «Rockefeller Center» ou ao domingo na «Washington Square», com os seus pintores existenciais, os cafés e «dancings» onde o vício e a miséria se confundem com a arte mais ou menos confusa e difusa de uns quantos «avant» Sartre ou «après» Sartre... A despeito de tudo isto, Nova York é um mundo extraordinário, onde o jornalista ou o escritor encontrará tudo o que lhe interessar...

O general e o agricultor

Habitado a possuir o que deseja, o povo novaiorquino é uma expressão da América. Negativa, por um lado, e exultante e positiva quanto aos demais estados, onde a vida é mais calma, mais humana e construtiva. Nova York é uma cidade terrível de solidão para o estrangeiro que não conheça alguém ou mesmo para o Americano que não tem tempo se não para trabalhar. A mulher americana tem um ascendente enorme sobre o homem e há como que uma inflação feminina que se reparte no trabalho e no prazer. No plano da moral, há incidências terríveis e os dramas expressam-se no prazer do alcool ou do sexo; a publicidade tomou os novaiorquinos á sua conta e os «slogans» dominam o gosto e a vaidade humanas. Todavia, hoje, há um aspecto novo nesta cidade: a ansiedade de convivência, a afirmação constante da apreensão do que se diz e uma amabilidade maior para com o forasteiro. A Europa está mais próxima da América, talvez porque a América e os Americanos vieram até ao Velho Continente. Povo simples, só os simples os poderão entender. Malaparte, o insuspeito, o escreveu um dia «...aqueles Americanos que iam contra os Alemães naquela manhã dourada de Verão, eram os mais puros, os mais desinteressados, os mais brancos de todos...» A guerra faria o resto... Talvez, como certas crianças, os Americanos não têm medo e dão-se na infantildade dos seus ideais... Talvez esteja aqui muito da origem dos seus erros...

E' bom ser-se infantil: por vezes, as crianças sabem melhor do que nós lutar pelos seus ideais... Por isso mesmo, na visita que fizemos ao Palácio das Nações Unidas, ao depararmos do alto da janela do bar que dá para o jardim na margem do rio com um monumento oferecido pelo Governo russo — Um soldado transformando uma espada num arado —, alguém nos confidenciava as palavras de um diplomata russo pronunciadas nos corredores da O. N. U.: «Sim, efectivamente, seria muito belo... mas como transformar um general num agricultor?» O povo americano não acredita em ambas as coisas...

Os olhos espantados do Senhor K

A nota curiosa é que o novaiorquino não fala de politica, mas vive os acontecimentos a seu modo. E embora não o pareça, faz as suas «blagues», que se reflectem, por exemplo, nos «jokes», rodopio infinito de trocadilhos e anedotas tão vulgares no «Latin Quarter», por entre mulheres nuas e «ballets» cheios de encanto. Diverte-se, por exemplo, no «Blue Angel» ou no «Chateau Madrid», no «Harvi Room» ou nos «shows» de Ed Sullivan, que já esteve em Portugal, ou então na fila interminável da Broadway, na Rádio City Music-hall ou, por snobismo, que se transformaria em local de mais ou menos insuspeitada perversão do Clark Bar, celebre por ter sido o local onde se filmou «Farrapo Humano», com Milland. Greenwich Village é um caso áparte, com os seus cantores do Far-West, rapazes

de «blues gyps», negras bambolantes e raparigas de cabelos compridos, saboreando sorvete... enquanto filas enormes de «Cadillacs» e «Fords» atravessam as longas avenidas... rapazes do Exército e da Aeronáutica, com as fardas claras como os seus olhos, expressões sorridentes nos rostos infantis, passeiam na Washington Square. Há quem cante uma canção de Sol Yaged e quando a voz emudece perguntamos-lhe se não tem medo da guerra... E' um jovem o nosso interlocutor, que nos sorri e nos responde: «Quando o Senhor K. veio a Nova York á chegada ás Nações Unidas, ao entrar no «hall» abriu os olhos espantados... Se um homem que dirige uma Nação que mandou o «Lunika» á Lua ainda se espanta com a arquitectura do edificio da O. N. U., talvez se espante mais se tivermos de o combater... Deixámos o jovem americano a entoar uma nova canção de Sol Yaged, que depois ouviríamos no Café Metrópole, na Broadway...

Voando de helicóptero sobre Manhattan

Por amabilidade da Administração do Porto de Nova York, participámos num voo inédito sobre a Ilha de Manhattan. Subimos, de elevador, os 17 andares do edificio para atingirmos o terraço onde se encontra instalado o «heliport». O Hudson River corria serenamente; ao longe as docas e os cais do porto imenso de Nova York e ao fundo a Estátua da Liberdade, imensa, gigantesca com o facho erguido como um símbolo da grande Nação Americana. Por entre o ruído do aparelho que nos transportou, atirámos os olhos de europeu para o cimo dos fantásticos arranha-céus, separados pelas longas artérias, semelhantes a rios dentro de grutas pré-históricas... Aqueles montes de pedra, aço e vidro tinham lá dentro milhões de seres humanos que não víamos e era como o Mundo nos fizesse a ameaça de desaparecer... A angustia penetrou dentro de mim e senti-me diminuído, esmagado, quase destruído. O medonho e vivo espectáculo da pedra a fazer-nos negações, mas sem a beleza da pedra que sobrevoámos na Cordilheira dos Andes nem o estranho encantamento dos vulcões, da cinza e da lava de Langarote... A Estátua da Liberdade está perto do helicóptero e quase lhe sentimos a «respiração», ao sobrevoá-la, de expressão quase doce, descomunal na sua grandeza e nas suas promessas... Lembrámo-nos de Lafayette e sentimos que, pela primeira vez, o símbolo daquela Estátua, era alguma coisa de vivo para o mundo de hoje... e compreendi ao olhar para o alto, mais para o alto que os símbolos inertes só se tornam vida quando encarnam a expressão da alma de um povo. — M. G.

TAUROMAQUIA

As corridas de Badajoz

Em Badajoz efectua-se amanhã, a primeira das corridas da Feira de São João, lidando Ostos, Mondeño e Paco Camino touros de Domecq que na balança, estreada por força da lei actual, pesaram 478, 457, 485, 466 485 e 473 quilos, mais do que o exigido. Depois de amanhã, sábado, lidam touros de Antonio Perez, os matadores Ordoñez, Puerta e Chamaco; e domingo, touros de Manuel Coimbra para o rojoneador Angel Peralta e os matadores Antonio dos Santos, Ostos e Luis Segura. Segunda-feira, novilhada com José Simões, Rafael de Paula e Manolo Carra.

REGRESSARAM do Funchal

os excursionistas do A. C. P.

Regressou hoje a Lisboa o paquete «Carvalho Araujo» com os 281 passageiros da excursão que, ao Funchal, foi promovida pelo Automóvel Clube de Portugal.



S. JOÃO

Aos doze primeiros clientes do Café Estrela de Ouro, que tenham o nome de JOÃO, receberão amanhã das 9 ás 10 horas, uma caixinha de queijo creme sortido «TIGRE», comemorando o dia do seu Santo, com esta deliciosa especialidade suíça.

COLISEU HOJE, ÀS 21.30

M/12 ANOS

4.º CONCERTO SINFÓNICO IV FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do notável maestro **GEORGE HURST**
SOLISTAS **MOURA LYMPANY**
PIANISTA **MANOUG PARIKIAN**
VIOLINISTA
Um programa com obras de **KABALEVSKY** **KHATCHATURIAN**

BILHETES À VENDA — Telef. 31997 — GERAL 10\$00

SÁBADO, 25 — ÀS 21.30 — 5 CONCERTO ORQUESTRA SINFÓNICA RESIDENCIAL DA HAIA

MAESTRO **VAN OTTERLOO**
SOLISTAS **HERMAN KREBBES** e **THEO OLOFF** VIOLINISTAS



Hotel da Nazaré

TERRAÇO
Sábado 25 e Domingo 26
Mais algumas exhibições de

FOLCLORE DA NAZARÉ

pelos grupos privativos deste hotel
Musica para dançar, por um categorizado conjunto (M. 15 ANOS)
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR — Reservam-se mesas
No Restaurante — cozinha regional portuguesa
LAGOSTA À GUILHIM
Uma especialidade deste hotel
FIM DE SEMANA
(Condições especiais)
Informações e reservas — Telef. 46311 e 46312

ESTABELECIMENTOS Sida.LIMITADA

comunica a todos os seus clientes e amigos que nos próximos meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerrará os seus serviços (estabelecimento, escritório e oficinas) aos sábados, a partir das 13 horas.

O PORTO pelo telefone

Acometido por doença a bordo
PORTO, 23. — O pescador Alberto de Oliveira Lapa, de 50 anos, casado, residente no Largo da Escola, do Bairro dos Pescadores, em Matosinhos, quando se encontrava no barco «Aiola» foi acometido de doença subita, sendo transportado ao hospital daquela vila pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça onde ficou internado.

Queda grave
Ao Hospital de Santo António, recolheu Eduardo Araújo, de 42

Um automobilista brasileiro

foi «cuspid» do seu carro ao treinar-se em Le Mans

LE MANS, 23. — O «volante» brasileiro Frederico d'Orey encontrava-se hoje num hospital de ta cidade sob observação, após ser «cuspid» do seu «Ferrari», inscrito particularmente, durante o primeiro dia de provas para a corrida de resistência das 24 horas de Le Mans, que começa no sábado.

A 1 hora da manhã, no hospital de Mans, os médicos operaram o corredor brasileiro que sofre de traumatismo craniano.

O estado do enfermo mantém-se estacionário. — (R. e F. P.).

Moss melhora
LONDRES, 23. — Um boletim sobre o estado de saúde do «ás» britânico, Stirling Moss, emitido na noite passada pelo St. Thomas Hospital desta cidade, diz: «Stirling Moss passou um dia sossegado e as suas melhoras são satisfatórias. — (Reuter).

Os treinos em Mans
LE MANS, 23. — A volta mais rápida durante as provas de ontem foi feita pelo americano Dan Gurney, que percorreu o circuito em 4 minutos e 6 segundos num «Jaguar», inscrito particularmente por Briggs Cunningham dos Estados Unidos. Gurney atingiu nessa volta a velocidade média de 198,118 quilómetros por hora. — (R.).

A distribuição dos prémios da XI Volta a Portugal

O Clube «100 á Horas», leva a efeito, amanhã, pelas 22 e 30 horas, a distribuição dos prémios aos concorrentes á XI Volta a Portugal, em automóvel, acto esse que se desenrolará na sua sede.

Uma gincana do Casa Pia
O Casa Pia Atlético Clube promove, no próximo domingo, integrada nas comemorações do seu 40.º aniversário, uma gincana para automóveis, motos e «scooters», no seu Estádio «Pina Manique».

ONZE MIL LIBRAS POR UM MANUSCRITO DE SOMERSET MAUGHAM

LONDRES, 23. — O manuscrito original do romance de Somerset Maugham «Up at the villa» foi vendido por mais de cinquenta vezes o valor do seu peso em ouro, num leilão da galeria Christie's. Negociantes norte-americanos pagaram por ele 11 mil libras, soma equivalente a 880 contos.

Durante a sessão, foram igualmente leiloados o manuscrito original do poema «The Waste Land», de T. S. Eliot, por 2 800 libras, o que corresponde a 224 contos, e o original, autografado, de «Passage to India», de E. M. Forster. — (A. N. I.).

Dr. Sesinando Bebiano Arnedo Peres
Missa do 30.º aniversário
Evangelina Camacho Peres, filhos, netos, bisnetos, nora e genro mandam rezar missa na Igreja de Fátima, amanhã, dia 24, pelas 11 horas.

PAPAGAIO
cinzento, fugiu da Costa do Castelo, hoje de manhã. Muito manso mas não fala. Boas alivissaras. Telef. 35234 e 864013

anos, casado, operário dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade e residente em Fanzeres, Gondomar, que caiu de um muro e sofreu fractura da coluna vertebral.

Falecimento
Na sua residência, Rua do Padre, 190, faleceu, com 84 anos, o proprietário sr. Peter McLean. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, no cemitério britânico.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Está bonita a brincadeira!».

COLISEU — As 21 e 30 — «O Corário da Meia Lua».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Marinheiros em terra».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Nas garras do criminoso».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ballet Real».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fidalgos e Plebeus».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Dia de furia» e «Aventura de Hong-Kong».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinfias no Circo».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os segredos da noite».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Drama na primeira página».

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

DEZASSEIS MORTES

num acidente de viação

COLOMBO, 23. — Dezasseis pessoas morreram queimadas num desastre de viação em Varnai, aldeia do Norte de Ceilão. Segundo as declarações dos dois únicos sobreviventes, um camião que transportava passageiros para o santuário católico de Madhu, ia a grande velocidade quando o eixo da retaguarda se partiu; rodou uns 18 metros sem as rodas traseiras, voltou-se e acabou por se incendiar. Foram retirados dos escombros os cadáveres de nove crianças com menos de oito anos, um recém-nascido agarrado á mãe, uma família inteira com três filhos e o condutor do veículo, ainda com o pé no acelerador. — (F. P.).

UM CONCURSO

para obras hidráulicas na Argentina

Informa-nos a Embaixada da Argentina que vai ser aberto concurso para abastecimento de águas á cidade de Comodoro Rivadavia, provincia de Chubut, com obras a executar mediante o sistema de pagamento diferido e que consistirão em captação nos lagos de Colhue-Huapi, Munster ou Rio Chico e elevação mediante estações e condução até ao local, aproximadamente a 150 quilómetros de distancia. As empresas portuguesas interessadas podem dirigir-se á Administração-Geral das Obras Sanitárias Argentinas, Avenida Callao, 97, 1.º, Buenos Aires.

UMA FILARMÓNICA

com 152 anos em Verride

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Em Verride, populosa freguesia do concelho de Montemor-o-Velho, a poucos quilómetros desta cidade, a Sociedade Filarmónica Verridense festejou os seus 152 anos. E' considerada uma das bandas civis mais antigas do País.

OS PAULITEIROS DE MIRANDA

ganham uma medalha em Espanha

CACERES, 23. — No Festival Folclórico efectuado nesta cidade foram conferidos prémios a vários grupos espanhóis, medalha de bronze ao português de Miranda de Duas Igrejas e diplomas aos representantes do Peru, do Panamá, da Venezuela, da Bolívia e do Brasil. — (E.).

Vai construir-se um túnel sob o Canal de Suez

CAIRO, 23. — O ministro de Estado para os assuntos militares da Republica Árabe Unida, Iyzzil Moamde Ibrahim, revelou hoje que o Governo resolvera construir um túnel sob o Canal de Suez e que a obra custará cerca de cinco milhões de libras esterlinas. Acrescentou que não fora ainda escolhido o local para a construção do túnel, nem marcada a data para o início dos trabalhos.

O director da administração do Canal do Suez, Mahomoud Younis, referindo-se ao assunto, anunciou que vai cancelar o plano de construção de nova ponte sobre o canal. — (A. N. I.).

A troca de Americanos por Japoneses durante a última guerra

(Continuação da página central)

sentasse o seu país em Tóquio e o Japão recorreu aos serviços da Embaixada de Espanha em Washington.

A 13 de Dezembro, Hull escolheu Lourenço Marques como porto neutro onde procederia á troca de japoneses e americanos. A 5 de Janeiro, o Governo japonês não só concordou com o local como com o plano de Hull na sua generalidade. O mais difícil foi chegar á acordo nos pormenores.

A 26 de Maio de 1942, Hull comunicou ao ministro norte-americano em Berna que o «Gripsholm», barco de passageiros sueco, fora fretado e partiria de Nova York a 9 de Junho levando 1484 japoneses e 16 siameses a bordo e o embaixador espanhol em Washington anunciou que dois barcos japoneses, o «Asama Maru» e o «Conte Verde» tinham saído dos portos japoneses no início de Junho, com 1500 americanos.

Tudo parecia estar resolvido, mas surgiram novas complicações e assim só a 28 de Julho, o cônsul norte-americano em Lourenço Mar-

ques comunicava para Washing-

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Anibal dos Santos
Com 59 anos, faleceu o sr. José Anibal dos Santos, natural de Atouguia da Baleia, funcionário do Registo Civil naquela localidade, onde era muito considerado. O extinto, que foi durante trinta anos membro da Junta de Freguesia, era, desde 1954, solicito correspondente do «Diário de Lisboa» em Atouguia da Baleia. Deixa viúva a sr.ª D. Alda d'Almeida Baltasar Santos, pai das sr.ªs D. Maria Nômia Baltasar Santos, D. Maria Graziela Baltasar Santos, D. Maria do Céu Baltasar Santos, D. Maria da Graça Baltasar Santos e do sr. Alvaro José de Almeida Santos, a

quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral foi muito concorrido.

Jacinto Marques Agostinho

Faleceu o sr. Jacinto Marques Agostinho, de 61 anos, natural de Paialvo (Tomar), comerciante. Deixa viúva, a sr.ª D. Francisca Pereira Simões Agostinho; era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Agostinho Cristo, sogro do sr. Carlos Cristo, regente agrícola; e irmão do sr. eng. Américo Marques Agostinho.

Hoje, ás 21 horas, o corpo sairá da basílica da Estrela, para a igreja paroquial do Entroncamento, de onde amanhã, ás 12 horas, se realizará o funeral para jazigo de família no cemitério local. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

Amanhã, em comemoração do 6.º mês do falecimento da sr.ª D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, será rezada, na igreja dos Mártires, ás 12 e 30 horas, missa de sufrágio, mandada celebrar por seu marido, sr. dr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário da Companhia Nacional de Navegação

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

UM PARECER sobre subsídios

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina homologou um parecer que, em síntese, conclui:

«Os secretários, escrivães ou adjuntos que acompanhem os inspectores superiores do Ministério do Ultramar têm direito ao subsídio diário a que se refere o artigo 8.º do Decreto n.º 28150, de 9 de Novembro de 1937, ainda que sejam escolhidos dentro da provincia ultramarina inspecionada, desde que para a execução daquele serviço sejam deslocados da sua residência oficial».

O ministro da Justiça inaugura em Chaves as casas dos magistrados

CHAVES, 23. — Depois de amanhã vem a esta cidade, inaugurar as casas dos magistrados, o sr. ministro da Justiça, que será aguardado no limite do concelho (Rei-gás), ás 10 e 45, pelas autoridades locais. Depois de uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho ás 11 e 30, aquele membro do Governo procederá á inauguração das casas dos magistrados e visitará as obras da nova cadeia. Em seguida, ser-lhe-á oferecido um almoço, após o qual o prof. dr. Antunes Varela regressará a Lisboa.

REGIONALISMO

O 7.º aniversário da Casa de Ourém

Incluída no programa das comemorações do 7.º aniversário da Casa de Ourém, haverá a terça-feira, ás 22 horas, uma visita ás instalações do nosso prezado colega «O Século»; em 2 de Julho, ás 21 e 30, conferência pelo sr. dr. Amandio Garcia Rodrigues sobre «O ponto morto da marcha do Homem»; dia 3, ás 10 horas, romagem á campa do prof. Pereira Gens, que foi vice-presidente da assembleia-geral da agremiação; ás 13, almoço de confraternização na Casa do Alentejo, e das 16 ás 0 horas, baile na sede.

ALEMITE
Equilibradores de rodas electrónicas
ALEMITE
PERFEITO EQUILIBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR
EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO: **AUTO-LUSITANIA**
AV. DA LIBERDADE, 73-75
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

HOMENAGENS À memória do almirante Botelho de Sousa

Na sua ultima reunião, a comissão de História Militar prestou significativa homenagem á memória do seu antigo vogal, vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa. Ficou exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do ilustre oficial, a quem o mesmo organismo ficou a dever valiosa cooperação, prestada durante muitos anos de brilhante actividade.

O sr. capitão-de-fragata, médico, dr. Julio Gonçalves, ao evocar a figura do almirante Botelho de Sousa, exaltou as suas qualidades de carácter e os seus altos méritos profissionais que o elevaram aos mais altos cargos da Armada, e também o talento e a probidade do estudioso historiador militar, que deixou uma obra valiosa e de profunda erudição.

Instituto de Odívelas

As alunas que concluíram os seus cursos no Instituto de Odívelas em 1935, renir-se-ão no dia 3 de Julho próximo e desejariam que os seus professores participassem nas cerimónias a realizar. Fazem-se inscrições e dão-se esclarecimentos pelo telefone 863482, ou na Rua da Prata, 274.

MOTORES BRIGGS & STRATTON
MOTORES E SOBRESSALENTES ENTREGAS IMEDIATAS REPRESENTANTES **C. SANTOS, LDA.**
DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Eu também prefiro o caldo de galinha **MAGGI**



Entre todos os outros eu exijo o caldo de Galinha MAGGI porque sei que é preparado com as melhores galinhas, seleccionadas e especialmente alimentadas. O caldo de Galinha MAGGI é o mais gostoso, de sabor mais requintado, sem dúvida melhor.

QUEM DIZ MAGGI DIZ NESTLÉ... E NESTLÉ É SEMPRE MELHOR

Eisenhower assinou a notificação do tratado com o Japão antes de partir para o Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

dades» do antigo tratado e que o que entrou hoje em vigor contribuirá para a manutenção da paz mundial», bem como «para a segurança da nação japonesa e o progresso da Humanidade». Kishi diz que pôs em jogo a sua carreira política, para assegurar a prosperidade da Nação e o bem-estar do povo japonês, e acrescenta: «Lutei até este dia pelo tratado de segurança nipo-americano e regozijo-me com a nação, pela sua entrada em vigor, nesta data histórica».

Referindo-se aos recentes tumultos, declarou: «Não há dúvida alguma de que, por detrás das forças que tentaram destruir a democracia, existe uma conspiração internacional comunista. Isto é para mim motivo de grandes apreensões. Temos que pôr termo à violência, proteger a democracia e reconquistar a confiança internacional».

O PROBLEMA DO SUCESSOR DE KISHI

Não se espera que o sucessor de Kishi seja imediatamente nomeado, mas há três candidatos possíveis: Bamboku Ohono, vice-presidente do partido liberal democrático de Kishi, Mitsupiro Ishii, presidente da junta executiva daquele partido, e Hayato Ikeda, ministro da Indústria e Comércio externo.

Outro nome mencionado é o de Shigeru Yoshida, que conta 81 anos e que durante seis anos e até 1954 foi primeiro-ministro.

Inejiro Asanuma, presidente do partido socialista, afirmou ontem que o seu partido deveria presidir a um Governo de transição durante a preparação das eleições gerais e opôs-se a uma transferência de poderes unicamente dentro do partido democrático liberal. — (R., A. N. I. e F. P.).

EISENHOWER ASSINOU A RATIFICAÇÃO ANTES DA SUA VIAGEM

WASHINGTON, 23. — A secretaria do Estado revelou, ontem, que o instrumento de ratificação do novo tratado de segurança entre os Estados Unidos e o Japão, tinha sido assinado pelo presidente Eisenhower antes da sua partida para o Extremo Oriente.

O documento americano tinha sido enviado para Tóquio onde esperou a ratificação do senado americano, com um espaço em branco para se pôr a data respectiva.

As autoridades americanas enalteceram hoje a entrada em vigor do novo tratado de segurança americano-nipónico e não manifestaram qualquer surpresa pela posterior demissão do primeiro-ministro japonês.

Manifestaram contudo grande desapontamento pelo facto da troca dos instrumentos de ratificação — o acto final necessário para o tratado entrar em vigor — se ter realizado quase em segredo, e manifestaram também surpresa por esta cerimónia se ter efectuado tão pouco tempo depois da aprovação do tratado pelo Senado.

Numa atitude que estabelece um precedente, o presidente Eisenhower tinha assinado o instrumento americano de ratificação que foi enviado para a embaixada dos Estados Unidos em Tóquio, antes do Senado americano ter aprovado o tratado.

A data exacta da assinatura não

Marcus Cheke faleceu em Roma

CIDADE DO VATICANO, 23. — Faleceu, ontem à noite, numa casa de saúde de Roma, o representante diplomático da Inglaterra na Santa Sé, «Sir» Marcus Cheke. Contava 54 anos.

Informadores do Vaticano revelaram que o Santo Padre, que o visitara há poucas semanas no seu quarto de doente, celebrou missa, esta manhã, por alma de «Sir» Marcus, na sua capela privada.

«Sir» Marcus serviu, durante alguns anos, na embaixada da Inglaterra em Lisboa, tendo publicado livros sobre assuntos portugueses, entre os quais uma obra dedicada ao período do Governo do Marquês de Pombal. — (A. N. I.).

Aumentou a taxa bancária na Grã-Bretanha

LONDRES, 23. — O Governo britânico aumentou hoje a taxa bancária na Grã-Bretanha de 5 para 6 por cento. Dum modo geral, as taxas de juro regulam-se pela taxa bancária.

A última vez que a taxa bancária foi de 6 por cento verificou-se entre Março e Maio de 1958. Em Setembro de 1957 a taxa atingira o recorde de 7 por cento devido à crise do Suez.

O Governo adoptou também outra medida destinada a evitar demasiadas requisições de dinheiro e contrariar assim as tendências inflacionistas. Deu ordem aos Bancos para depositarem 2 por cento dos seus fundos até ao dia 17 de Agosto no Banco de Inglaterra. Até agora os Bancos eram obrigados a depositar apenas 1 por cento.

Esta nova medida significa que um total de 140 milhões de libras ficará congelado e fora do alcance do público e dos negociantes. — (R.).

Venda de crianças na Nigéria

LONDRES, 23. — Estão a aumentar as vendas de crianças negras, como escravos ou para sacrifícios rituais, em várias regiões da África e muito especialmente na Nigéria — anuncia a Sociedade Britânica contra a Escravidão. — (A. N. I.).

82 graus negativos no Pólo Sul

MOSCOVO, 23. — Segundo a «Tass», a temperatura em Vostock, posto russo no Pólo Sul Geo-Magnético desceu para 82 graus negativos. — (R.).

foi anunciada mas o departamento de estado explicou que assim acontecera «dada a possibilidade dos instrumentos de ratificação serem trocados antes do regresso do presidente aos Estados Unidos, e possivelmente, mesmo quando este estaria pessoalmente em Tóquio».

O presidente tinha tido esperanças de assistir à cerimónia e dar assim maior relevo ao acontecimento, mas as violentas manifestações esquerdistas contra o tratado forçaram Kishi a cancelar a visita de Eisenhower.

Os observadores comentaram que a decisão do presidente e a entrega dos documentos em Tóquio, feita com antecipação, tinha malograo de qualquer possível plano das extremistas japonesas para alterar as datas da ratificação. — (R. e F. P.).

O QUE SE PASSOU EM TÓQUIO PODE REPETIR-SE NA AMÉRICA DO SUL

RIO DE JANEIRO, 23. — «O que se passou em Tóquio, pode amanhã repetir-se na América Latina se os Estados Unidos não revêrem a sua política de investimentos e continuarem a deixar para segundo plano os seus aliados naturais» — declarou ontem à sua chegada ao Rio, Augusto Frederico Schmidt, embaixador do Brasil junto do Mercado Comum.

Regozijo-se especialmente pela compreensão manifestada pelo general de Gaulle a propósito dos problemas sul-americanos e acrescentou: «A conferência que tive com o presidente da República francesa foi em extremo cordial e satisfatória. Trouxe comigo uma grande novidade mas reservo a sua primazia para o presidente Kubitschek. A meu ver o presidente de Gaulle está à altura de responder às esperanças da América Latina». — (F. P.).

Acusado de pró-nazi o representante da Argentina no Conselho de Segurança da O. N. U.

BUENOS AIRES, 23. — Dois membros da oposição no Parlamento argentino apresentaram na noite passada uma moção na Câmara Baixa pedindo a substituição do actual representante da Argentina no debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o caso Eichmann.

Essa resolução, apresentada por Conrado Storani e Carlo Recerra, do Partido Radical Popular, declara: «Esta Câmara ficaria satisfeita se o Ministério dos Negócios Estrangeiros nomeasse outro funcionário para substituir o dr. Mario Amadeo para apresentar o ponto de vista da Argentina nas Nações Unidas acerca do caso Eichmann. A longa e bem conhecida actividade política do dr. Amadeo, apoiando o eixo Roma-Berlim durante a guerra, poderá dar lugar a suspeitas de parcialidade, independente da questão jurídica». — (R.).

NOVA DESCRIÇÃO DO RAPTO DE EICHMANN

LONDRES, 23. — O «London American» publica hoje uma entrevista com um jovem piloto judeu americano, descrevendo como Adolf Eichmann foi raptado da Argentina e levado para Israel.

O «London American» afirma que os «voluntários» não seguiram todos de Israel para a Argentina. A maior parte seguiu de avião de Nova York para aquele país para aí se juntar a outros que já se encontravam em Buenos Aires.

Acerca da prisão de Eichmann, o piloto é citado como declarando: «apanhámo-lo numa rua. Eichmann caminhava a pé e nós seguimo-lo de automóvel. A determinada altura paramos o carro e dois dos rapazes foram ao seu encontro. Um deles disse-lhe em espanhol: «venha conosco». Eichmann obedeceu, não havendo qualquer incidente.

«Eichmann devia ter julgado que eramos polícias. Então, subitamente, ocorreu-lhe que eramos, ficando paralisado de medo. Pensou que íamos matá-lo a tiro ali mesmo».

A entrevista prossegue: «Levamos Eichmann para a residência de um simpatizante judeu e escondemo-lo. Nessa altura, declará-

mos-lhe que o prendíamos por crimes contra o povo judeu e que o levávamos para Israel para responder perante um tribunal. Creio que Eichmann ficou aliviado. Disse que esperava que assim acontecesse. Nunca duvidou de que fosse apanhado. Eichmann acrescentou que gostaria de pensar que tudo tinha terminado, afirmando-nos estar desenhado de ir para Israel. Chegou mesmo a escrever esta afirmação». — (Reuter).

A ALEMANHA PEDE A ARGENTINA A EXTRADIÇÃO DE CRIMINOSOS DE GUERRA

BONN, 23. — O ministro da Justiça da Alemanha Federal, Fritz Schäffer, declarou na noite passada nesta cidade que julgava que o Governo argentino estivesse pronto a iniciar negociações acerca da extradição de criminosos de guerra.

Respondendo a perguntas no Bundestag (Câmara Baixa), o ministro disse ainda que um pedido alemão ocidental para a extradição de um antigo funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros nazista, dr. Karl Klingensfuss, fora rejeitado pela Argentina. — (R.).

PROIBIDA UMA MANIFESTAÇÃO NAZISTA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 23. — A Polícia desta cidade teve ontem de intervir para evitar que fosse lynchado o chefe do Partido Nazi americano, Georges Lincoln Rockwell.

Rockwell encontrava-se no Supremo Tribunal por ocasião de uma audiência que dizia respeito ao Partido Nazi americano. Um grupo de cidadãos tinha ido ali pedir que o tribunal impedisse uma manifestação desse partido, numa grande praça de Nova York, no dia 4 de Julho.

Pouco depois do incidente, a municipalidade proibiu a manifestação. — (France Presse).

PELES DAVID KIT

Câmaras Frigoríficas (Cold Storage)

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

Os países do Médio Oriente regozijam-se pelo desaniviamiento do problema argelino

BEIRUT, 23. — Depois de sete dias de preparação do terreno para negociações com uma delegação dos insurrectos muçulmanos, chefiada por Abbas, mas exige que lhes sejam reconhecidas as credenciais de representante de uma «nação argelina» e não de uma «Argélia Francesa».

Na ausência do presidente Nasser, em viagem para Alexandria onde hesava a manhã, as duas capitais da R. A. U. — Cairo e Damasco — mantiveram-se até agora num silêncio reservado a propósito da decisão de Ferhat Abbas e dos seus colegas. Nos principais órgãos da Imprensa governamental, não foi até agora publicado qualquer comentário. Só ontem, o editorial no «Al-Gumhuriya» manifesta certa inquietação pela segurança da delegação argelina que vai a Paris. O jornal reconhece a completa lealdade do general de Gaulle mas teme qualquer tentativa dos extremistas que se pretendem uma solução de uma Argélia francesa» e pergunta se foram tomadas medidas de segurança para Ferhat Abbas e os outros membros da delegação.

O Líbano que, depois do caso do Suez continuou a manter relações diplomáticas com a França apesar de pressões de que foi objecto da parte de outros países árabes vizinhos, informou ontem oficialmente toda a satisfação sentida no país perante a evolução do problema argelino.

Vinte e quatro horas antes, o rei Hussein da Jordânia e o seu primeiro-ministro declararam à Imprensa local «não poderem esconder a sua satisfação por verem aclarar-se o horizonte entre a França e a Argélia».

O Iraque parece ignorar totalmente a decisão tomada em Tunes. Esta foi transmitida sob uma forma breve e sem qualquer comentário dos jornais de Bagdad. O general Kassem, em geral tão pródigo em discursos e declarações políticas, não se manifestou até agora acerca de um assunto que deve certamente interessá-lo tanto mais que o seu Governo não perde a ocasião de fazer valer a parte importante que desempenha na guerra da Argélia, quer por envios de armamento, quer por auxílios financeiros ou ainda admitindo nas escolas militares e universidades do Iraque, argelinos do Médio Oriente.

Fora dos meios oficiais, os ecos da decisão de Tunes junto dos Argelinos no exílio, são sobretudo repassados de desconfiança. Alguns extremistas compartilhavam a opinião manifestada, pelo velho rebelde marroquino Abdel Krim e condenam desde já uma tentativa de antemão votada ao malogro e de natureza a enfraquecer a posição militar dos combatentes.

Outros argelinos creem teria sido preferível evitar o gesto espectacular de Ferhat Abbas, indo a Paris. Teriam desejado uma negociação mais discreta e, sobretudo, em território neutro. Acrescentam que deviam ter sido pedidas primeiro garantias à França, como por exemplo, a libertação de Ben Bella. — (France Presse).

FORMALIDADES PROTOCOLARES ATRASAM O ENCONTRO DE PARIS

PARIS, 23. — Os planos para negociações de paz entre o Governo francês e os rebeldes argelinos encontraram-se ameaçados de malogro, devido a simples formalidades protocolares, mas há esperanças de que uma «atitude maleável», por parte da França, consiga vencer os novos obstáculos.

Um emissário dos rebeldes argelinos propõe-se vir a Paris, a fim

de preparar o terreno para negociações com uma delegação dos insurrectos muçulmanos, chefiada por Abbas, mas exige que lhes sejam reconhecidas as credenciais de representante de uma «nação argelina» e não de uma «Argélia Francesa».

Presume-se que esse emissário seja o advogado muçulmano Amed Boumendje, que se avistaria com o secretário geral da repartição dos Negócios Argelinos, Roger Moris, para falar dos preparativos para as negociações de paz.

O Governo francês enviou a Tunes um avião especial, para transportar a Paris o emissário dos rebeldes e deu instruções a embaixada da França para lhe fornecer o respectivo salvo conduto, mas não este como o avião especial foram recusados pelos dirigentes rebeldes, com a alegação de que o Governo de Paris pretendia tratá-los como «cidadãos franceses insurrectos».

Perante tal recusa, observadores políticos frisam que as autoridades francesas não poderão tolerar que venha a Paris um emissário dos rebeldes, que seja portador de documentos que o intitulem como representante de um «governo no exílio» e legalmente constituído.

Entretanto, círculos autorizados de Paris dizem ser possível que o Governo francês não veja inconveniência em que o emissário e os membros da delegação chefiada por Ferhat Abbas sejam portadores de passaportes emitidos por um «terceiro país», como, por exemplo, a Líbia.

Notícias recebidas de Tunes dão a entender que é provável que o «governo» argelino adopte esta solução de compromisso.

Por seu turno, círculos tunisinos declaram ser possível que o emissário dos dirigentes da rebelião chegue a Paris ainda esta semana. — (A. N. I.).

Lumumba formou Governo apesar das dificuldades que teve de vencer

LEOPOLDVILLE, 23. — Patrice Lumumba, chefe do Movimento Nacionalista Congolês, tornou-se hoje o primeiro chefe do Governo do Congo.

Lumumba ocupara também o cargo de ministro da Defesa. — (R.).

LEOPOLDVILLE, 23. — O chefe do Movimento Nacional do Congo, Patrice Lumumba, que ontem anunciou que hoje formaria Governo, teve um severo reves quando um dos seus antagonistas políticos foi eleito presidente do Senado congolês. Lumumba necessita do voto de confiança do Senado para que qualquer Governo que venha a formar seja empossado.

Contra todas as expectativas, porém, o Senado elegeu um político dos que mais se têm oposto a Lumumba — Joseph Ileo, de 38 anos — demonstrando que Lumumba não pode contar com a maioria no Senado.

Ileo foi eleito ao fim de três votações e de quatro horas de vivas discursões vencendo o candidato proposto pelo Movimento Nacional Congolês da Lumumba. A primeira votação teve como resultado 39 contra 35 e 6 abstenções, a favor de Ileo. Mas foi decidido repetir a votação porque o presidente só pode considerar-se eleito se obtiver a maioria de votos dos senadores presentes. Estando presentes na sala 80 senadores, Ileo só poderia ser eleito quando obtivesse 41 votos.

Lumumba continuou hoje durante todo o dia a sua luta para conseguir reunir os membros de um Governo, mas a oposição chefiada por Joseph Kasavubu, chefe do Partido de Abako, tenta conseguir formar na sombra uma «aliança de união nacional», em que se incluem o Abako e a ala de oposição a Lumumba no Movimento Nacional Congolês, chefiada por Albert Kalonji e Ileo — o presidente do Senado hoje eleito — além de vários outros pequenos partidos.

Depois de nove dias de negociações, a formação de um Governo do Congo não parece mais próxima. — (A. N. I.).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza rapidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incômodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. A venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 100

A poesia de Natércia Freire

por ALBERTO DE LACERDA

É muito difícil falar da poesia de Natércia Freire: raras vezes na poesia portuguesa a fulguração criadora esteve tão intimamente ligada à tessitura verbal.

Uma forma tão naturalmente poética nasce dum mundo naturalmente poético. Os dados concretos em Natércia Freire (poucos, mas persistentes) não são transmutados, como Fernando Pessoa às vezes utiliza a paisagem e a luz para enquadrar estados de alma; esses dados, mesmo quando enganadoramente precisos, («A que foi, num Outono, para o Brasil») já estão antecapadamente enquadrados no esquema abstracto que está subjacente em todos os seus poemas. Os ventos, a água, as portas, os castelos, as estradas, em Natércia Freire, não são imagens, são outra coisa com que ela constrói o edifício concreto do poema. Natércia Freire desencarna as palavras, volatiliza-as, embora quase todos os seus poemas se revistam duma estranha e alitante precisão. O artista «voa outro». É uma poesia herdeira duma velhíssima tradição que remonta aos cancioneiros e passa por Bernardim, mas que, ao mesmo tempo, se recusa à confidência, e quase voluntariamente, cria, verso a verso, ambiguidades subtis.

O tradicional e o moderno fundem-se em Natércia Freire com uma originalidade que é uma das suas maiores riquezas. A sua fluidez rítmica, o seu *cantabile*, sugeriram a alguns críticos, a influência de Cecília Meireles; mas o grande poeta brasileiro é muito mais intelectual, muito mais repassado de um angustia trágica que o aproxima de um Valéry ou de um Rilke. Cecília interroga a Esfinge, olhos nos olhos; Natércia Freire, mais lírica, mais ténue, pergunta coisas aos reflexos dúbios das trevas ou da luz.

A sua poesia é, não raro, dramática, mas desconhece o sentimento trágico da vida. Daí a sua docura meridional, o seu dedilhar subtil; e uma técnica que se apura em visualizar cada vez mais nitidamente o irreal, um irreal diferente do irreal de Camilo Pessanha, de Sá Carneiro, ou dos versos mais secretos de Carlos Queirós, Saul Dias e Pedro Homem de Melo.

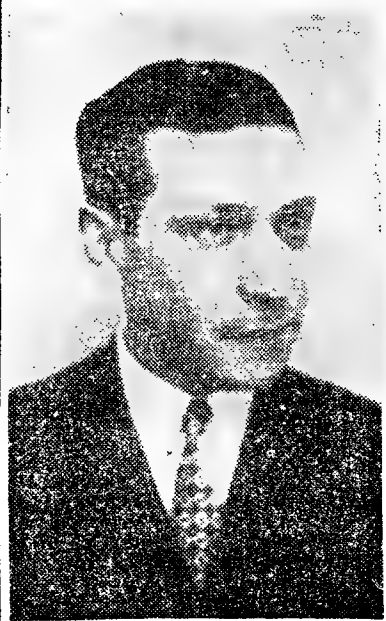
Os perigos de uma poesia destas — tão imponderável, tão dolorosamente frágil, como a música de certos cravistas, ou de certa escultura barroca — é a tendência para o vocabulário abstracto, o abuso

de maiúsculas, o difuso, o poético arbitrário. Também perigam as invocações religiosas (nem todas — há exemplos admiráveis ao longo de toda a obra de Natércia Freire), e, como se sabe, até os maiores, como José Régio ou Claudel, nem sempre triunfam nesse tu-cá-

(Continua na 20.ª página)

Surge uma nova editorial — «A Minotauro» empenhada na publicação de clássicos universais

O dr. Vasco de Barros Queiroz, poeta, novelista, jurista, homem de letras em toda a extensão do termo, se este significa cultivo das letras e amor das letras, aparece-nos à frente de uma nova editorial, cheia de esperanças e de legítimas ambições. Não está, porém, só nessa empenhada de alto significado cultural pois a seu lado se encontra um conhecido bibliógrafo e dilectante desse tipo, hoje quase desaparecido, que a literatura presta os maiores serviços: o bom leitor, o gentil-homem das coisas do espírito. Esse colecionador de obras de arte, esse leitor «informado» do melhor que se publica em Portugal e no estrangeiro é José Manuel Alves do Rio. A empresa nascida do sonho que ambos principiaram a viver chama-se «Edições Minotauro» e pretende, nada menos, do que dar ao público português, em traduções esmeradas e artisticamente ilustradas, com o mais digno aspecto gráfico, as grandes obras clássicas da literatura mundial.



VASCO DE BARROS QUEIROZ

Toda a verdade sobre a «morte» de Gonzalez-Ruano

por ROGÉRIO PEREZ

Cesar Gonzalez-Ruano, o segundo escritor espanhol que de qualquer fotografia extraia uma bela crónica em que nunca falta a graciosa media-verónica, conta assim, num livro de memórias, o caso da sua «morte» em Lisboa:

«No pequeno livro que publiquei sobre Portugal reproduzo recortes de jornais portugueses com a minha fotografia e este título: «O jornalista Gonzalez-Ruano morreu ontem, vítima de um desastre de automóvel». Segundo a imprensa portuguesa eu morri em Madrid, no regresso da minha viagem, num acidente de automóvel. A falsa notícia, devida a um telefonema de alguém de Madrid e assinado por Acosta, foi desmentida prontamente e jubilosamente celebrada quando do meu regresso a Lisboa. Disse-se que para evitar que determinada dama viesse ter comigo a Madrid, simulei essa morte. A inocente maledicência cai pela base, pois o equívoco não podia durar mais

que algumas horas, como assim foi. Misteriosamente, eu estive morto, não para aquela dama, mas para todo Portugal, dois escassos dias. Mas teve emoção para mim essa falsa morte. Não é fácil averiguar o que de nós dizem depois de ter-

(Continua na página central)

UM NOVO LIVRO de Joaquim Paço d'Arcos

Joaquim Paço d'Arcos está a trabalhar num novo livro de ficção que se intitulará «História de uma nota de banco». É possível que a nova obra do autor da «Corça prisioneira» venha a publicar-se ainda antes do final do ano. Entretanto, o seu editor anuncia para breve a décima edição de «Ana Paula» e a sexta edição de «Amores e viagens» de Pedro Manuel, duas das obras mais antigas do escritor.

ZEHRFUSS vai construir uma universidade em Tunes

Bernard Zehrfuss, um dos arquitectos do palácio da U. N. E. S. C. O., erigido em Paris, foi encarregado de erguer em Tunes, uma gigantesca universidade.

Zehrfuss é uma das maiores figuras da arquitectura do nosso tempo, comparável a Carbusier, Niemeyer, Wright e Zevi.

— Por onde tencionam começar? — perguntámo-lhes.

— Já começámos — diz-nos o dr. Barros Queiroz. Está em distribuição o primeiro fascículo da «A Divina Comédia», traduzida por Fernanda Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Armindo Rodrigues, três poetas que são, como vê, a garantia da seriedade e da beleza de uma tradução em verso branco medido, cuja maior preocupação é o rigor.

— E será anotada essa tradução?

— Sem dúvida. O prefácio, a cargo do prof. Vieira de Almeida, será publicado em fascículo à parte, antes de estar completo o primeiro tomo. As notas, escrupulosamente organizadas pelos tradutores, sairão antes da encadernação de cada volume, de modo a que a obra mantenha a elegância que os bons leitores não dispensam.

— E para depois, têm já quaisquer outros projectos? — perguntamos a José Manuel Alves do Rio.

— Em breve — responde-nos — editaremos, também em fascículos, o «Fausto», de Goethe, prefaciado pelo prof. Delfim Santos e traduzido por Manuela Marques dos Santos, assim como o «Decameron», obra cuja versão confiámos a uma equipa que nos parece reunir as melhores condições para levar a bom termo tão importante e tão delicada tarefa. Refiro-me a Afonso Botelho, a David Mourão-Ferreira, a Alexandre O'Neil, a Maria Judite de Carvalho, Natália Correia e Urbano Tavares Rodrigues. O «Decameron» é, de facto, uma das obras mais belas e mais vivas da literatura universal. Muito menos, um repositório de novelas chocarreiras ou licenciosas, como erradamente há quem suponha, mas, sobretudo, uma fonte de pitoresco e de lirismo (lembramo-nos da história comovedora do falcão de Federigo degli Alberighi), um colorido retrato da sociedade medieval, com os seus fortes instintos, é certo, mas, também, com os seus sonhos, as suas canduras e os seus rompan-tes de ideal... De resto, não esqueçamos que esta obra, em plena Idade Média, foi escolhida como obra-prima e traduzida por Petrarca para latim. E Boccaccio, que nunca contestou os dogmas, apesar do seu semi-paganismo de homem da Renascença, acabou a sua vida na melhor harmonia com a Igreja, respeitado e estimado por todos.

— E depois do «Decameron»?

— Bem, não quero estar a aventurar-me longe pelo futuro, mas temos já projectos sólidamente assentes: uma colecção, também em fascículos, de clássicos e modernos

(Continua na 20.ª página)

FEIRA DAS VAIDADES

A CAPA DO LIVRO

por ARTUR PORTELA (FILHO)

A capa do livro passou à categoria de cartaz e, como grito publicitário, excede a obra que envolve. No desenvolvimento das técnicas de publicidade literária, que não permitem apenas virtuosos, temperamentos e polacos, antes constituem, pela sua estrutura e ordenação, autênticos cursos, a capa ocupa uma posição fundamental. Inaugurada por Manuel Ribeiro de Pavia, que foi a bandeira crepitante do neo-realismo, a capa evoluiu no sentido do cartaz, empurrada pelo rápido entendimento comercial do editor e pelo curso de Artes Decorativas da Escola António Arroio.

Se a capa do livro francês é discreta e a do livro inglês o é excessivamente, a do espanhol é desastrosa e a do americano demagógica. O livro francês não se entrega e o livro inglês habita uma atmosfera de pudor. O pudor que é procura de equilíbrio. O livro espanhol recusa-se. O livro americano impõe-se por uma violência perfeitamente Raymond Chandler. É uma pedrada na montanha, do lado de dentro. Num clima de democracia «new deal» e rooseveltiana, o barroquismo compacto e sulista de William Faulkner e a alucinante humanidade de «gangsters» de Peter Cheney são lançados pelo mesmo capista. A um estudo atento sobre o erotismo na publicidade não pode faltar um capítulo relacionado com a capa do livro. Revelar Leão Tolstói com o rosto que uma maquiagem sintetiza e depura até ao esquema do desenho animado e com o pescoço flexuoso de Audrey Hepburn, lançar Platão com uma cariatíde suspeita em primeiro plano, o sol mediterrânico a chamejar na pele da pedra, o mancha-la de uma carnção excitante, publicar a Bíblia com Charlton Heston, herculeo, o tronco possante a surgir entre os farrapos, dobrado sobre os remos de «Ben-Hur», é uma técnica de aproveitamento do erotismo que tem por consequência o «best-seller».

Se Pavia, na generosidade que os outros encarceraram, fez chamejar um sol alentejano e total em manchas quase vinhetas, a capa, como cartaz, necessita de toda a sua extensão, ainda que, na linguagem telegráfica do «slogan», utilize motivos sintéticos. Já neste critério fizeram-se coisas lamentáveis, que traíam a sua intenção, no grito cromático injustificado pela sua qualidade de desenho e de cor. No entanto, a capa evoluiu no ritmo ver-

(Continua na 20.ª página)

Huysmans contra Degas

A galeria Durand-Ruel, de Paris, no prosseguimento das suas grandes exposições anuais consagradas aos impressionistas, reuniu agora uma série de obras de Degas. Paul Durand-Ruel foi não apenas o «marchand» dos impressionistas, mas o seu amigo, o seu conselheiro. Esta exposição, organizada a favor da Sociedade dos Amigos do Louvre, agrupa sessenta e três telas e pastéis. Particularmente notáveis são sete pastéis intitulados «Scène de nus féminins banhando-se, lavando-se, secando-se ou penteando-se». Estes estudos revelaram, segundo Huysmans, «uma atenta crueldade e um génio precioso».

No entanto, o escritor que, a propósito destes nus, criou a palavra «misógino», reconheceu a «inesquecível veracidade» destes tipos traçados num desenhos simples.

Em resposta, Degas, disse: «Até hoje, o nu sempre foi mostrado em poses que pressupõem espectadores. Eu pinto-os como se os olhasse pelo buraco da fechadura».



Painel de Bartolomeu Cid para a Casa Havaneza



"O regresso ao admirável Mundo Novo"

marca uma nova etapa do pensamento de Aldous Huxley

por G. S. Fraser

Aldous Huxley é o mais distinto homem de letras de uma família que se tornou notável nas ciências e na literatura da Inglaterra, durante três gerações. Diremos mesmo quatro se considerarmos que os jovens Huxleys, na casa dos vinte anos, principiaram já a escrever. Seu avô foi o grande Thomas Henry Huxley, que fez mais do que qualquer outro Inglês para difundir e tornar popular a teoria de

evolução pela selecção natural de Charles Darwin.

Thomas Henry Huxley considerava-se a si próprio como um agnóstico, isto é, um homem que reconhece a possibilidade de algum poder espiritual pairar sob o universo, mas que é de opinião de que nada de preciso ou de definitivo podemos afirmar sobre a natureza desse poder. Aldous Huxley acredita naquilo que ele chama de «filosofia perene», ou seja, numa base de verdade comum constituindo o substrato de todas as grandes religiões do Mundo.

Indo mais além do que seu avô, denomina essa força espiritual subjacente de *Região do Ser* e pensa que o destino do homem individual é o de se identificar com essa região. Respeita a ciência, mas receia as perspectivas de um mundo organizado por cientistas sem qualquer reverência religiosa.

«O Admirável Mundo Novo», publicado pela primeira vez em 1932, é uma sátira sobre um possível mundo que a ciência podia criar. É, assim, uma espécie de utopia cómica-pessimista. Retrata uma sociedade cientificamente controlada e condicionada, em que as crianças são geradas, não no ventre, mas em frascos. Desde os seus mais tenros anos, são condicionados a tornarem-se operários, administradores, ou aquilo a que Platão, na República chama de guardas. Os operários são condicionados a odiar os livros; os administradores, a procurar distrações sensuais e a não pensar na base moral da sociedade que administram.

A ansiedade e a preocupação são afastadas por uma droga maravilhosa, denominada *soma*.

Aldous Huxley, no prefácio à recente edição deste romance, chama a atenção para o facto de, nas sociedades altamente industrializadas, os homens cada vez confiam mais em algo semelhante a *soma* — tranquilizantes, entorpecentes e barbitúricos — para os manter vivos a trabalhar.

Soma é, pois, como que um mito. Mas no seu último livro, *Brave New World Revisited* (O Regresso ao Admirável Mundo Novo) Aldous Huxley indica, numa série de ensaios, até que ponto as suas profecias de 1932 principiaram a tornar-se realidades. Actualmente há drogas muito menos perniciosas do que o ópio, o álcool e o tabaco, que conseguem abrandar-nos ou desparar-nos, tornar-nos irresponsavelmente alegres, bruscamente confiantes ou agradavelmente sonolentos. Existe mesmo uma droga, a mescalina, que nos permite comparar as experiências vividas por um místico.

A pressão da vida moderna faz-nos suspirar cada vez mais por esses auxiliares para acalmar as nossas várias maneiras de viver. Outros escapismos, que distraem o nosso pensamento das preocupa-

ções e obrigações básicas da nossa sociedade, auxiliados por muitos filmes e romances, tornam mais fácil a tarefa dos guardas, de nos controlar.

A atitude de Aldous Huxley perante essas possibilidades, por mais estranha que isso pareça, é dupla. Por um lado, experimentou, em si próprio as novas drogas, como a mescalina, e preferiu-as às antigas como o álcool. Por outro lado, de testa-as, não tanto em si, mas por que julga que o prazer e o descanso que elas proporcionam podem levar o homem a adiar, ou a evitar, a sua tarefa fundamental de enfrentar a realidade espiritual; descansar, para sempre, num mundo de sono confortável ou anestesia, e contentar-se com a ilusão.

Mas há uma mudança na sua atitude geral, desde *O Admirável Mundo Novo*. O romance era um libelo contra o «controle» científico da sociedade. *O Regresso ao Admirável Mundo Novo* é, em grande parte um apelo para um «controle» científico mais amplo da sociedade.

Tal como seu avô, Aldous Huxley é um darwinista, portanto, um mal-tusiano. A História humana, tal como a animal, é, para ele, sobretudo condicionada pela pressão do crescimento populacional numa escala muito menos do que o crescimento da produção dos alimentos. A medicina moderna não só fez com que os homens vissem mais anos, mas também que as bocas comessem durante mais anos. A isto, chama Huxley o «controle» da morte.

O «controle» da morte, a seu ver, deve estar equacionado com o «controle» de concepção. Porém, em muitos países, existem fortes preconceitos religiosos ou tradicionais contra o «controle» de concepção. Aldous Huxley, portanto, antevê a possibilidade de virmos a cair num mundo largamente super-habitado, empobrecido e semifaminto. Tal perigo, a seu ver, tornou-se agora num perigo mais real, do que o perigo de uma utopia científica, demasiadamente feliz e satisfeita.

Aldous Huxley é uma mistura «sui-generis» de místico, de filósofo, da escola do iluminismo francês, de espiritual, de liberal inglês à antiga (e, por vezes, de moralista vitoriano demasiado puritano) e de obstinado realista, seriamente preocupado com a ecologia humana. Os ensaios do *Regresso ao Admirável Mundo Novo* são de estilo popular: simplificam as questões controversas. São, porém, extremamente agradáveis de ler, sendo a tendência de simplificação excessiva equilibrada por uma largueza de encarar os problemas sob os ângulos os mais diversos e opostos. A impressão final com que se fica é de que Aldous Huxley, tal como o seu avô, ainda acredita firmemente, tal como e fizeram todos os grandes vitorianos, na liberdade e no progresso, e permanece optimista quanto à condição humana.

A "morte" de Gonzalez-Ruano



Auto-retrato de César Gonzalez-Ruano, dedicado a Rogério Pérez

(Continuação da 13.ª página)

mos morrido, e eu pude comprovar que uns quantos portugueses me queriam bem e até que o bom Rogério Pérez, saindo ao encontro de não sei que lenda, num largo artigo que me dedicou, me defendia, dizendo que eu, «no fundo», era uma grande pessoa».

Até aqui é Cesar Gonzalez Ruano que conta o caso, mas eu devo esclarecer que o telegrama me veio dirigido e era assinado com o nome respeitável de José Maria Acosta, que dava a notícia da morte de «nuestro querido amigo Cesar Gonzalez-Ruano no livro sobre Portugal e nas suas Memórias».

Keats

traduzido em português para uma nova editoria

No Porto, a Livraria Sousa, & Almeida vai lançar uma nova colecção de ensaios e poesia com o título de «Origem» cujos primeiros números serão um ensaio do escritor checo Georges F. Listopad Tristão ou a tração de um intelectual, obra premiada em Itália, e as «Odes» do poeta romântico inglês Keats, traduzidas pela primeira vez em português e prefaciadas por Fernando Guimarães. Seguir-se-á um ensaio de Henri Focillon, um dos mais importantes historiadores de arte contemporâneos, «A vida das formas», traduzido por António Reis e Ary Octávio Feiguéas.

zalez-Ruano. Uma suspeita surgiu no meu espírito — a de que se tratava de um processo de réclamo ao livro que ia ser publicado acerca de Portugal, e fiz a notícia de forma a vangloriar-me de quem, sem me avisar lealmente, me tornara seu cumplice. Daí as queixas de Cesar Gonzalez-Ruano no livro sobre Portugal e nas suas Memórias.

Outra verdade devo esclarecer, e de uma anedota real que Gonzalez-Ruano conta nas suas Memórias com alteração do local. Cesar chegou a Lisboa sem dinheiro e eu recordo-lhe que a Esplanada acolheu o mesmo e lançou ao Tejo a única «peseta» que tinha, dizendo que era muito pouco dinheiro, para tão grande capital. Cesar, porém, chegou aqui sem uma única «peseta», e assim saiu comigo para Coimbra, onde entrevistámos Eugénio de Castro, e que o porta nos levou ao outro mundo e que então escrevimos. Quando chegámos ao Palácio Hotel do Buçaco, convidados por Alexandre de Almeida, este ainda lá não estava e, após o almoço, não tinhamos nem para comprar cigarros. Cesar reservou o único que tinha, um «about doré», para o fumar até uma inglesa que estava sentada no terraço. Ao dar a «cassaca» e elegante toco do «about doré» na candeia de prata, o cigarro caiu no chão, aos pés da inglesa. Não era elegante apagar o cigarro, mas Cesar não tinha outro, e aguardou, ao longo, que a inglesa se levantasse para cánto o fazer. Quando se levantou, correu pelo cigarro, mas já lá não estava. Levava-o a inglesa. Esta é a verdade da anedota real. — R. P.

IV

«TEMAS DE CULTURA PORTUGUESA»

por JOEL SERRÃO



JOEL SERRÃO

Vem este livro inscrever-se na melhor linha de continuidade da obra séria e reflexiva de Joel Serrão, em divulgação crítica e especulativa dos valores de uma autêntica cultura. Ninguém melhor do que o autor saberá quanto é difícil perseverar nestes caminhos da clareza racional do universalismo que, por o ser, melhor conduz á

Publicações

«Nobreza de Portugal»

Com a pontualidade que e timbre da conceituada Editorial Enciclopédia, acaba de aparecer nos escaparates das livrarias mais um fascículo desta soberba publicação. Este fascículo, o 7.º da obra e do seu 1.º volume inclui, além do final das biografias dos filhos de D. Manuel I, uma biografia empolgante de D. João III e sua descendência, seguida da narrativa, ainda mais empolgante, da vida estranha e trágica de D. Sebastião, com uma versão notabilíssima da batalha de Alcácer Quibir, vista à luz da tática militar moderna. No final deste belo número, encontra-se a biografia serena e imparcial do cardeal-rei D. Henrique, figura tão discutida e discutível, mas nem sempre bem tratada. Para esta biografia, socorrem-se os autores dos magistrais trabalhos do falecido prof. Queirós Veloso. No texto de todas estas páginas brilhantes encontra-se colaboração do prof. Hernani Cidade, do dr. António Sérgio, do dr. Pedro Batalha Reis, dr. Alfredo de Carvalho e outras autoridades. As ilustrações são verdadeiramente belíssimas e de uma grande profusão; quadros cronológicos aclaram o texto a cada passo e as citações bibliográficas esgotam os assuntos. Acompanham este fascículo 7.º três estampas de luxo em separado, uma reprodução a cores do retrato da rainha D. Catarina, de António Moro; uma gravura rara com o retrato do infante D. Pedro (o de Alfaroabeira), a armadura de D. Sebastião na Armoria Real de Madrid.

ADMIRÁVEL

MUNDO

NOVO — 30\$00

REGRESSO

AO ADMIRÁVEL

MUNDO

NOVO — 35\$00

2 OBRAS QUE SE COMPLETAM DE UM DOS MAIS FAMOSOS ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS

ALDOUS HUXLEY

EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL» — LISBOA

Edições ÁTICA apre

«O Primeiro Dia do Homem F

ANTÓNIO DE CÉ

Uma arrojada evocação do 1

Escreveu o Autor uma biografia ou de imagiações

— O leitor o dirá

ÁTICA, Rua Alexandre Herculano 17-A

VIVOS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Junho)

Título — «A velha casa» (1.º volume) — «As monstruosidades vulgares».

Autor — José Régio.

Gênero — Romance.

Editora — Portugália.

Preço — 35\$00.

Numero de páginas — 363.

Título — «D. João II».

Autor — Mário Domingues.

Gênero — Biografia.

Editora — Romano Torres.

Preço — 30\$00.

Numero de páginas — 410.

Título — «Muende».

Autor — Rodrigues Junior.

Gênero — Romance.

Editora — Africana Editora.

Preço — 35\$00.

Numero de páginas — 290.

Título — «Koringa».

Autor — Joaquim Pedro Arroja Junior.

Gênero — Contos.

Editora — Coimbra Editora.

Preço — 17\$00.

Numero de páginas — 117.

Título — «Jubiabá».

Autor — Jorge Amado.

Gênero — Romance.

Editora — Livros do Brasil.

Coleção — Livros do Brasil.

Numero de páginas — 330.

Preço — 35\$00.

Título — «Infante D. Henrique».

Autor — Frederico Marjaj.

Gênero — Album ilustrado.

Editora — Edição do autor.

Preço — 300\$00.

Numero de páginas — 90.

Título — «As verdes colinas de África».

Autor — Ernest Hemingway.

Tradução — Guilherme de Castilho.

Gênero — Novelas.

Editora — Livros do Brasil.

Coleção — Dois Mundos.

Numero de páginas — 279.

Preço — 40\$00.

Título — «O monstro fascinante».

Autor — Jean de La Varenne.

Tradução — Teixeira de Aguiar.

Gênero — Romance.

Editora — Livros do Brasil.

Coleção — Miniatura.

Numero de páginas — 256.

Preço — 12\$50.

Título — «Quitarras quebradas».

Autor — Cesare Pavese.

Gênero — Romance.

Editora — Minerva.

Preço — 27\$00.

Numero de páginas — 252.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

REGISTO

• Vasco Branco, que anunciou com «As regras do jogo» e «Os vagabundos ilustrados» uma flagrante vocação de novelista original, apresenta com o livro «Do ignoto aos satélites artificiais» uma nova e inesperada faceta. Obra de inquietação perante os destinos enigmáticos e ameaçados da humanidade contemporânea, assenta na divulgação de referências científicas a que faltam, manifestamente, alicerces bastante sólidos. Para além da ansiedade que a inspirou, o que predomina nas suas páginas é um cunho de curiosidades que por vezes chegam a roçar o mágico. Mas esse fundo de inquietação ou até de angústia perante as forças destruidoras que ameaçam o ser humano, o pacifismo generoso e compadecido, a revolta contra a violência fatal de que a história tem sido o palco só aparentemente recreativo, conferem ao insólito livro de Vasco Branco um interesse que o resgata de muitas fragilidades. As Edições Bandarra, do Porto, deram-no a público.

• «Asa de Mosca» é o segundo livro de poemas de Henrique Segurado. O calor lírico impetuoso dos seus versos, a eloquência verbal que serve de veículo aos estados de alma representados, um certo sentido vibrante de dramatismo, fazem de Henrique Segurado uma verdadeira personalidade de poeta. Com justificada razão lhe foi atribuído o 2.º prémio no concurso de poesia Prémio Fernando Pessoa, das Edições Ática, que publica este livro.

• M. S. Lourenço trouxe a público, pela Livraria Moraes Editora, o volume de poesia e prosa «O desequilibrista». É obra heterogênea, confusa, com lances de genuíno talento, literário, mas ainda sem a estrutura coerente que talvez o autor venha a conseguir em outras, se não desbaratar em improvisações exóticas as suas qualidades.

• Também de versos e prosas poéticas é tecido o livro de Henrique Lima Freire «O menino parado», que o autor deu à estampa em Coimbra. Como esboço de futuras criações, mais depuradas de divagações que pouco dizem e mais umas na inspiração e no estilo, como experiência a prosseguir com mais firme domínio, o voluminho deve ser visto com olhar de simpatia.

• Em Publicações do Instituto Alemão foi editado o estudo de Albin Eduard Beau «A literatura contemporânea alemã através da actividade editorial». Contém interessante matéria informativa e é estruturado com inteligência e com larga preparação literária.

QUATRO SÉCULOS de faiança em Nevers

Em Nevers, por iniciativa da Câmara Municipal, foi organizada uma importante exposição de faiança. O certame, que reúne algumas centenas de peças significativas da arte francesa e europeia dos últimos quatrocentos anos, está montado na capela da Visitação, onde, pode ser vista até Setembro.

Acaba de sair na «Antologia da Terra Portuguesa»

O RIBATEJO

Introdução, selecção e notas de NATÉRCIA FREIRE

Uma obra que documenta através dos trechos literários mais representativos do século XIV aos nossos dias a fisionomia histórica, paisagística, etnográfica e antropológica da província ribatejana.

Da Antologia da Terra Portuguesa estão publicados já os volumes referentes à província do Minho, Ilha da Madeira, Alto e Baixo Alentejo, Douro Litoral, Trás os Montes e Alto Douro.

A seguir: — A Beira Baixa; a cidade do Porto.

Preço de cada volume — 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

«O JUIZ E A PEDRA»

por FERNANDO LUSO SOARES

Parece ser este livro de contos (o primeiro) que Fernando Luso Soares publica, pelo menos no domínio da literatura de ficção. O reparo tem especial importância, no presente caso, porque as narrativas do volume traduzem uma maturidade, não só de experiência como de estilo, que não é vulgar em autores de primeiros livros. A inventiva ficcionista é coerente, clara e firme; dispensa singelamente a retórica excessiva, a trivialidade pomposa e a inoportuna ironia. A forma atinge a simplicidade que geralmente só se consegue com longo trabalho literário, e natural como a conversação transposta em prosa descritiva e desataviada como a de quem tem, realmente, muito que contar. E, sobretudo, o autor mostra-se isento de qualquer influência de escola. Narra por vocação natural e desenha as suas figuras e situações como se as recordasse sem intenções de literatura. Assim, sem alcançar o grande nível do escritor acabado nem a riqueza essencial e formal da obra construída, com vagas e força criadora voluntariamente amarecida, Fernando Luso Soares consegue com estes con-

tos, erigir um bom livro — e um livro vincadamente original.

Sem dúvida que sob esta superfície limpa de naturalidade e facilidade está um conhecimento profundo da vida e um talento que talvez por muito tempo tenha desce- nhecido as suas possibilidades. Ao autor, se o quiser continuar a ser, não fará falta muito esforço. Haverá apenas que continuar no mesmo que deixou definido em «O Juiz e a Pedra» — o da narração sem artificios, talvez melhor explorada na ironia dos contrastes vulgares da vida e enriquecida pela movimentação mais animada das personagens, mas fiel às virtudes maiores da espontaneidade e da simplicidade. Talvez sem o ter notado — e, com certeza, sem qualquer influência directa — Luso Soares faz lembrar nestes contos certos passos de crónica romanceada que Teixeira Gomes cultivou na primeira fase da sua obra maravilhosa de escritor. O caminho não poderá ser mais prometedor, se Luso Soares não pretender forçar a evidente facilidade dos seus dons e continuar a ser o irónico mestre de si mesmo. (Coleção Ficção Portuguesa, Editorial Verbo).

OS NOSSOS CONTOS

O Miguel

por ÁLVARO BELO MARQUES

Os homens de preto estão parados e olham-no com rancor e incompreensão. Miguel não se afasta. Mantém-se rígido na mesma posição de luta. Sabem que ele é doido e que um gesto ou um passo em frente, fará desabar a furia que lhe lêem no olhar.

Miguel veio de qualquer sítio, quando criança, e ficou propriedade de daquele homem que defende, junto à sua cruz nua e inexpressiva. Nervosamente enterra os calcanhares na terra da campa e prepara-se para a luta.

Na luta aprendeu a contar e a repetir frases feitas que aplica nos momentos menos oportunos. Na praia aprendeu a amar e a roubar o peixe — duas necessidades que não compreende bem. No armazém aprendeu a respeitar servilmente o seu senhor — o único ser que lhe batia e que o amava. Miguel cresce vagabundo e tresloucado, por isso os homens o temem, ao mesmo tempo que o ridicularizam.

Miguel é alto, magro e doido. Por ser, também, forte, transporta aos ombros com certa facilidade, os restos de peixe dos barcos para a pedra da lota. Depois fica-se ao sol, horas e horas, esquecido de tudo.

Os sinos continuam a tocar. Miguel tem os nervos tensos como pensamentos odiosos. Os três pescadores afastam-se sorrindo nervosamente. Temem-no e, no íntimo, respeitam-no. Passam mais pessoas que alargam as passadas em frente de Miguel. Ele não sabe porque procede assim. A sua loucura facultou-lhe a benesse de não analisar sentimentos.

Quando não há peixe, fica-se auxiliando em recados este ou aquele pescador preguiçoso. No armazém, no cheiro a peixe salgado, entre as caixas cobertas de escamas e de sal, dorme longos períodos de isolamento, talvez de saudade pelo seu pai e senhor.

Um cão tenta a passagem e recebe um violento pontapé no ventre, que o atira contra uma cruz. O cão late e as corujas, à distância, benzem-se resmungonas. Miguel dá fenda a sepultura do seu tutor e patrão.

O cortejo passa pela outra rua, a fim de evitar conflitos. Todos na vila sabem que aqueles palmos de terra não podem ser pisados. Miguel olha a corrente de homens e mulheres de preto e recorda vagas cenas. Os sinos tocam novamente. De longe vem uma voz modulada em palavras ocas, descoloridas. Diz coisas do que vai a enterrar. Miguel continua no mesmo sítio.

Quando ouviu o sino estava na praia e, perando os barcos. Esperou uns segundos confirmando a primeira sensação. Quando percebeu,

correu até ao monte, rumo às cru- zes e foi o primeiro a chegar. Há muitos anos que é o primeiro a chegar, porque no coração de um louco, raramente há espaço para o esquecimento da amizade.

Os três covardes de si próprios resolvem voltar tentando, Miguel sabia.

Eles querem passar e vão procurando em si uma animosidade que não sentem. Miguel volta-se num pulo. Ergue os longos e nervosos braços. Há um profundo silêncio no cemitério. Agora, a população mede os sentimentos de um homem e transforma esta medição num espectáculo de feira. Os acompanhantes miram de longe a cena. Uns pensam parvoeiras; outros estão sérios porque em si existe um Miguel miseravelmente encurralado, preso no íntimo de vidas representativas. E' o choque de se verem noutros seres, despidos de artificios e mentiras. E' o espectáculo próprio, o espelho sem defeitos — nu, vigoroso, cruelmente verdadeiro.

As mãos agarram o primeiro que, em segundos, cai aos pés de Miguel. Tenazes.

Há um grito em cpo no cemitério da aldeia. O povo foge apavorado. Miguel fica só. Sabe que lá ao longe o olham com ódio, mas sente que tem razão.

Ergue lentamente o corpo, colocá-o atravessado nos ombros e inicia a caminhada de regresso, evitando as cruces. Há calma e silêncio em redor. Só Miguel, o doido, o tresloucado garoto adulto, desafia esta calma com os seus gestos e certezas.

Desce a colina vagarosamente e são. O povo, ao longe, segue-lhe as pisadas, silenciosamente, e sem forças para opor ou contrariar. Vai atrás do espectáculo, com a morbidez própria dos que ficam até a luz se apagar completamente.

Miguel caminha até à praia, com a precisão de um deus — sem uma hesitação, sem um gesto. Os garotos param e olham espantados. Mas nem um som sai das suas bocas. O momento é forte, e des sentem-no. Miguel continua, e lá sente a água nos pés nus e gretados. Em passadas rítmicas continua indiferente. Quando a água lhe atinge a cintura, ergue o corpo inerte e lança-o à corrente. Na praia, uma multidão assiste quieta, silenciosa, incapaz.

O Sol provoca reflexos na crista das pequenas ondas e recorta a estranha figura de Miguel, o tresloucado vagabundo.

Alguns, junto aos rochedos, um caranguejo executa uma complicada movimentação balística e sensual, procurando o amor e a atenção da fêmea indiferente e distante.

compreensão das realidades nacionais, do equilíbrio judicativo que situa coerentemente as ideias e as figuras no lugar que lhes compete. E resistir às sugestões das precárias modas, às pretensões das tertulias, às fantasias brilhantes que seduzem a praça pública — construir, em suma, obra de verdadeiro pedagogo num mundo confuso e sofisticado.

Os «Temas de cultura portuguesa» reúnem, oportunamente revistos, os escritos dispersos de dez anos de labor intelectual. Não lhes falta, por isso, a unidade essencial que é a de um espírito de sólida arquitectura racionalista e de firme formação cultural, em que está sempre latente a boa lição sergiana. Com provados motivos verifica que «o momento é demasiado propício à confusão mental, à simplista solução do desespero ou da angústia, ao desgarramento sem norte». E não o encara friamente nem quer esperar passivamente os frutos dele, toma o partido da inteligência contra a desordem mental mascarada de anti-intelectualismo suspeito; da coerência moral e lógica contra a balburdia intencional ou inconsciente dos valores, o da confiança contra a abdicação perante os absurdos supostamente essenciais. O livro é, assim, o de um professor que trabalha com as armas lucidificantes do critério e do doutrinarismo. É um livro salutar, como os que Joel Serrão sabe e deve escrever — e so esses.

Os temas têm a diversidade de um panorama intelectual largamente aberto às múltiplas direcções do tempo como história e do espaço como universalidade: a perenidade da razão e a validade da pesquisa histórica; as novas escolásticas que se ignoram, a filosofia em Portugal e a «filosofia portuguesa»; o prospectivismo de Sampaio Bruno; um perfil de Mário de Sá Carneiro; o individualismo e a sociedade na historiografia de Jaime Cortesão; o ensaísmo histórico-pedagógico de António Sérgio. Em tudo isso, e através de uma análise discursiva que se desenrola com ginástica agilidade, é Joel Serrão o ensaísta e o doutrinarista que não fecham as suas portas à compreensão de tudo o que constitui matéria de autêntica cultura. A sua vontade de tudo compreender pode até afogar-se excessiva em certos passos — porque há muitas coisas, nesta nossa terra, que além da compreensão também reclamam ou a ironia ou o desprezo. Mas ainda assim é Joel Serrão fiel à ética intelectual do seu racionalismo. E o entusiasmo que por vezes o aquece é o de um espírito que por ser largo e sólido não recusa abrir em muitas direcções o seu interesse. A boa-vontade ou mesmo o confiante optimismo também são testemunhos de um apreciável carácter. O que importa é que o autor de «Temas de cultura portuguesa» alinha na boa falange dos combatentes da europeização ou universalização da nossa cultura, que é a tradição verdadeiramente nacional no que pode encontrar-se nela de sério e fecundo. Só cumpre desejar que não lhe faltem o tempo e a coragem para prosseguir na sua criadora fama intelectual. (Coleção Ensaio Edições Ática, Lisboa).

Em Algués, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

ÁTICA apresentam

«a do Homem Fera do Paraíso»

por NIO E É CERTIMA

«vocação do 1.º dia do tempo

tor uma biografia de esperanças
u de in-rietações?

— O leitor, o dirá...

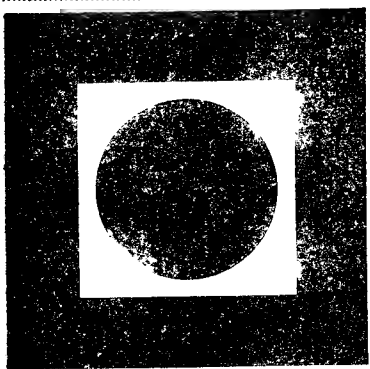
«Herculano», 17-A — Tel. 52656 — LISBOA

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

tinguoso dos prelos, atingindo um nível excepcional, mesmo à escala europeia, pela clareza e rigor da sua linguagem. Na escola eficaz da emulação, o capista soube equilibrar-se entre a facilidade da cenografia e a preocupação de reconstituir a sua última tela. A capa alcançou uma apreciável independência, um estilo próprio. Se Garcia parece ter esgotado o seu abecedário e estar impossibilitado de executar novas ligações, Sebastião Rodrigues alcançou uma grafia de uma solidez que é depuração. O desenho de aguda, intencional e satírica retórica de Lima de Freitas poderá revestir um aspecto de excessivo descritivo, e, assim, ser sobretudo ilustrado, mas não está deslocado na face dos «policiais» e dos «f. c.». Não sabemos se a finura divertida e um tanto preguiçosa do traço de Paulo-Guilherme é resultado de uma técnica de capista ou se é uma coincidência que ele utilizou habilmente.

Dada a actividade frenética dos editores — que nos empurram para autores — que nos empurram para autores dos «cracks» intelectuais — o capista, antes colaborador ocasional e insincero do seu amadorismo, profissionalizou-se. A pintura portuguesa apoiada, no ricochete da Fundação Gulbenkian, pelos petróleos do Iraque, deixou de ser um arriscado «Western». Dai o desinteresse do pintor pela capa, monopolizada pelo ilustrador, totalmente mobilizada pela técnica de uma publicidade literária absorvente. Como publicidade, a capa é um apelo, melhor, um chamamento cuja eficiência depende da sua sonoridade. O público é obediência. Mas os chamamentos são tão numerosos que é urgente rasgar o clamor com a lamina sonora da trompeta. A capa foi a síntese do livro, no figurativo inerente a um neo-realismo coimbrão e irado, primeiro, na tradução da atmosfera através de símbolos ou de composições abstratas, depois. Paralelamente ao desenvolvimento das técnicas publicitárias — aliás o conjunto das técnicas autopublicitárias, que a visão de conjunto foi demorada e é recente,



**estas vozes
que nos vêm
do mar**

É um dos grandes documentos da segunda guerra mundial. Coleção de cartas escritas por estudantes japoneses que nos relatam pela última vez todo o horror das guerras de conquista, o desespero de uma juventude sacrificada aos ritos bárbaros de um código de honra que os obrigou a inúteis sacrifícios.



editora **ULISSEIA**

atingida agora pelo entendimento de que o egoísmo não é somente individualismo — o regresso do livro como obra literária acentuou-se. Dai o afastamento entre a capa e o livro, aquela evoluindo positivamente, este negativamente. Eis porque a capa deve camuflar o livro. De certo modo, justificá-lo.

A editora já não sobrevive pela publicação de obras dispersas. É urgente a colecção, a certeza da continuidade, uma formatura impecável de lombadas na estante. A conversão do livro em revista de cultura, pela periodicidade do seu lançamento, pela igualdade rigorosa das suas proporções, pela manutenção da qualidade do papel e de um tipo de letra, pelo prolongamento da temática, pela identidade de ideologia, permite ao público começar a entender a partir do sétimo volume e penetrar na convicção de que está actualizado. Cada editora, para evitar ao seu público, ao número crescente dos seus assinantes, o solavanco doloroso da novidade, possui o seu capista, capista que se mantém fiel à sua caixa de tintas, à alquimia das suas misturas, a um género de soluções de composição do seu «puzzle» privativo. Dai a manutenção dos monopólios, praticamente impossíveis de quebrar. Porque, como o público, o editor viu-se com o estupefaciente cromático. Assim, recebe com aspereza qualquer inovação. Ataca o desviacionismo. Desviacionismo que pode conduzir a uma melhoria mas que, pela impertinência da novidade, faz mergulhar no sentido vertical a linha do seu gráfico de vendas.

O capista é recrutado, como o romancista, no círculo de relações do editor. Círculo restrito, fechado, no pé de guerra que o combate de casulos implica, na imobilidade tensa e disciplinada do estado de sítio. O editor que não é também autor descobre, subitamente, no autoritarismo a que eleva a sua função de coordenador, que é um romancista e um capista potencial. Atrás de uma vasta secretária onde se empilham, humildes, esbêçados, os originais, o editor experimenta o seu poder ordenando alterações nas capas. Do outro lado, numa cadeira mais baixa, dura, sem braços, o capista assiste ao desmoronamento da composição, ao estilhaçar da figura erguida à direita, à correcção de uma assimetria intencional. O editor, utilizando a autoridade intelectual e os pretextos comerciais que a sua actividade permite, num permanente desdobramento de personalidade que não é patológico mas estratégico, destrói os primeiros impulsos do capista e imprime ao rosto dos seus livros algo da sua personalidade. O suficiente para assinar também, a tinta indelevel. O problema agravase quando o capista enfrenta o editor-autor. O autor tem uma noção inteiramente literária, descritiva e gráficamente infantil, da capa. Esboça ele próprio, no traço indeciso mas auto-suficiente, remanescente de uma concepção renascentista da arte. Suspeita-se um Leonardo da Vinci e pinta, nas férias, entre duas novelas, sobre um rochedo ou à beira de um lago, na confusão romântica que lhe é essencial, apesar das preocupações quase científicas da sua quase neo-realista.

Porque Maugham esta muniticada, Pasternak morto, Caldwell na quinta, Hemingway no Kilimanjaro, Greene exausto e Sartre miope, a capa das traduções é um problema menor. Afastados, europeus, internacionais, considerando banalidades as traduções, os escritores estrangeiros são insensíveis às cintilações do verniz celulósico das nossas capas. O escritor português intervém. Como o editor, autor ou não, o romancista, novelista e poeta são capistas potenciais. Já têm a capa imaginada e o desvio milimétrico da árvore que desejaram plantada à direita, sobre o riacho, ou aquela letra minúscula surgem-lhe como uma ofensa pessoal. Dai toda uma correspondência, mais ou menos colérica, que é trocada entre o autor e o capista. As instruções são tão rigorosas que o capista se reduz a um intérprete, um executante espartilhado. Falta ao autor a noção do equilíbrio. A capa converteu-se em cartaz. O progresso das artes gráficas e das técnicas publicitárias evoluiu na proporção inversa da qualidade literária do livro. As exigências do autor e as responsabilidades que lhe cabem na execução do cartaz que o anuncia sintomatizam as suas preocupações auto-publicitárias. A actividade do capista, no interior do sistema de monopólios, é intensa e absorvente, marcando o seu afastamento da autêntica pintura com a qual, aliás, a publicidade artística é incompatível. As tentativas do verdadeiro capista em matéria de arte são catastróficas. A capa do livro português, se exceptuarmos alguns equivocados, atingiu um elevado nível.

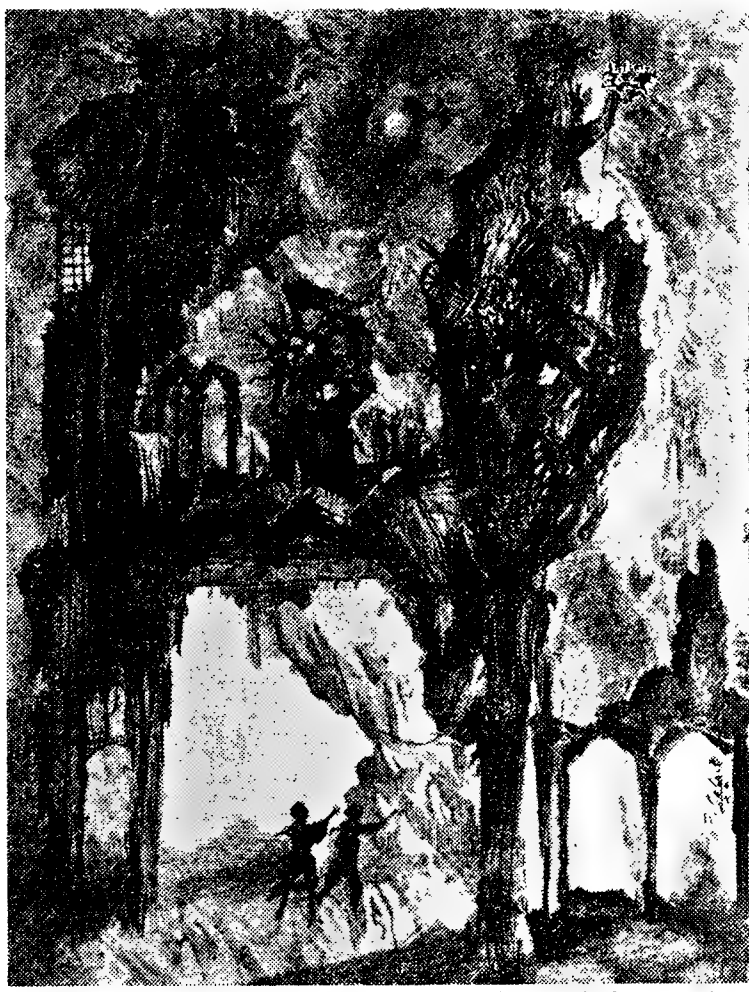


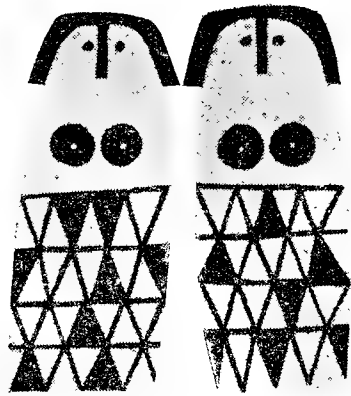
Ilustração de Figueiredo Sobral para o primeiro fascículo da «Divina Comédia», primeira publicação da «Minotauro»

Surge uma nova editorial

(Continuação da 13.ª página)

do conto juvenil; uma antologia de poemas de Garcia Lorca, seleccionados e traduzidos por Urbano Tavares Rodrigues e ilustrados por Figueiredo Sobral.

— E não esqueçamos — intervém



ALMANAQUE

Está à venda
o
número de Junho
do
ALMANAQUE

que
inclui
além das habituais secções

A
**NOVA CARTA DE GUIA
DE CASADOS**
(conselhos aos maridos
portugueses)

e um primoroso artigo
sobre
TOIROS DE MORTE

pedidos
à distribuidora
editora
ULISSEIA
Lisboa

o dr. Barros Queiroz — o valor da nossa colaboração plástica. Sentimo-nos felizes em poder contar com o apoio de um grupo considerável de pintores e desenhadores que ilustrarão as edições «Minotauro». Para já, na «Divina Comédia» intervêm uma esplêndida equipa. Cada fascículo terá, além de profusos desenhos em dois tons e vinhetas, uma polieromia em «hors-texte». Resolvemos, assim, procurar a variedade de interpretações, dando a cada artista a tema ou deixando-o escolher aquele que melhor conviesse à sua sensibilidade, adentro, já se vê, do espírito que a própria obra a todos dita, mas que cada qual recebe diversamente. Os nomes? Ellos. — E o dr. Barros Queiroz, recordando que a memória o atraiçoa, retira da carteira a lista seguinte: Alice Jorge, António Areal, António Ramos, António Vaz Pereira, Almada Negreiros, Bartolomeu Cid, Bernardo Marques, Candido da Costa Pinto, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Fernando Azevedo, Figueiredo Sobral, Francisco Conduto, Francisco Relógio, Guilherme Camarinha, Jorge Matos Chaves, João Abel Manta, Julio Pomar, Lima de Freitas, Luis Jardim, Maria Keil, Manuel Lapa, Nikias Skapinakis, Paulo Guilherme, Querubim Lapa, Rogério Ribeiro e Sá Nogueira.

A poesia de Natércia Freire

(Continuação da 13.ª página)

tu-lá com a Divindade. Os melhores poemas de inspiração religiosa de Natércia Freire, (e às vezes são-no sem o parecer) revelam mais uma vez essa dicotomia, esse paradoxo, que perpassa como um sopro trágico e enriquecedor, através de quase toda a nossa poesia: o espírito pagão lado a lado com o espírito cristão.

Incompreensivelmente, esse fenómeno (que em Espanha, no plano existencial e artístico, se resolve — ou não — de forma inteiramente diferente) não produziu em Portugal grande teatro, mas deu-nos poesia impercível, e, no género, sem par na Europa.

Essé motivo de inspiração assume, nos melhores poemas religiosos de Natércia Freire, uma exaltação desolada. É o sol a pique sobre o interminável plano; a luz deslumbrante, mas os lábios sedentos de água terrena.

A sua angústia não é, contudo, destrutiva, embora conheça todos os tramites do corpo da alma expectrante.

O seu diálogo é solitário, mas não dilacerado. É uma poesia redonda, que nos melhores momentos produz a satisfação estética dos objectos requintados que parecem ter vindo da própria. Os poemas de Natércia

Heródoto

«O pai da História»
era um falsificador
— afirma um erudito
norte-americano

O «New York Times» deu a notícia na primeira página — Heródoto era um falsificador. Afirma-o o erudito dr. Jameson, historiador e filólogo da Universidade da Pensilvânia. O dr. Jameson baseia a sua declaração numa placa de mármore de 70x34 cm. Esta pequena placa basta, segundo o professor norte-americano, para derrubar o prestígio daquele que é considerado o «pai da História».

Não apenas o de Heródoto, mas também o de Tucídides.

O dr. Jameson afirmou:

— Heródoto era um mentiroso ou, o que é pior, um historiador amador, ignorando que todo o trabalho digno deste nome em matéria de História se baseia no estudo e na apreciação de documentos seguros.

O professor norte-americano descobriu a placa de mármore em Trezena, ao sul de Atenas. Auxiliado pelo prof. B. D. Merritt, do Instituto de Estudos Superiores de Princeton, o dr. Jameson decifrou uma inscrição na placa que o levou a procurar desmascarar o velho Heródoto. Segundo a inscrição a derrota dos Heródotos foi uma manobra de Temístocles para atrair os Persas ao mar. Dai, a batalha para os Gregos vitoriosa, de Salamina que restaura a hegemonia helenica no mar e assinala o início do Século de Ouro.

O dr. Jameson qualifica a inscrição que descobriu e decifrou de «equivalente da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América». A inscrição compreende quarenta e sete linhas, das quais apenas dez são perfeitamente legíveis. No entanto, é possível reconstituir a descrição da mais espantosa manobra estratégica da Antiguidade Clássica.

«Heródoto e Tucídides, ignorando esta decisiva manobra de Temístocles, dão-nos dos factos uma versão fantasiosa» — afirma o dr. Jameson.

Os historiadores do Mundo não põem em dúvida a palavra do mestre da Pensilvânia mas aguardam a placa que pretendem estudar com o maior rigor.

Freire, são objectos, são pedras de um jogo que só ela sabe jogar; nesse aspecto confinado e auto-suficiente a sua poesia se revelará feminina e uma recriação transcendente do mundo da infância.

É ao mesmo tempo um mundo extremamente comunicativo, embora a análise sucumba ao tentar traçar-lhe as raízes humanas. É um ser de amor quem tumultua graciosamente nesses versos de um acastamento formal impecável; é um temperamento ardente, mas que nunca se permite o impudor trágico de Florbela.

Natércia Freire é poeta, sempre, não como criadora de mitos, mas como quem ficou (desde quando?), perante o Mundo e a vida, com imagens virtuais, linhas mestras de um edifício próprio que não se parece com nenhum outro, entre os seus contemporâneos.

«Poesias Escolhidas», de Natércia Freire, é uma antologia admirável de três livros: *Horizonte Fechado*, *Rio Infundável* e *Anel de Sete Pedras*. Embora não inclua peças do mais belo livro da autora — «Poemas» — alguns destes versos pertencem ao património permanente da literatura portuguesa.

Há cinco ou seis nomes femininos de relevo — se tanto — na nossa poesia de todos os tempos. Natércia Freire é um desses nomes que o tempo não devorará.

BOLIMMIDO DIA

HA TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1930: «O Conselho Nacional de Turismo, tendo reconhecido os vantagens que advieram para o nosso País do regime estabelecido entre Portugal e Espanha durante o período de Exposição de Sevilha, propôs ao ministro do Interior que se mantenha esse regime definido nas notas diplomáticas que se trocavam entre o nosso embaixador em Madrid e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, dispensando aos Espanhóis e Portugueses os actuais passaportes, servindo para os primeiros a cédula pessoal e para os segundos o bilhete de identidade».

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Junho de 1821 nasceu o político cubano Francisco Vicente Aguilera.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 665 kc/s — As 17. A casa e o mundo; 17 e 30. Canções; 17 e 45. Orquestras ligeiras; 18. Noticiário; 18 e 10. Música de dança; 19. Crónica Etnográfica; 19 e 10. Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30. Programa da M. P.; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Melodias; 20 e 30. Canções portuguesas; 20 e 45. A orquestra de dança de Dick Contino; 21. Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20. Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30. Vinte minutos, com o conjunto de Mário Simões e Luísa Maria; 21 e 50. «O Ensino da Língua», palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22. Concerto ligeiro; 22 e 30. Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23. Música de dança; 23 e 45. Junção dos emissores — Noticiário; 0. Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 19. Intérpretes musicais; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Música de câmara holandesa em gravações oferecidas por Rádio Nederland de Hilversum; 20 e 30. Festival Gulbenkian de Música; 21. Junção dos emissores; 21 e 20. Desdobramento — Separador; 21 e 30. Recital de canto, por Natália Viana; 21 e 45. Música sinfónica; 22. Horizonte, revista de letras e artes; 22 e 30. Música contemporânea, obras de Juliet e Boris Blacher; 23 e 30. Música coral de Polene e Hindemith; 23 e 45. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 19. Variações; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Solistas; 21 e 45. Orquestras; 22. Hot Club; 22 e 30. Curso de língua inglesa; 22 e 40. Imagens por musica; 23. Conjuntos; 23 e 15. Rhythms de baile, do Pasapoga; 23 e 30. Música do Brasil; 23 e 45. Noticiário; 2. Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55. Reabertura; 18 e 15. Música regional portuguesa; 18 e 30. Rhythms de baile; 19 e 15. Intermédio musical; 20. Boletim informativo; 20 e 30. Curso de língua inglesa; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Noticiário; 21 e 15. Uma orquestra; 21 e 30. Palestra de língua portuguesa; 21 e 45. Programa «jazz»; 22 e 15. Programa leitura; 22 e 45. Cozinha alentejana; 23. Rua Larga; 23 e 30. Orquestras ligeiras; 0. Rhythms de baile; 0 e 28. Sumário; 0 e 30. Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18. Encontro às 6; 18 e 15. Noticiário; 18 e 20. Migalhas doutrinais; 18 e 30. Terço e bênção; 19 e 5. Boletim religioso; 19 e 25. Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30. Chuva de estrelas; 20. França. Horizonte do Mundo; 20 e 15. Separador musical; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditando; 22 e 35. A musica e os artistas; 23. A 23. Hora; 23 e 55. Noticiário; 0. Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 e 2. Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 20 e 30. abertura; 20 e 32. telejornal; 20 e 50. «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 21 e 15. «Viagem sem passaporte»; Salzburgo; 21 e 30. transmissão dos Estudos do Porto: festas saonianas; 22. «Os Quatro Homens Justos» — «O Padrinho», com Dan Dailey (oferta da Mabor); 22 e 30. A I Feira Internacional de Lisboa; 23 e 10. telejornal.

CARTAZ DO DIA

FEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 15 — «A ratoeira».

NACIONAL — As 21 e 45 — «Mabel e a estranha família».

CINEMAS

S. LUIZ — «Passos em falso».

TIVOLI — «O homem que compreendia as mulheres».

IMPERIO — «Morte de uma testemunha».

S. JORGE — «Canastas».

EDEN — «Inimigos de ontem».

MONUMENTAL — «Ressurreição».

ODEON — «O amor não se vende».

CONDES — «Vento selvagem».

POLITEAMA — «O último combate».

ALVALADE — «Passos em falso».

AVIS — «Homem sem rumo».

ROMA — «Oiro, mulheres e marmas».

OLIMPIA — «O terror da fronteira».

RESTELO — «Adeus mr. Chips».

IDEAL — «Um crime na Riviera».

JARDIM — «Totó em Paris».

CAPITOLIO — «O herói do regimento».

PROMOTORA — «Um grito na escuridão».

ESP. PORTUGALIA — «Um Verão apaixonante».

S. JOSE — «Eddie, age 3. secretos».

MOSCAVIDE — «A cidade do medo».

S. L. BENFICA — «Moeda falsa».

CINEMA

No Tivoli, sessão a favor da construção da igreja do Sagrado Coração de Jesus, às 18 e 30.

CONFERENCIAS

No S. N. L. incluída no ciclo «Temas Culturais», pelo sr. prof. dr. Luis de Pina, e na Biblioteca Americana, pelo sr. dr. Rod. W. Harton, às 19 horas; na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos, pelo sr. dr. Alfred Rossier, às 21 e 30.

ESCUTISMO

Na sede do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, festa escutista, com distribuição de prémios, às 21 horas.

AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa visita a Exposição Bibliográfica Antoniana, no Estoril, partindo do Cais do Sodré, em comboio especial, às 21 horas.

MUSICA

No Coliseu dos Recreios, 4.º concerto do IV Festival Gulbenkian de Musica, às 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 (Carnide). Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata 160-162. T. 761035; Central — R. do Luimar 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D

— à Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-A, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B. Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777475; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld. — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Avnia 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 57 Tel. 44158 — A — Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivaes (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paísaio, 95-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Iberia — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D. Tel. 681947; Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Tel. 639485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada

da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (G. caives) — Rua da Junqueira, 38. Tel. 638193; Dilena — Rua Aliana Operaria, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior Crato, 74. Tel. 660187; Guerra da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capita — Rua de S. Félix, 45-A/B. Tel. 660720; Félix — Rua da Cruz Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas, Praça Luis de Camões, 24. Tel. 22798 — A —; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Pra. Marquês de Pombal — Tel. 4364; Silmar — Rua de São Lázaro, 18 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta 216-218. Tel. 22073 — A —

ENTRONCAMENTO



JACINTO MARQUES AGOSTINHO

FALECEU

Francisca Pereira Simões Agostinho, Maria Fernanda Agostinho, Cristo, seu marido e filha, Américo Marques Agostinho, Maria Helena Agostinho Tender, seu marido e filhas, Graciete Guia Marques Agostinho e filha, e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina presença seu marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente.

Hoje, pelas 21 horas, sairá o corpo da Basílica da Estrela, para a Igreja Paroquial do Entroncamento, realizando-se o funeral, amanhã às 12 horas, para jazigo de família, no cemitério local.

AGENCIA BARATA

ENTRONCAMENTO



JACINTO MARQUES AGOSTINHO

FALECEU

A GERENCIA DA FIRMA JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, & FILHOS & COMPANHIA, participam o mais profundo pesar o falecimento do seu prezado sócio gerente e grande Amigo, e que hoje às 21 horas, o seu corpo sairá da Basílica da Estrela, para a Igreja Paroquial do Entroncamento, de onde amanhã às 12 horas, se realizará o funeral, para jazigo de família no cemitério local.

ENTRONCAMENTO



JACINTO MARQUES AGOSTINHO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA JOSÉ MARQUES AGOSTINHO & FILHOS & COMPANHIA, com o maior pesar participam o falecimento do seu prezado Chefe e Bom Amigo, e que hoje às 21 horas, o seu corpo sairá da Basílica da Estrela, para a Igreja Paroquial do Entroncamento, de onde amanhã às 12 horas, se realizará o funeral, para jazigo de família no cemitério local.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
ns 23/4 10	963\$00	960\$00	965\$00	ma do Principe	—	950\$00	—
ons. 3% T. 10	977\$00	975\$00	977\$00	comat	—	—	—
ons. 3 1/2% T. 10	1.026\$00	1.025\$00	1.027\$00	Mocambique	98\$00	98\$50	100\$00
entários 4% 1940	2.245\$00	2.240\$00	2.250\$00	Zambezia	120\$00	119\$50	120\$00
21 2 1/2 10	—	—	1.015\$00	Diamant	625\$00	623\$00	628\$00
Obg. Tes. 1/2% 1913	—	—	—	Lobito	630\$00	630\$00	640\$00
Obg. Tes. 1/2% 1914	—	—	—	C.ª Di.ª	—	—	—
terne 1.ª série	—	1.410\$00	—	Cimentos Fejo	—	—	680\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.410\$00	1.430\$00	Cimentos Leiria	560\$00	560\$00	565\$00
Ext. 2.ª série	—	1.410\$00	—	Crédito Predial	568\$00	568\$00	568\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.410\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Ext. 3.ª série	—	1.460\$00	—	Portugal e Colónias	—	425\$00	435\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.460\$00	1.470\$00	Nacional Navegação	—	1.120\$00	1.200\$00
Aut. 3.ª série s/inter.	—	215\$00	—	Colonial Navegação	—	—	—
G.ª	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	—
Agua. Lisboa 5%	515\$00	515\$00	516\$00	Port. de Pesca	—	1.300\$00	1.310\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	105\$00	Port. de Tabacos	—	287\$00	292\$00
1.ª Elect. 3 3/4%	968\$00	965\$00	968\$00	Tabacos de Portugal	—	740\$00	—
1.ª Elect. 4%	985\$00	980\$00	986\$00	S. Estrela	—	—	—
1.ª Elect. 4 1/2%	—	993\$00	996\$00	E.ª	—	—	—
1.ª Elect. 5%	—	1.025\$00	1.030\$00	Agua. Lisboa 1934	—	330\$00	335\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—	Agua. Lisboa 1936	—	320\$00	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	94\$50	Elect. das Beiras	—	1.530\$00	1.540\$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	94\$50	Gás e Electricidade	332\$50	332\$00	333\$00
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—	H. Alto Alentejo	148\$00	147\$00	148\$50
U. E. P. 5% 1951	—	100\$50	—	H. E. Cávado	1.295\$00	1.290\$00	1.300\$00
U. E. P. 5% 1950	—	100\$50	101\$50	H. E. Zézere	1.260\$00	1.255\$00	1.265\$00
Metropolita	—	—	1.015\$00	Nac. de Electricidade	—	1.400\$00	1.450\$00
U. E. do Douro	—	1.020\$00	—	União Elect.	—	170\$50	—
U. E. 4 1/2%	—	—	1.043\$00	—	—	—	1.270\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00				
Acção							
Bancos							
Alentejo	—	—	700\$00				
Angola	—	—	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	2.530\$00	2.525\$00	—				
Portugal	—	—	3.100\$00				
Ultramarino	1.710\$00	1.735\$00	1.715\$00				
Agricultura	—	63\$00	68\$00				
Seguros							
Mundial	—	—	435\$00				
Soherana	—	1.300\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Logus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	1.130\$00	1.130\$00	1.131\$00				
Ag. das Neves	—	320\$00	—				
Caric Colonial	—	—	420\$00				
Acicar de Angola	—	1.510\$00	1.515\$00				
Boror	302\$00	300\$00	303\$00				
Abinda	—	—	85\$00				
Cadá	—	—	—				
Central do Buzi	150\$50	150\$50	151\$50				

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o Pat. estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas) PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

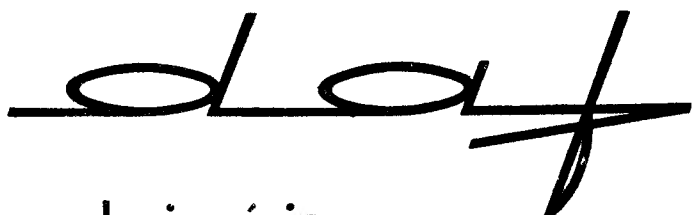


cómodo

espacioso

seguro

COMO OS NAVEGANTES
DE OUTRORA, PARTINDO DE
BELÉM, VAI ATÉ AO FIM DO MUNDO



o automóvel revolucionário

VALLOMATIC

- não tem caixa de velocidades
- não tem pedal de embraiagem
- não tem pontos de lubrificação

6 litros/100 klm.

CONDUZ-SE COM INCRÍVEL FACILIDADE
CHEGA MAIS DEPRESSA - NÃO PERDE VELOCIDADE

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 43

EM EXPOSIÇÃO

C. M. L.

Arrematação dos materiais
provenientes da demolição
coerciva do quiosque que
existiu na placa ocidental
lado Sul, da Avenida da Li-
berdade, em frente da Cal-
çada da Glória

Em 21 de Julho de 1960, às 10
horas, realiza-se na 2.ª Repartição
da D. S. F. — Edifício dos Paços do
Concelho, 3.º andar, a hasta pública
supra.

As condições serão publicadas no
Diário Municipal estando presentes
na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edi-
fício dos Paços do Concelho, 3.º an-
dar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 1960.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

Blusas de algodão
Francesas
Novos modelos

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

**CABO
SAN ROQUE**

8 Julho

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

**CABO
SAN ROQUE**

7 Agosto

Algeciras
Barcelona
Marselha
Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46



VAI A SINTRA?

Para ALMOÇAR, LANCHAR ou JANTAR.
procure a melhor casa

TIROL DE SINTRA

RESTAURANTE — PASTELARIA
com óptimo e abundante serviço

AV. HELIODORO SALGADO, 6 A 9
TELEF. 980505 — 980556

SINTRA

FRIGORIFICOS PHILCO DE FAMA MUNDIAL

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
PHILCO

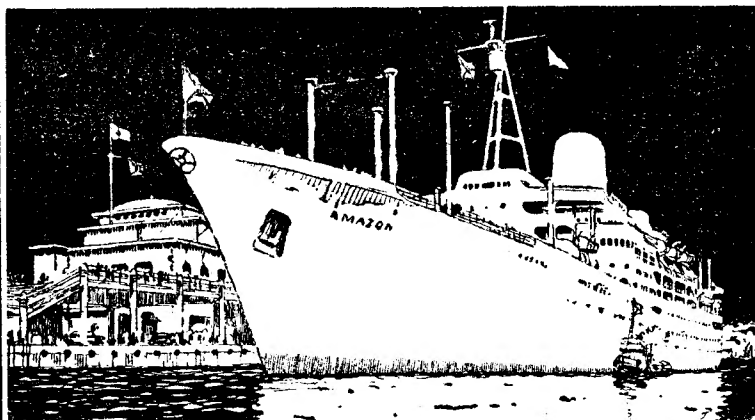


CONCESSIONÁRIOS
NO SUL

**DINIZ M
d'ALMEIDA, L.ª**

AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DESEADO — Junho 28
ARAGON — Julho 13
DRINA — Julho 26
DURANGO — Agosto 9
AMAZON — Agosto 31

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON — Julho 31
ARAGON — Agosto 29
AMAZON — Outubro 17

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA
PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E
ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZA-
DORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.ª — Tel.: 31581 (7 linhas)

Empresa Insulana de Navegação

S. A. R. L.

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA DO NAVIO «LIMA» AO FUNCHAL

Saída de Lisboa em 28 de Junho, às 12
Chegada ao Funchal em 30 de Junho
Saída do Funchal em 30 de Junho
Chegada a Lisboa em 2 de Julho

ACEITAM-SE PASSAGEIROS E CARGA
SERVIÇOS DE TRAFEGO

Rua Augusta, 152 — Telefones 367066 (4 linhas)



DUAS VEZES VIUVA

por WILLIAM VANCE

IV

CAPITULO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES: Quando Dunc Clayton foi morto por um bandido, seu irmão Dan jurou vingá-lo, procurando casar com a viúva Evalina. Conseguiu levar esta para o rancho mas ela não se sente lá bem. Dan fez várias sortidas á procura do assassino e prepara-se para fazer mais uma.

MÁS NOTÍCIAS DO RANCHO

Dan aproximou o seu cavalo da venda em que Bull Huey tinha um grande assado sobre o seu fogão. — Corta-me aí uma fatia desse assado, Bull — disse Dan enquanto arrastava um banco para junto da mesa.

— Mattie disse-me para não lhe servir comido porque os meus cozinhados lhe estragavam o estômago. Esta cozinha mexicana arruina tudo.

— Um dia destes eu arranjo-lhe o caso da sua messe — disse-lhe Dan.

O galopar dum cavalo ouviu-se fora. Parou subitamente e apareceu um dos moços do Circulo C, Sig Tremaine. Apareceu: — Tenho-o procurado por toda a parte.

Clayton engoliu um bocado e depois: — Ora aqui me tens, então. — E' que perdemos uma cria de dois anos, no prado de Hinchey. Roubaram-na três homens.

O rapaz tremia como varas verdes enquanto falava.

Clayton acabou de beber uma chávena de café bem forte. — Onde diabo estavas tu e os outros? Sig Tremaine abanou a cabeça: — Patrão, há 10 anos que ali trabalhamos, sem a maior dificuldade ou contratempo. Os rapazes estavam todos ocupados noutro lado.

Clayton limpou os beiços ás costas da mão e sentiu que a barba crescida lhe cobria a cara. Ergueu-se, pôs o chapéu e saiu, montando. Tremaine veio á porta, com o espanto estampado na cara e nos olhos. — Patrão, eu não recebi ainda nada.

Clayton olhou-o fixamente: — Tenho que fazer. Pago-te para olhares pelo rancho; se o não podes fazer, contrata outro.

Afastou-se a cavalo, na direcção das montanhas, ao lugar onde perdera o rasto de Batson.

O pregador Sam chamou-o do rancho e Clayton parou o cavalo. Clayton dirigiu-se para ele. Viu então Sig Tremaine desatar o cavalo e afastar-se na direcção da encosta Leste.

O pregador pôs-lhe a mão na sela e olhou-o fixamente: — Ela está disposta a casar. Dan. Logo que tenhas uma licença eu posso dar o no para as boas e as más horas.

— Eu já tenho a licença — respondeu Dan.

— Então desce do cavalo. Vai cortar essas gadelhas e lavar a cara para que a tua noiva possa ver com quem casa.

— Eu não tenho tempo — disse Dan descendo do cavalo.

O pregador Sam disse então: — Estais a viver como se fôsseis casados há muito tempo. Evalina não é mulher para isso. Dan. E' uma senhora.

— E' claro que é porque senão também eu não casaria com ela. Mas sabe que eu sou um homem de muitos afazeres.

— Es, mas há tempo para tudo. Um tem todo o tempo livre enquanto o outro não tem nenhum.

Casaram numa grande sala do Circulo C. Sala onde se viam só homens. Cheirava a selas, a couros e lençóis muito brancos. Mattie Hernandez servia de testemunha que chorava em silêncio e murmurava que o casamento se deveria realizar na igreja. O pregador Sam Coburn disse as palavras que não mudaram o nome de Evalina mas a tornara esposa de outro homem.

Depois, ao subir para a montanha, Clayton achou-se perturbado, sentindo ainda a frescura dos lábios dela e um medo grande nos seus olhos negros. Foi quando ela lhe estendeu os lábios. Ele tinha uma pressa de regressar atrás de Hobe Batson. Talvez que Evalina não gostasse de o ver no dia do casamento, e de qualquer forma havia que cuidar de Hobe nessa altura.

A pista de Hobe Batson tornou-se subitamente tão clara que Clayton parou a estudá-la. Esse homem do Texas tinha grande cuidado em ocultar sempre o rasto, menos quando seguia a galope e não muito longe. Clayton assentou-se, escutando. E' que a pista era muito clara e Clayton como que sentiu um baque no coração.

A montanha estendia-se grande e solene até a cume do Rio Lita. Abrandava e seguia lisa com uma profunda ravina, coberta de um bosque de cedros e carvalhos. Mais alem podia ainda ver-se a pista entre folhas caídas e de cores vivas. Depois desaparecia e era um verdadeiro labirinto de encostas e picos.

Dan retirou o cavalo da pista e meteu-o entre os arbustos. Havia um grande rochedo que se empinava ao alto, subia mais e mais. Afastou o cavalo e espiou cuida desamente.

Clayton tirou a arma da bolsa e deitou-se no solo. Ouvia uns vagos sons vindos do lado onde Hobe Batson tinha o cavalo. Clayton disparou para o ar quando se apercebeu da forma de Hobe Batson no meio do arvoredo, de carabina pronta a disparar. Dan arrancou o chapéu de Batson que se escondia uma prega do terreno. Aparentava também, lá no alto, Cam Johnson e atrás dele meia dúzia de homens montados.

Clayton pôs a arma no saco e montou de novo.

Cam disse então: — Espera um pouco, Dan.

Fez um cigarro e os cavalos dos outros mostravam-se insofridos. Clayton conhecia-os a todos. Esperou cheio de impaciência; não gostava de espectadores porque Batson por certo esperaria e lutaria com certeza.

Johnson acabou o cigarro: — Ouvi uns tiros; foram teus?

Clayton disse que sim e que Hobe Batson desceu a encosta. Johnson disse que Phil Gallagher havia sido morto de manhã e o branco fora assaltado.

E Dan: — Mas quem foi? E ao perguntar lembrou-se dos tempos em que Phil Gallagher o pusera no caminho da riqueza e da influência.

Johnson acabara o cigarro ao dizer que três homens tinham feito o trabalho, afastando o concorrente de Clayton. E este então, saiu do céu:

— Eu? — Mas que podia eu ganhar com isso?

Hobe Batson guiou-nos em todo o caminho, enquanto a sua propriedade era assaltada e roubada.

Dan Clayton sentiu um mal-estar dentro de si, com as palavras de Johnson. Não fora ele que jogara com Hobe Batson, mas este é que tinha jogado com ele. Tomara-se caçado, em lugar de ser o caçador. Depois: — Não percebo porque é que tentas acusar-me.

— Dá-me essa estrela, Dan.

Sem palavras, Clayton passou para as mãos do «xerife» a insignia de adjunto. Johnson chegou as esporas ao cavalo e desceram a encosta.

O Banco, de tijolo avermelhado, estava encerrado mas havia uma reunião de directores. Clayton deixou o cavalo junto ao tanque e bateu á porta.

Wade Melue, homem grisalho, de largos ombros, disse-lhe: — Estão na retaguarda, sr. Clayton.

Deu a volta e junto a uma janela viu um charco de sangue. Perto havia gente, em silêncio.

Emil Madden disse: — Entre, Dan!

Assa Budd então: — «Ora aqui está. Más notícias. Dan» E todos caíram em silêncio com a chegada dele.

— Que más notícias?

Opherd olhou em torno e depois: — Fomos roubados. Dan. Só nos deixaram papel.

— O papel é bastante para mim — disse Dan.

Opherd praguejou: — Olhem o danado. E' o nosso papel. Poderá o senhor pagar? Eu sei que não posso. E os outros?

A excitação foi grande aqui e ali. E Dan:

— Não é preciso haver grande excitação. Não vejo que diferença haja. Com o tempo, teremos dinheiro e poderemos fazer os pagamentos.

— E' esperar um pouco, Dan. Phil fez alguns negócios bastante maus. Tinha hipotecas sobre alguns agricultores que nem lugar fixo têm. Não os poderíamos executar, se falhassem.

— E pagam, com certeza — disse Dan. E, de subito, ocorreu-lhe que Hobe poderia muito bem jogar com ele e visitar o Circulo C. O queixo apertou-se-lhe.

Opherd acenou com as mãos. — «Há alguns que podem e outros que não. Mas o pior é conseguir o exame e verificar os livros».

— Preocupem-se lá com isso. Eu não tenho tempo para tanto. Há outras coisas que me preocupam.

— Como Hobe Batson.

Clayton parou á porta: — Sim, com Hobe Batson.

Emil Madden ergueu-se: — Dan, se não temos cuidado, vamos por água abaixo. Tudo o que temos está aqui.

— Não me preocupa muito, Phil. Gallagher era um bom homem. Tive confiança nele em vida, ainda a tenho depois de morto.

Opherd levantou-se também e deu dois socos na mesa: — Dos mortos não se fala.

Clayton fechou a porta e, cá fora, respirou fundo. Perguntou a Wade Melue: — Quanto é que levaram?

— Mais de oitenta mil. Poderá ver os numeros exactos dentro de momentos.

— E' muito dinheiro.

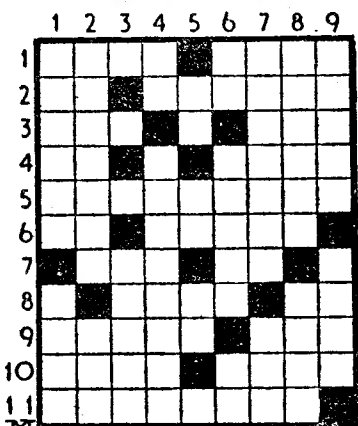
— Oh se é!

AMANHÃ: ONDE PARA EVALINA?

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1991



HORIZONTAIS: 1 — Origem. Adicionar. 2 — Símbolo químico do alumínio. Ouve. 3 — Um cento. Rente. 4 — Seguir. Invulgar. 5 — Consideraram. 6 — Além. Ocasões. 7 — Surge. Prefixo de negação. 8 — Pronuncia. Figura. 9 — Frequenta escola superior. Linha 10 — Párcões. Sádios. 11 — Achados.

VERTICAIS: 1 — Próprio da raça. Escavar. 2 — Rebates. Certa. 3 — Africanos. 4 — José (fam.). Expedisse. 5 — Apenas. A ti. Nota de musica. 6 — Antes de Cristo. De-

DOCES E DOÇURAS

Palitos de flocos — Quatro gemas de ovos batidas com o açúcar de outras tantas colheres de sopa. Juntam-se as claras em castelo, duas colheres de sopa cheias de flocos de aveia e uma de farinha de trigo e meia colher de manteiga. Tudo misturado, vai ao forno, num tabuleiro; e, depois de cozido, corta-se em palitos, que são deliciosos.

castação. Senhor (abrev.). 7 — Existirem. Localidade do concheiro de Espinho, junto ao Atlantico. 8 — Repetes. Escudeiros. 9 — Nivelam. Deus do Amor.

Solução do problema n.º 1990
HORIZONTAIS: 1 — Repulador. 2 — Animado. 3 — Cálida. 4 — O. Oca. Foi. 5 — Ara. Fê. 6 — Em. PARVO. 7 — Tosca. 8 — Grou. SABA. 9 — Oslo. A. 10 — Uta. SUA. 11 — As. Arraso.

VERTICAIS: 1 — Rico. Etóia. 2 — Amor. 3 — Palor. Souu. 4 — Unica. CUSTA. 5 — Lida. Pá. Lar. 6 — Uma. Pá. Sô. 7 — Lá. Ferra. Sô. 8 — Adro. Buús. 9 — Rô. Imole. Ao.

(Provérbio: O PARVO SABE A SUA CUSTA).

DIZ QUEM SABE

O ideal do amor é a base de toda a poesia no coração do homem.

RAMALHO ORTIGÃO

* O amor é o sal da vida.

JOHN SHEFFIELD

* Tomai do amor o que do vischo toma um homem sábio, mas evitai a bebedeira.

ALFRED DE MUSSET

QUEM CANTA

seu mal espanta..

Meu compadre S. João das fogueiras, das cantigas! — Ficarei par ou parão no jogo das raparigas?

ANTÓNIO DE SOUSA

Variedades

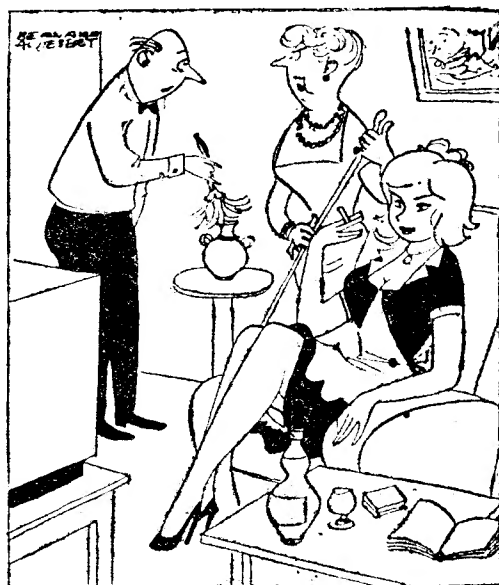
O famoso Pascal, em 7 de Fevereiro de 1682, obteve o privilégio da patente de transportes colectivos.

O cometa Halley voltará a aparecer em 1985.

Hecatombe de macacos...

Depois da morte de 360 macacos, que pereceram a bordo do navio francês «Maori», o Governo de Singapura proibiu a exportação daqueles animais por via marítima.

O «Maori» partiu de Singapura com mil macacos a bordo, destinados aos laboratórios médicos americanos.



— Se não a tivesses acostumado mal já isto não acontecia.



CERVEJA
Beck's

**A CERVEJA ALEMÃ
MAIS APRECIADA
EM TODO O MUNDO**



AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luis, 12-18
Telefones: 22602/27202/34585

LISBOA — Avén. Almirante Reis, 238
Telefone: 727643

DESPORTOS

Dever cumprido em Braga foi a categórica resposta do Sporting que liquidou as complicações de um célebre "caso"

O jogo de repetição entre o Sporting de Braga e o Sporting Clube de Portugal, aguardado há tanto tempo, não correspondeu à expectativa.

Os lisboetas apresentaram a sua reserva quase na totalidade. Isso, no entanto, não inibiu os jogadores «leões» de lutarem com brio. Aliás, foram sem dúvida superiores aos bracarense e mereceram, com inteira justiça, a vitória por 2-0.

Quem assistisse ao jogo sem conhecer a sua finalidade, pensaria que a vitória só interessaria aos homens da camisola verde e branca. Os minhotos tudo fizeram para sair derrotados. A junta a má actuação da equipa, onde só Rafael e Trenque se salvaram, houve falta de «garra». O Sporting de Braga afigurou-se uma preparação atlética e técnica e nessas condições decerto irá experimentar grandes dificuldades no Torneio de Competência.

O grupo lisboeta, sem ter feito uma partida excepcional, foi de longe superior em todos os aspectos.

Melhor conjunto, óptima preparação física e ainda brio desportivo digno de realce.

Além do público, que se encontrava no formoso Estádio «28 de Maio» em bom número, atendendo ao dia da semana e à hora do jogo, milhares de eborenses teriam acompanhado com todo o interesse o relato feito pela rádio. O desfecho, como se sabe, constituía um pesadelo para o Lusitano.

Se o Sporting de Braga empatasse ou vencesse, talvez surgisse um novo problema.

Podem os adeptos do Lusitano agradecer aos jogadores «leões» o exemplar desportivismo de que deram mostras, ao lutar por uma vitória que, repetimos, alcançaram justamente. E podem também agradecer aos jogadores de Braga.

E' possível que a inclusão de Faria, nas balizas bracarense, concorresse para a má tarde do grupo.

minhoto. Foi culpado nos dois golos, especialmente no segundo e noutras intervenções mostrou que não estava em condições para alinhar.

Afastado há três meses dos treinos, em consequência de uma fractura num braço, no encontro com o Leixões, o brioso guardião teve um gesto digno de todo o louvor. Para o jogo de ontem, o Sporting de Braga não podia apresentar «Foguetes» ou qualquer outro guarda-redes da reserva pelo facto de não estarem inscritos à data do primeiro encontro. Cesário podia alinhar, mas não quis aceder aos instantes pedidos que lhe foram feitos. Faria, em contrapartida, apesar de se temer pelas suas condições físicas, ofereceu-se espontaneamente para ocupar o lugar. Não foi feliz na sua exibição, mas o gesto perdurará como um bom exemplo.

E' possível que a presença do brioso jogador concorresse para o deficiente rendimento da equipa devido à pouca confiança que terá inspirado aos colegas. Mas não se deve atirar com toda a responsabilidade para cima do guarda-redes, pois a defesa foi ainda, caso curioso, o sector menos mau.

No grupo de Braga, como se disse, apenas Rafael e Trenque produziram trabalho digno de nota. Os restantes, excluindo Faria pelas razões apontadas, não «sentiram» bem a camisola agarrada ao tronco. Uns mais infelizes que outros, mas de uma maneira geral a apatia, para não se dizer outra coisa, foi notória.

A equipa lisboeta cumpriu o seu dever. Se não foi mais além, a fraca réplica do adversário constituiu argumento de peso, além de que mais golos não eram necessários.

E' difícil distinguir nomes. Todavia, Morato, Pérides, Quim e Morais foram os elementos mais em destaque.

Arbitragem aceitável.

COELHO ALVES



O guarda-redes do Sporting, Carvalho, vai segurar a bola, protegido por Morato

Cerca de 3.174 contos é o valor da totalidade dos prémios na Volta à França em bicicleta

PARIS, 23 — Com o fim de estimular o espírito combativo dos ciclistas, os organizadores da 47.ª Volta à França em bicicleta resolveram aumentar o valor de todos os prémios tradicionais e modificar muitos deles.

Assim, os 128 estradistas que se apresentarão a disputar a difícil prova velocipédica contarão com prémios no valor total de 537 650 novos francos — cerca de 3 174 contos.

Como é lógico, o prémio mais importante está reservado ao vencedor da classificação geral, aquele que detiver, no fim, a «camisola amarela». Para esse irão 20 000 novos francos — 117 contos. O segundo receberá 15 000 francos — 87 750 escudos; o terceiro 10 000 — 58 500 escudos; o quarto 7 500 — 43 875 escudos; e o quinto 5 000 — 29 250 escudos.

Praticamente, em todas as equipas os prémios são divididos entre os seus componentes o que quer dizer que até o mais humilde dos corredores conta antecipadamente com uma remuneração pelo esforço despendido.

Existe, todavia, outro prémio de primeiro plano: o que corresponde ao «camisola verde».

A atribuição deste prémio tem estado sujeita a diversas modificações nos últimos anos e assim, por exemplo, enquanto há dois anos todos os ciclistas que terminavam as etapas tinham direito à atribuição dos necessários pontos, no ano passado, só os 25 primeiros foram tomados em consideração para tal efeito.

Ambos os sistemas provaram ser inadequados, dadas as dificuldades da classificação através das fotografias das chegadas. Muitas vezes, em etapas planas, os corredores chegam em grandes pelotões e as dificuldades de atribuição de pontos por meio da classificação apurada graças a fotografias levantam-se, a miude, em consequência das lutas furiosas que se travam no final das etapas, com vários ciclistas a tentarem ganhar ao «sprint», na ansia de arrecadarem os preciosos pontos.

No «Tour-1960», a classificação por pontos só será atribuída aos primeiros seis corredores de cada etapa, decisão que, na opinião dos peritos desportivos, porá termo aos furiosos «sprints» finais.

O vencedor de cada etapa contará com 10 pontos, o segundo com 6, o terceiro com 4, o quarto com 3, o quinto com 2 e o sexto com 1.

O vencedor da classificação por pontos — «camisola verde» — receberá 10 000 francos — 58 500 escudos — e o segundo 5000.

O portador da «camisola verde» receberá, diariamente, 500 francos. — (A. N. I.).

HOQUEI EM PATINS

A Associação de Ciclismo do Sul. A partida é às 15 horas.

Uma equipa espanhola no circuito de Grandola

Realiza-se no próximo domingo em Grandola uma prova para independentes que consta de 15 voltas à Avenida Jorge Nunes, no total de 40 quilómetros. A corrida, que será disputada pelo sistema contra-relógio, por equipas, terá a participação de uma equipa espanhola, da qual fazem parte, entre outros, Pedro Gusman e Gimenez, corredores já conhecidos do nosso público.

Realiza-se amanhã em Alcácer do Sal uma prova de populares ma equipa espanhola no circui

Amanhã, disputa-se em Alcácer do Sal, uma prova para populares. A corrida realiza-se na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a percorrer 80 vezes num total de 40 quilómetros, e será fiscalizada pela

Futebol e atletismo

esta noite no Estádio do Restelo

Conforme anunciámos, é hoje, à noite, que pelas 21 e 30 horas, se realiza no Estádio do Restelo mais um festival organizado pelas secções amadoras do Belenenses.

O festival consta de um torneio de atletismo, com inscrição aberta a todos os sócios e simpatizantes, e de um jogo de futebol entre a selecção de veteranos que ganhou ultimamente o torneio da Venezuela e a «velha guarda» do Belenenses.

As entradas são por convites que podem ser adquiridos, a favor das modalidades amadoras, na secretaria do clube.

A C. U. F. derrotou (3-1) «Os Leões» de Santarém

No campo do União Vilafranquense, efectuou-se ontem, ao fim da tarde, o jogo de desempate C. U. F. — «Os Leões», a contar para o «Nacional» de juniores.

Registou-se a vitória dos Cufistas, por 3-1, com 1-1, ao intervalo.

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SEITE — No campo da Madre de Deus, a partir das 18.45 horas, prossegue o «Nacional» corporativo com os encontros Carris-Regojo e Cervejas-B. Alvilto.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: Sporting-Benfica, às 21.30 horas, no campo do primeiro.

«Regional» da 2.ª Divisão: Vilafranquense-Amadora, às 22 horas.

LUTA — No Ateneu, às 21.30 horas, torneio de luta greco-romana.

VOLEIBOL — «Regional» da 2.ª Divisão: Amadora-Avila e Santos-L. A. G., na Casa da Mocidade, a partir das 21 horas.

Atletico-C. I. F., na Escola Francisco Arruda, às 21.30 horas.

O Grande Prémio Vilar disputa-se de 23 a 31 de Julho

O ciclismo português volta a ser beneficiado com a promoção de uma prova por etapas, que servirá de excelente preparação para a Volta a Portugal.

Trata-se do Grande Prémio Vilar, organizado pela Associação de Ciclismo do Norte e que conta naturalmente, com o auxílio material da fábrica de bicicletas Vilar.

A corrida, que principia e acaba no Porto, tem a duração de nove dias, de 23 a 31 de Julho, e destina-se a independentes e amadores-seniores. Todos os clubes, que se dedicam à modalidade, prometeram a sua inscrição.

O percurso está a ser estudado, pensando os organizadores concluir uma tirada em Lisboa.

Azevedo Maia, do F. C. Porto seleccionado para a prova «9 de Julho»

Por indicação do seleccionador Ivo Neves, a Federação de Ciclismo decidiu enviar a S. Paulo (Brasil), o ciclista do F. C. Porto, Azevedo Maia, para participar na «Prova 9 de Julho». A escolha do campeão nacional baseou-se na sua boa actuação no Circuito de Vila da Feira, prova em que triunfou com autoridade.

Realiza-se amanhã em Alcácer do Sal uma prova de populares ma equipa espanhola no circui

Amanhã, disputa-se em Alcácer do Sal, uma prova para populares. A corrida realiza-se na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a percorrer 80 vezes num total de 40 quilómetros, e será fiscalizada pela

Futebol e atletismo

esta noite no Estádio do Restelo

Conforme anunciámos, é hoje, à noite, que pelas 21 e 30 horas, se realiza no Estádio do Restelo mais um festival organizado pelas secções amadoras do Belenenses.

O festival consta de um torneio de atletismo, com inscrição aberta a todos os sócios e simpatizantes, e de um jogo de futebol entre a selecção de veteranos que ganhou ultimamente o torneio da Venezuela e a «velha guarda» do Belenenses.

As entradas são por convites que podem ser adquiridos, a favor das modalidades amadoras, na secretaria do clube.

A C. U. F. derrotou (3-1) «Os Leões» de Santarém

No campo do União Vilafranquense, efectuou-se ontem, ao fim da tarde, o jogo de desempate C. U. F. — «Os Leões», a contar para o «Nacional» de juniores.

Registou-se a vitória dos Cufistas, por 3-1, com 1-1, ao intervalo.

HOQUEI EM PATINS

A Mundet a única equipa sem derrotas

O Grupo Desportivo da Mundet jogava, ontem, em Torres Vedras, uma «cartada» de certo modo difícil para a sua marcha invicta na presente competição.

Os seisalenses, porém, lograram vencer por 7-3, mantendo-se, deste modo, sem derrotas, do que se pode gabar ser a única...

No primeiro tempo, os torrianos conseguiram jogar de igual para igual e o marcador, na altura do intervalo, registava o empate a uma bola.

No segundo trecho do desafio, os seisalenses impuseram-se, definitivamente, e os golos nas balizas à guarda da António Augusto surgiram naturalmente até atingir a meia dúzia.

A fim e ao cabo, o triunfo pendeu para a banda da equipa mais forte e que, na verdade, merece o lugar de honra, que ocupa na tabela classificativa.

Sob a arbitragem de Henrique Heitor, alinharam e marcaram:

SP. TORRES — António Augusto, Sobreiro, José Julio (2), Luís Manuel, Bento (1), Justino e Duarte.

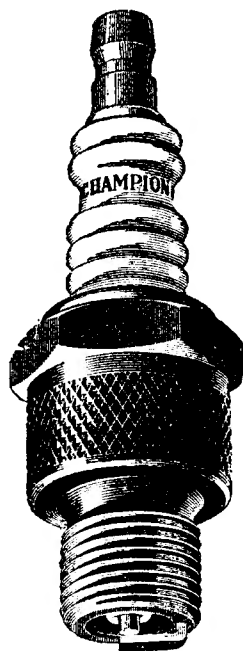
MUNDET — Marques, Cavalheiro, Chagas, Leonel (3) e Gonçalves (4).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	6	5	1	—	20	3 17
C. Ourique	6	4	1	1	18	5 15
P. Arcos	6	4	—	2	23	16 14
As. Oeiras	6	3	1	2	20	14 13
Sintra	5	3	—	2	15	7 11
Sporting	5	3	—	2	18	12 11
Benfica	5	2	2	1	21	16 11
Cuf	6	2	1	3	18	25 11
Cascais	5	2	—	3	17	19 9
Paredes	6	1	—	5	9	18 8
F. Benfica	6	1	—	5	11	23 8
Sp. Torres	6	1	—	5	13	38 8

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE
5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS
POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41 — LISBOA
PORTO • COIMBRA • BRAGA • OLHAO